



DIRECTOR: CARLOS NUNO VAZ • ANO LXXI - N.º 1399 • 1 de DEZEMBRO de 2016 • Preço Avulso Euros 1,50 • Assinatura Anual: Portugal 20 Euros - Estrangeiro 25 Euros

www.calvolima.com
IMOBILIÁRIA LIDER
 NO VALE DO MINHO

Calvolima
 Imobiliária

MELGAÇO
 MONÇÃO
 VALENÇA
 P. COURA

CERVEIRA
 CAMINHA
 MOLEDO
 ÁNCORA

VENDE ARRENDA TRESPASSA
T. 251 654 924

DEVESAS - 4400 V. N. GAIA
 Autorização para circular em invólucro de plástico fechado N.º DE02192004DCC

Espírito de Natal



foto da revista "Signes d'aujourd'hui"

*Iniciado já o tempo de Advento
 A espera de Jesus, feito menino,
 Aquele que para nosso alento,
 Traz a esperança e o amor divino.*

*Preparemo-nos para o acolher,
 Nesta época deveras especial,
 Não nos deixemos ofuscar e entontecer
 Por tudo que é somente material.*

*Solidariedade, alegria, paz e amor,
 São sentimentos plenos de valor
 Para viver esta quadra sem igual.*

*Ousemos abraçá-la intensamente,
 Obsequiando amor a toda a gente,
 Sentindo em plenitude o Espírito de Natal.*

Armanda Urze, Vila
 Novembro 2016

Antigos alunos dos Seminários de Braga homenagearam P. Júlio Vaz, Manuel Faria e Benjamim Salgado

págs. 18 e 19



Já se respira ambiente de Natal nas ruas de Melgaço

pág. 7



DESEJAMOS A TODOS OS PREZADOS ASSINANTES, ANUNCIANTES, COLABORADORES E AMIGOS **UM SANTO NATAL E UM 2017 VIVIDO COM A AJUDA DE DEUS E O BEM QUE A VIDA FIZER SORRIR A CADA UM.**

"Cantinho dos Avós" benzeu imagem de Nossa Senhora das Misericórdias

pág. 10

Ordenações na Diocese de Viana do Castelo

pág. 11

IPDT aposta em nova estratégia turística

págs. 12-13

Melgaço a sorrir em busca de sorrisos nesta quadra de Natal

pág. 13

Ano muito positivo nos Bombeiros

pág. 14

Artistas da Pedra cinzelam Arte Natalícia

págs. 16-17

Melgaço já tem Associação Empresarial: AEMF

pág. 25

Descobrir a Colômbia, país de muitos encantos

págs. 26-27

Inauguradas novas valências da APPACDM

pág. 30

Festa do Espumante, aposta que se impõe

pág. 34



ALVARINHO
Casa do Cerdedo
 a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...
 Qual ressaltar eu não sei,
 Pois em qualquer atributo
 Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com
 Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
 Tel: 251 825 341 / 251 402 138

OZONOTERAPIA

TRATAMENTO FEITO PELA ADMINISTRAÇÃO DE OXIGÉNIO E OZONO

Efeitos benéficos para o organismo, sobretudo para tratamento das dores osteomusculares e úlceras originadas por má circulação e diabetes.

Tem efeito oxigenante, revitalizante, anti-oxidante, regenerador, anti-álgico e anti-inflamatório.

Experimente e verá que ultrapassa as melhores expectativas.

MÉDICO:
Doutor José António Marques Magalhães
 ESPECIALISTA EM MEDICINA INTERNA
 UNIVERSIDADE DE UCLA - LOS ANGELES - EUA



**CALLE POLICARPO SANZ - 9 - 1º ANDAR
 VIGO - ESPANHA - Tlm: 0034 652 469 433**

Uma Nova Estrela ilumina o nosso Natal!



Um grafite à entrada do parque de estacionamento da Rua do Raio, em Braga, diz assim: «*Os olhos são feitos de partículas de estrelas que nos lembram que o céu existe*». Este pensamento motivou-me a umas palavras sobre a partida de minha saudosa mãe Rosa para a intimidade de Deus e com Deus a que chamamos 'Céu' e 'Vida eterna'..

Os padres da Igreja já escreveram há muito que a morte é o verdadeiro dia de Natal, porque é ela que nos proporciona o encontro feliz com Aquele a quem, aqui, chamamos Pai, mas que nesse dia do nosso verdadeiro natal nos revelará toda a doçura e encanto do encontro de total paz e luz, que é a visão de Deus.

Pela primeira vez, não teremos connosco à mesa da Ceia de Natal a nossa queridíssima mamã Rosa da Purificação! Mas, porque alimentados pela fé e esperança, vamos-la sentir ainda mais presente, embora o seu lugar físico esteja vazio. Porque não é a presença física o que mais conta para quem vive animado na fé no Filho de Deus que nos amou e se entregou por nós, como diz Paulo. E será ela quem nos dirá: «coragem, bem sabeis que estou em Deus, que vos acompanho e sinto a vossa presença em oração e na vida de cada dia. Senti a alegria que brota do coração de quem crê de

verdade. E daí testemunho dessa mesma alegria, como felizmente o sabeis fazer na eucaristia. E que a Missa de Natal seja essa celebração de alegria e luz que o Natal é».

Mamã, precisamos da tua intercessão para que o nosso amigo e vizinho aqui em Braga, Rodrigo, - que há dias perdeu sua dilecta esposa, Carina, com tão só 35 anos, e mãe de dois filhinhos, o mais novo com apenas nove meses - encontre quem o ajude a tomar conta dos dois filhinhos numa situação tão delicada de gerir pelas crianças. Nós já nos solidarizamos, mas precisamos da tua ajuda. Diz ao bom Deus que derrame luz e consolação sobre este marido e pai desconsolado, seus filhinhos, privados do maior dos aconchegos - a mãe - e os inconsoláveis pais da Carina. Esta é uma das periferias mais difíceis de enfrentar, mas é a presença amiga nestas situações que dá sentido verdadeiro ao Natal. Porque o Natal não é para se viver entretido apenas com as próprias comodidades e coisas boas da vida. Natal é e acontece quando somos estrelas que iluminam a noite escura da dor e do sofrimento dos nossos irmãos, sobretudo aqueles com quem mais nos cruzamos e a quem podemos levar lenitivo e força. Muito mais difícil e importante do que dar

comida e roupa, é estar próximo de quem sofre tamanha privação familiar.

Sei que há milhões de pessoas em situações terríveis causadas pelas guerras, pela busca de trabalho condigno e por tantas outras razões. E tenho-as bem presentes nas minhas orações e da comunidade que me está confiada. Mas se não sentirmos de verdade a dor dos mais próximos física e afectivamente, muito menos conseguiremos pensar realmente nos outros.

A inquietação que leva à acção em favor dos outros é a melhor prenda que podemos oferecer a nós mesmos. Há um pensamento verdadeiro, que parece contraditório: «Sê egoísta. Faz o bem». Ou seja, só na medida que fazemos o bem é que nos sentiremos realmente realizados e felizes. Cumprir-se-á o Natal.

Santo Natal aí no Céu com toda a família que já está em Deus!

A tua bênção, Mãe!.

Carlos Nuno

39º Aniversário da Diocese de Viana do Castelo

No passado dia 3 de Novembro, dia da Diocese, o nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, presidiu à eucaristia solene que assinalou o 39º aniversário da nossa Diocese. Esta eucaristia, celebrada na Sé Catedral de Viana e integrada na Assembleia Diocesana do Clero reuniu um grande número de sacerdotes da Diocese, que contaram com a presença de várias dezenas de fiéis leigos que também quiseram associar-se à celebração.

Aproveitando a presença do elevado número de sacerdotes e o facto de a eucaristia ser de ação de graças pelo 39º aniversário da Diocese de Viana do Castelo, D. Anacleto orientou a sua

homilia em direção aos sacerdotes presentes, afirmando que Jesus Cristo deve estar sempre presente na vida dos sacerdotes, para os quais esse Jesus Cristo deve ser o Cristo da Cruz, pois só com a humilhação da Cruz é que Cristo deu a vida pela redenção de todos. Igualmente referiu que um sacerdote nunca pode ser um mero funcionário, mas deve sempre transparecer Cristo em cada ação e palavra que profere.

Durante a homilia, o prelado evocou igualmente a sua Carta Pastoral para este presente ano pastoral, que possui o título: "Eu vim para servir", aonde D. Anacleto Oliveira aborda os sacra-

mentos da Ordem e do Matrimónio, designados por "sacramentos de serviço".

Ainda durante a celebração da eucaristia realizaram-se as profissões de fé e as declarações juradas dos candidatos que no dia 6 receberiam o sacramento da Ordem nos graus do presbiterado e do diaconado.

Após a eucaristia, realizou-se uma sessão de homenagem a antigos sacerdotes e bispos já falecidos, naturais da Diocese de Viana do Castelo, que se notabilizaram quer no território que atualmente compreende a Diocese quer noutras Dioceses ou Congregações religiosas.

Rogério Rodrigues

REFLEXÕES ESPIRITUAIS Alma ou espírito?

Alma ou espírito significam o mesmo, que é: o ser imortal.

Nós somos uma alma ou um espírito, como preferirmos, que habita o nosso corpo durante esta vida.

A união da alma/espírito ao corpo começa na concepção e completa-se no instante do nascimento.

A alma/espírito está ligada ao corpo durante a vida terrena para que este possa viver. À semelhança de um veículo automóvel, que sem o condutor não se move, o corpo sem a alma/espírito não tem reação, não se mexe, não reage; é matéria inerte.

O arrependimento, as mágoas, a felicidade, a tristeza, a alegria, o amor estão sediados na alma/espírito, que se revelam através das nossas ações.

Quando chega o momento da morte, a alma/espírito desprende-se do corpo, emigrando para esferas de seu merecimento, de sua sintonia, levando consigo a bagageira que durante a vida adquiriu: as paixões, os vícios, as conquistas, a alegria, a tristeza, as crenças, o amor, enfim, tudo que possuía antes de o corpo morrer.

É importante fazer boas aquisições durante a vida, positivas, boas de recordar, para que ao partirmos possamos levar a nossa bagageira recheada de boas recordações e bons sentimentos, que nos irão acompanhar por tempo indeterminado.

"Ainda que não houvesse corpo, a alma não deixaria de ser o que é."
(Descartes)

Henrique da Silva

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA

Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
redacao@vozemelgaco.pt
director@vozemelgaco.pt
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Site: www.vozmelgaco.pt
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.900 ex.

Director

Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

Editor

Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção

Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondentes

João Martinho Silva - Melgaço
Moisés Costa - Melgaço

Colaboradores:

Abílio Francisco Conde - Melgaço
Alberto Magno P. Castro - Valença
Alcídio Silva Figueiredo - Porto
Álvaro Carvalho - Braga
Ana Cristina Costa - Braga
António Jorge Tavares - Açores
Arminda Urze - Melgaço
Arménio Augusto de Melo - Braga
Armindo Vaz (Dr.) - Macau
Arturo Diaz (Dr.) - Barcelos
Gaspar Caldas - Melgaço
Helena Matos - Braga
José Afonso Marques - Orense
José Armando Monteiro (Dr.) - Faro
José Marques (Cónego e Doutor) - Braga
José Rodrigues Lima (Dr.) - Viana
Júlio de Sousa Domingues (Dr.) - Monção
Manuel Félix Igrejas - Brasil
Manuel Fernandes (Dr.) - Braga
Manuel José Pereira - Penso
Manuel Luís Vaz (Eng.) - Melgaço
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) - Brasil
Maria Ester Taveira (Dra.) - Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) - Lisboa
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) - Braga
Maria Teresa Tábuas (Dra.) - Leiria
P.º Manuel Domingues - Chaviães
Olinda Carvalho (Dra.) - Lisboa
Ramiro Lima Cerqueira - Melgaço

Membro da:

AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Largo da Senhora-a-Branca, 105;

4710-926 BRAGA

jornal.vozmelgaco@gmail.com

Telef. 253 214 284

Contribuinte n.º 502668636

IBAN: PT50 0018 0000 28639224001 05

Gerência:

Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:

Carlos Nuno Salgado Vaz, Maria do
Rosário Salgado Vergara Vaz, Júlio
Nepomuceno Vaz, António Luís Vaz e
Manuel Luís Vergara Vaz, 20% cada.

PRÉ-IMPRESSÃO:

Amigos de "A Voz de Melgaço"

**IMPRESSÃO, ACABAMENTOS E
EXPEDIÇÃO:**

Empresa Diário do Minho, Lda. - Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:

Portugal - 20 Euros
Estrangeiro - 25 Euros

Secção de patinagem do SC Melgacense **superou expectativas de adesão no primeiro mês de treino**



A arte – ou a prática, enquanto a arte não sobressai – da patinagem era uma modalidade sem história em Melgaço. Sem equipa de hóquei ou turma para a patinagem artística, o reduto mais próximo para a modalidade desportiva era em Valença (o Valença Hoquei Clube).

Em Março de 2016, por proposta ao clube Desportivo de Monção, iniciou-se no concelho vizinho a formação de crianças e jovens do concelho, na vertente artística e velocidade.

Estimuladas pela modalidade e por quererem proporcionar aos filhos uma actividade diferente, tiveram contacto com as aulas de treino em Pias (Monção) e a mo-

dalidade foi despertando o interesse das mães e crianças. Mas a distancia inibia algumas das mães das crianças em deslocarem-se até Monção.

Ana Freitas e Graça Rodrigues, duas das mães motivadas em proporcionar às filhas a actividade a que já se tinham afeiçoado, procuraram soluções para a desmotivação da distância.

“Foi numa das viagens que nos surgiu a ideia de trazer estas aulas para Melgaço. Como a treinadora tinha equipamento, ajudou muito, porque as crianças vem cá na primeira aula, experimentam a actividade devidamente equipadas. Se gostarem continuam”, contam.

Com um início auspicioso, no primeiro mês conta já com 33 alunos, divididos em duas turmas e o grupo até já tem nome. O Sport Clube Melgacense aceitou integrar a modalidade e hoje ambas as turmas do “Melgaço em Patins” são válidos candidatos a serem atletas federados da modalidade pelo clube histórico do concelho.

Até lá, só a paciência e alguns trambolhões podem determinar quem passa à próxima fase. As aulas começaram em Novembro no Gimnodesportivo do Centro de Estágios e manter-se-ão ao sábado entre as 16 e as 19 horas, divididas em duas aulas de 1h30 minutos e por faixas etárias.

“Se um dia a treinadora não puder disponibilizar o equipamento, não temos nada”

“Começamos com um grupo de nove crianças e agora estamos com trinta e três. Num mês, foi um crescimento muito positivo, muito bom. E até já temos pedidos para se fazer também uma turma de adultos”, manifestam as mentoras da iniciativa.



A falta de espaço para treinar sem colidir com as necessidades e reservas de outras associações tem-se tornado uma missão difícil para as organizadoras. “Temos de ponderar muito, por causa da disponibilidade do gimnodesportivo. Para termos estas horas livres, tivemos de ajustar os horários com outras associações, a quem agradecemos por estas cedências”.

Dependentes de eventuais apoios que patrocinadores ou a

autarquia possa atribuir à modalidade, o sucesso desta vertente desportiva depende da treinadora, Ana Valinho, não só pela orientação técnica, mas também por todo o equipamento necessário à prática. “Todo o equipamento que temos é a professora que traz. Se um dia ela não puder disponibilizar o equipamento, não temos nada garantido”, lamentam.

Enquanto não surgem quaisquer apoios, o grupo subsiste com os valores mínimos, necessários à prática da patinagem em segurança. Para os eventuais interessados, o valor de inscrição é de vinte e cinco euros (já inclui o seguro, válido para qualquer recinto onde as turmas possam vir a apresentar performances artísticas), mais uma mensalidade de 12,5 euros, são o garante das responsáveis para enfrentar as despesas com a treinadora, entre outras.

Com os encontros a revelarem a cada Sábado mais empenho e perícia, já se fala na possibilidade de federar os atletas, mas não para já. A turma ainda dá os primeiros passos, mas já há talento num grupo em que o elemento mais novo tem 3 anos e o mais velho tem 14 anos de idade. “Vemos muita capacidade nestas crianças. Aprendem muito facilmente e vemo-los sair felizes”, refere Graça Rodrigues, assumindo que o entusiasmo já se propagou às mães e “há mães com vontade de aprender”.

Para Ana Valinho, treinadora desta secção desportiva do SC Melgacense, as expectativas superaram-se desde a primeira aula. “Na primeira aula houve bastante gente, mas no segundo treino já tínhamos quase trinta alunos, tivemos que dividir as turmas. Estão a aderir muito bem à modalidade”, observou.

Na prática, as turmas já começam a mostrar resultados. “Estão a evoluir bem e a gostar”, diz a treinadora, admitindo que, devido às diferenças de idade “tentar gerir tudo não é fácil, mas é possível e está a resultar. É preciso ter paciência, persistência e que se divirtam”, conclui.

Com a adesão verificada à patinagem artística em Monção e Melgaço, os concelhos raianos vizinhos primam para já pela aposta diferenciada, mas a possibilidade de um “torneio informal” com outros clubes do distrito é uma possibilidade a considerar.

Monção, Valença, Paredes de Coura, Ponte de Lima e Viana do Castelo são concelhos onde o hóquei é já uma realidade e serão por isso parceiros num evento que tenha a patinagem como elo de ligação. Ainda que “nem todos os atletas aqui tenham vontade de competir” como esclarece Ana Valinho, um festival não competitivo, apenas para divulgar a modalidade, está a merecer já o empenho das organizadoras, treinadora e o empenho dos praticantes.

João Martinho

ESTHETIC SMILE
HEALTH CARE

CARTÃO CONSULTA
CUSTA MENOS
SORRIR MELHOR

INFORME-SE E ADQUIRA PARA
BENEFICIAR DE PREÇOS ESPECIAIS
E VANTAGENS EXCLUSIVAS
DURANTE TODO O ANO

A ESTHETIC SMILE Melgaço participa da Campanha MELGAÇO A SORRIR.
Utilize o seu **CARTÃO CONSULTA ESTHETIC SMILE** e procura a **BOLINHA AMARELA**

MEDICINA DENTÁRIA
Implantes com Cirurgia Guiada
Sedação Consciente
Radiodiagnóstico em 3D (TAC, Tele e ortopantomografia)
DSD (Dental Smile Design)
Estética Facial (Toxina Botulínica e AC. Hialurónico)
Ozonoterapia
Plasma e Fatores de Crescimento
Banco de Ossos
Tratamentos Convencionais

Dr. João António Dias Gomes
Dr. Hebe Maria Zamagna

+351 251 404 002
antoninohebe@sapo.pt

Custa menos Sorrir!!!!
Travessa de Santiago nº 67 4960-613, Melgaço

Visite-nos também no [Facebook](https://www.facebook.com/estheticsmilemelgaço): <https://www.facebook.com/estheticsmilemelgaço>

Pouca Terra... Pouca Terra...

O título que encima este artigo, era utilizado no tempo da minha meninice, quando nos referíamos ao magnífico meio de transporte, que tantas alegrias nos davam quando neles viajávamos: o comboio.

Andava para escrever este artigo sobre comboios, há já algum tempo, a propósito do acidente com o comboio "Celta", em Porriño, de que ainda nos recordamos.

A vontade de o escrever, ficou ainda mais aguçada, a propósito de duas publicações, virem nos últimos dias, referindo-se a este meio de transporte. As publicações em causa são: o "Expresso" (15.10.2016) e o "Courrier International" (Outubro/2016).

O semanário "Expresso", faz um historial muito bem feito, desde o aparecimento do comboio em Portugal, a partir de 1856, até aos nossos dias, da autoria do jornalista Rui Cardoso, por sinal o director do "Courrier", já que se trata de publicações pertencentes ao grupo Impresa.

Refere, Rui Cardoso, que foi em 1949 que as linhas de caminho-de-ferro em Portugal atingiram a sua máxima extensão.

Com o advento do automóvel, na segunda metade do séc. XX, inicia-se o retrocesso lento da ferrovia por toda a Europa.

Contudo, países como a França e Espanha, conseguem manter as suas linhas de caminho-de-ferro, numa visão de "uma dinâmica de associativismo e sociedade civil sem paralelo entre nós", como é referido no artigo.

A partir dos anos 80, com uma estrutura ferroviária envelhecida, começa-se a dar alguma prioridade ao transporte por rodovia, o que leva a que o

transporte de comboio baixe de qualidade, com a perda de passageiros, o que levaria mais tarde ao encerramento de várias linhas por falta de rentabilidade.

É na altura do governo de Cavaco Silva, que desaparecem as linhas no Douro de via estreita, como a linha do Sabor, parte das linhas do Tua, Corgo e Tâmega, assim como na Beira, com o encerramento da linha do Vale do Vouga e da linha do Dão, deixando uma cidade importante como Viseu, sem qualquer ligação ferroviária.

O Alentejo, também não escapa ao encerramento do transporte ferroviário, desaparecendo o serviço para Mora, Reguengos, Estremoz e Vila Viçosa; mais tarde também Elvas, Portalegre e Marvão, deixarão de ter comboios.

Também na Beira Baixa a linha entre Covilhã e a Guarda foi encerrada, apesar de o artigo referir que tivera obras de beneficiação da via muito recentes.

Perguntará o leitor o que levou ao encerramento destes serviços ferroviários, tratando-se como se sabe dum meio de transporte, que prima pela segurança, conforto e outras vantagens.

Claro que por detrás do encerramento de algumas linhas, poderão estar os interesses de empresas fortes de camionagem, as quais proliferaram por este país, ao mesmo tempo que se descurava o transporte ferroviário, com a falta dessas ligações no país, sobravam os transbordos em camionetas pela CP.

Muitos dirão que foi a incúria, a falta de visão ou vistas curtas, tanto das pessoas ligadas aos transportes, como dos membros dos vários governos, ministros e secretários de estado, da tute-

la, não deixando também passar em claro as várias administrações da CP, e das empresas satélites a esta.

A par destes, muitos autarcas em vez de reivindicar o não encerramento de linhas de comboio, já não só pelo interesse económico, mas até pelo interesse que poderiam ter para o turismo, resolveram cruzar os braços, e deixar rolar.

Uma legenda que ilustra o artigo do "Expresso" com fotos, recorda "a memória da tracção a vapor e a automotora na linha do Tua, sacrificada em nome de uma barragem supérflua". Não são mais precisas palavras...

Curiosamente, o "Courrier", lembra no artigo que o transporte em comboio, é o regresso ao futuro, apontando que o comboio, apesar de num passado ter perdido vantagem em relação ao automóvel e ao avião, está no momento em grande plano por razões ambientais e económicas, apontando os vários TGV que concorrem com o avião, nas ligações entre as mais importantes cidades europeias. Refere ainda que os velhos comboios a vapor, começam a ter uma nova vida, com o aproveitamento das linhas e das velhas máquinas para fins turísticos.

É focado no artigo, as várias ligações ferroviárias que existiam entre Portugal e a vizinha Espanha, com destaque para as linhas que ligavam cidades como Badajoz, Cáceres e Salamanca ao nosso país; é ainda referido que "o próprio Sud-Expresso foi durante praticamente um século a grande ligação de comboio entre Portugal e o resto da Europa. Nos anos 30, chegou a ir até ao Estoril".

Curiosamente, é referido ainda na reportagem da revista, a



aventura de uma velha locomotiva a vapor, a qual estava abandonada como sucata no depósito da Régua, e que foi recuperada por uma associação de amigos dos comboios, tendo seguido para França onde foi recuperada e neste momento faz um percurso de montanha, em via estreita, entre Nice e Digne, também conhecido pelo percurso da castanha. Tem ainda na frente da máquina as antigas letras da CP, o qual se adapta a Chemin de Fer de Provence e E 211, e adoptou o nome de "La Portugaise"!

Não quero terminar o artigo, sem me referir de novo ao acidente com a automotora "Celta" que faz a ligação entre o Porto e Vigo e desta cidade ao Porto, lembrando que foi falado em excesso de velocidade o motivo do descarrilamento, vitimando o condutor da referida composição. Devo dizer que já fiz esta viagem, mais que uma vez, e é pena constatar o pouco interesse que a nossa CP, vota a esta linha, ao contrário do lado da Galiza, onde encontrámos (penso eu),

um melhor e mais cuidada atenção às linhas, isto para não falar nas composições, pois nessa área, não existe comparação possível..

Não queria deixar de referir que recentemente estando em Moledo, tive que atravessar a linha ferroviária, em local próprio, junto da estação, a qual se encontra no meio da vila e fui alertado por uma senhora proprietária de um restaurante contíguo à linha que me gritou para um comboio que se aproximava nessa recta em alta velocidade. Parece incrível a falta de consciência desse maquinista que conduzia um comboio extremamente longo, carregado de madeira (truncos), os quais se destinavam com toda a certeza para alguma celulose no nosso país. A deslocação de ar, provocada por esse comboio a grande velocidade, revela inconsciência e desrespeito do maquinista ao atravessar aquela vila como o fez, o que parece é habitual fazer.

António Jorge Tavares
Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

Professor de Economia Reprovou uma turma inteira!..

Um professor de Economia de uma universidade americana contou que nunca tinha reprovado um único aluno, até que uma vez reprovou uma turma inteira.

Esta turma tinha insistido que o socialismo realmente funcionava: com um governo assistencialista intermediando a riqueza ninguém seria pobre nem rico - tudo seria igual e justo.

Então o professor disse: "Ok, vamos fazer uma experiência socialista nesta turma. Em vez de dinheiro, usaremos as vossas notas nos testes." Todas as notas serão dadas com base na média da turma, e portanto serão 'jus-

tas'. Todos receberão as mesmas notas, o que significa que em teoria, ninguém reprovará, assim como também ninguém receberá um "A".

Após calculada a média do primeiro teste, todos tiveram

"B". Quem estudou com dedicação ficou indignado, mas os alunos que não se esforçaram ficaram muito satisfeitos com os resultados.

Quando o segundo teste foi aplicado, os preguiçosos estudaram ainda menos, pois esperavam tirar boas notas de qualquer maneira. Já aqueles que tinham estudado bastante no início de-

cidiram também aproveitar-se da situação e trabalhar menos.

Assim, a média dos testes foi "D" e ninguém gostou.

No terceiro teste, a média geral foi "F".

As notas não voltaram a patamares mais altos e as desavenças entre alunos, acusações e palavões passaram a fazer parte da atmosfera das aulas daquela turma.

No final, ninguém queria estudar e todos os alunos reprovaram e tiveram de repetir aquela disciplina...

Então o professor explicou: "A experiência socialista falhou

porque, quando a recompensa é grande, o esforço pelo sucesso individual é grande. Mas quando os governos eliminam todas as recompensas tirando a uns para dar aos que não trabalham, então ninguém mais vai tentar ou querer dar o seu melhor. Tão simples como os exemplos de Cuba, Coreia do Norte, Venezuela, Brasil, Argentina ... e /ou Portugal, que estão chegando lá..."

1. Não se pode levar o mais pobre à prosperidade apenas tirando a prosperidade do mais rico;

2. Para que cada um receba sem ter de trabalhar, há alguém

trabalhando sem receber;

3. Um governo não consegue dar nada a ninguém a não ser que tenha tirado a alguém;

4. Ao contrário do conhecimento, é impossível multiplicar a riqueza tentando dividi-la;

5. Quando metade da população entende a ideia de que não precisa trabalhar, pois a outra metade da população irá sustentá-la, e quando esta outra metade entende que não vale mais a pena trabalhar para sustentar a primeira metade,

... então chegamos ao começo do fim de uma nação!

A produção escrita de António Luís Vaz

CIVILIZAÇÃO EM PERIGO – Capítulo VI

A Conquista do Saber... (2ª parte)



Nas mãos dos Escolásticos Portugueses, nas aulas cheias de cor, guardaram-se avaramente os princípios da sabedoria perene. Lá fora, a dinamite de Erasmo, a ironia platónica, a confusão dos pensadores da Cabala e do norte, a hostilidade agressiva dos peripatéticos alexandristas ou de Averróis; cá dentro, o amor pelas conquistas eternas da humanidade.

O mundo tresvaira inquieto, febril, louco de audácia e de erros; Coimbra pulsa ao ritmo da verdadeira fé. A razão, senhora das grandes, das verdadeiras conquistas espirituais do homem, coloca-se generosamente ao serviço da Verdade.

E, quando é necessário acudir a toda a pressa a Oxford, Cambridge, Lovaina, a Delinga, a Roma, a Milão, a Pádua, a Bolonha, a Pérgamo, a Praga, a Vilna, a todas as nações da Europa, são Portugal e a Espanha, de mãos dadas, que erguem a barreira defensiva contra os ataques protestantes e neo-pagãos.

De Coimbra a Vilna, passando por Salamanca, Alcalá de Henares, Roma, Pisa, Bolonha, Viena, Praga, Delinga, Lovaina até Vilna, bate-se um exército corajoso, audaz, atirando-se com fúria ao ninho das heresias.

Atente-se pelo mapa e note-se a linha estratégica... Se a França continua fiel às velhas tradições católicas, se não se afunda no cartesianismo, no galicanismo, no jansenismo, na filosofia materialista inglesa, no espírito da Enciclopédia, a hecatombe seria impossível.

Paris foi, mais uma vez, fiel de balança desta disputa de valores filosóficos...

Errou o caminho e, com ela, atirou à lamentável experiência de 89 as nações da Europa.

Mas eu queria simplesmente reconstituir o ambiente filosófico de Coimbra, ao tempo em que Frei João de S. Tomás ali viveu para tirar o curso de Filosofia.

Quando ele se matriculou – aí por 1600 –, em pleno século VII, a cidade universitária era, se não a melhor, das melhores universidades da Península. Pedro da Fonseca havia morrido, em 1599. A lusa Atenas deslumbrava-se com a inteligência fulgurante de Suarez, lente de Prima, des-

de 1597. Pelas várias cadeiras, brilhavam catedráticos dos mais famosos da época.

A Filosofia estudava-se em 4 anos. De João Poinot, mais tarde Frei João de S. Tomás, até hoje, apenas se sabe que fez exames de Filosofia, a 11 de Março de 1605, sendo aprovado *nemine discrepante*. A partir desse dia, fica bacharel em Filosofia.

Teve como professores, em 1600, André Machado; em 1601, Manuel de Almeida; em 1602, Francisco da Costa; em 1603, Jorge Cabral.

Na Faculdade de Teologia, ensinavam, como lente de Prima, o P. Francisco Suarez, mais tarde substituído pelo P. Cristóvão Gil, S. J., que vinha precedido de grande fama; lente de Véspera, Gil da Apresentação, O. S. A. (1596-1612); lente de Tércia, Gabriel da Costa (1599-1615); lentes de véspera, Gregório das Chagas, O. S. B., (1593-1621) e António Galvão, O. S. A., (1601-1609).

Possuía a cadeira de Escoto, Francisco Carreira, cisterciense (1587-1620); a de Durando, Francisco Carreira (1597-1620); a de Gabriel, Constantino Barradas (1597-1600) e Pedro da Costa (1602-1505).

Estêvão Couto (1598-1608) ensinava na cadeira de Prima, em Évora; Nicolau Godinho (1597-1604), na de Véspera; Baltazar Alves (1601-1604), na Terceira, de Teologia; Gaspar de Miranda (1597-1604), na de Moral; Gaspar Gomes (1596-1604), na segunda de Moral, tendo sido substituído por Marcos Vicente, em 1601.

Em Sagrada Escritura, ensinavam António Fernandes (1596-1603) e Jerónimo Álvares (1603-1615).

O programa de Filosofia em ambas as universidades, modificado em 1565, constava do seguinte: primeiro ano, dialéctica; segundo ano, lógica, física e ética; terceiro ano, metafísica e *parva naturalia*; finalmente, no quarto, *De Anima*.

Por esta época, lecionavam Filosofia, em Évora, João Delgado, em 1600; Rui Vaz, em 1601 (terceiro e quarto, António Gonçalves); em 1602, Manuel Álvares, e em 1603, Afonso Vaz.

Estes nomes, para quem sabe um pouco de história eclesiástica, mostram à saciedade o brilho intelectual dos homens que presidiavam ao saber teológico-filosófico em Portugal, nos começos do século XVII, a grande forja onde se temperaram os maiores erros do nosso tempo...

Não admira, de resto, que assim acontecesse, uma vez que a galeria de homens ilustres pelo saber não faz mais que aumentar desde a reforma de D. João III, em 1537.

Já antes, as cadeiras de Évora e Coimbra tinham sido honradas por nomes como Afonso de Prado, Martim de Ledesma, Diogo de Gouveia, Luiz de Sotomaior, Heitor Pinto, Francisco Rodrigues Froes, Gil da Apresentação, Jorge Serrão, Luiz de Molina, Estêvão Couto, Baltazar Álvares, Sebastião Couto, Sebastião Barradas et., etc..

Alguns destes professores pouco tempo regeram a cátedra. A Índia, a China, o Brasil e o

Japão atraíam-nos como terra de promessa.

Atente-se bem no facto: a Europa havia mister de sábios católicos para reduzir a nada os erros protestantes. Havia-os de sobra... As universidades da Península ofereciam-nos com ampla generosidade.

E não eram de pouca envergadura os paladinos do erro. Chamavam-se Lutero, Calvino, Hobbes, Descartes...

Mas, para além dos oceanos, civilizações materialmente esplêndidas, requintadamente fulgurantes – a China, a Índia e o Japão –, todas milenárias e para mais ainda orgulhosas da sua cultura, precisavam de receber a verdadeira fé. Portugal sabia-o e dispôs-se a cumprir o seu dever...

O primeiro missionário, S. Francisco Xavier, tinha sido lente de Filosofia, em Paris. Os outros, que se lhe seguiram, não ficavam atrás em ciência, em cultura, em perfumes de santidade...

Para render milhões de seres,

da Pérsia à Austrália, para ensinar os 600 alunos do Colégio de S. Paulo, em Goa, filhos das famílias mais distintas do oriente, desde o rei ao simples fidalgo, que mundos de ciência não eram necessários...

Não fosse o golpe do Marquês do Pombal, o ódio à Companhia, e talvez a Índia, o Sião, a China, as grandes ilhas do Pacífico tivessem para com a nossa cultura e língua o mesmo interesse que nós, europeus, dedicamos ao Francês.

Dominávamos por completo o oriente: pelo espírito, é claro, e nunca Portugal teve veleidades de pisar terra estranha com olhos de senhor feudal.

Não há dúvida que temos de fazer um acto de inteligência: uma nação que ensinou a Europa e todo o oriente não é de modo algum essa caricatura que nos oferecem...

Luís Vaz
Síntese de Júlio Vaz

“Quem Não Deve Não Teme”

Para tema deste mês de Dezembro, não quero deixar em claro, o “folhetim” a que todos estamos a assistir, quer na leitura dos jornais, quer nos noticiários televisivos, a propósito da nomeação dos novos administradores para a Caixa Geral dos Depósitos.

Refiro-me ao triste espectáculo do “finca-pé” da não entrega da relação dos bens e património por parte dos recentes administradores da CGD, no Tribunal Constitucional, o que é obrigatório conforme está estipulado em lei, para os administradores de empresas do Estado.

Sendo a CGD o banco estatal por natureza, que até agora tem escapado à tentação da privatização pelo Estado português, não é compreensível a atitude por parte dos recentes administradores empossados, ameaçando estes “baterem com a porta”, o que significa muito simplesmente demitirem-se dos cargos para que foram nomeados.

A não ser que nessa relutância em não acatar a disposição da entrega dos rendimentos de bens, esteja implícito haver algo a esconder por parte de algum dos elementos escolhidos para a CGD.

Como muito bem disse Jerónimo de Sousa, líder do Partido Comunista, partido este que dá apoio ao governo, o qual invocou o ditado: “Quem não deve, não teme”. Não posso deixar de estar de acordo, com essa afirmação, e vou até um pouco mais longe, dizendo que poderemos concluir que pode já não ser “uma birra”, mas sermos levados a pensar que essa tomada de posição, poderá esconder alguma coisa mais.

Para além disso, trata-se de quererem uma medida de excepção, a qual a não ser aceite pelos referidos administradores, revela uma falta de respeito para com todos aqueles que confiam no estabelecimento bancário estatal.

Entretanto, parece que houve reviravolta no caso, já que Marques Mendes, agora empossado como analista político na SIC, disse que os administradores já aceitam entregar a referida lista dos seus bens e rendimentos, no Tribunal Constitucional, desde que, a sua confidencialidade esteja assegurada.

A lição que fica disto tudo, é a má imagem que todo este “folhetim” deu para o interior do país e também para o exterior, mostrando a debilidade do governo e até do próprio presidente da República, que em várias declarações, não deixaram de declarar que não poderia haver excepções para ninguém em não acatarem o que está estabelecido na lei para os gestores públicos.

António Jorge Tavares
Jornalista
(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia).

Regresso no Natal

Duas realidades distintas constituíram o material que deu forma àquilo em que haveria de se tornar. Desde a mais tenra idade que se recordava da mãe e da tia sempre a chorar, a suspirar. A recordar o que o seu menino fazia, como falava, como se comportava diante de conhecidos e estranhos. Era um modelo de inteligência e sensatez, não havia igual. Quis a vida despedir-se dele tão cedo, talvez porque era perfeito demais para aquele tempo, para aquele lugar, para aquela família. Um anjo que o céu chamou antes que a sua aura se desvanecesse. Mas que mãe, que pai se conforma com a partida antes de tempo de um filho? Se fosse tempo de guerra dava para entender, mas em tempo de paz não.

O pai fez-se ao mundo. Não precisava de o fazer mas evocou o pretexto de todos os homens que partiam. O que lhe ia no coração só ele o sabia. Prometeu voltar em breve. Promessa saída da boca para fora para calar os lamentos das mulheres da casa? A mulher conformou-se ou fez de conta. Pouco lhe importava o que qualquer um fazia, o seu pensamento estava todo com aquele filho que já não era. Tinha os outros três que precisavam de colo e de sustento mas o seu amparo foi a tia que vivia com eles, as criadas que eram parte da família.

A Mirita foi a que mais sentiu a ausência do pai. Ainda não tinha idade para dizer o que sentia nem entender o ambiente que se vivia na casa da Granja mas este era propício ao ensimesmamento. Não falava muito e quando o fazia perguntava muitas vezes pelo pai. E passou a sentar-se no lugar que era o dele à mesa e dizia que não comia fígado porque o pai não gostava, era comida das feras. Ninguém sabia onde tinha ido buscar tal ideia, sabiam, sim, que o pai abominava vísceras e tudo em que entrasse sangue; por isso se recusava a caçar e a participar na matança do porco, era uma violência que dispensava.

O tempo foi passando e ela aprendeu a ler, a escrever e começou a rebelar-se contra as respostas repetidas acerca do paradeiro do pai. Diziam-lhe sempre as mesmas coisas mas ela sabia que era meia verdade e começou a pensar que o seu herói podia tê-los abandonado para sempre; todos os homens iam e voltavam, porque é que o seu pai era o único que nunca chegava? Até havia alguns que regressavam com filhos diferentes, com fisionomias estranhas... teria o seu adorador pai abandonado a família por outra de outras paragens longínquas? Já não gostava dela?!

Um dia intercetou uma carta e descobriu o seu paradeiro, algures no Rio Grande do Sul, no Brasil. Sabia que não devia abrir o envelope, a carta não lhe era destinada mas o seu coração batia com tanta força só de ver o nome do pai que não resistiu. Descobriu que afinal ele tinha saudades também e trabalhava muito para regressar com algo que valesse a pena, não queria que

nada lhes faltasse, o seu pensamento estava com todos, os vivos e os mortos. Não queria andar para um lado e outro, o mar era muito vasto, as viagens desgastantes, por isso, quando regressasse, seria de vez. Os anos passam para todos, os cabelos rareiam ou ficam brancos, tudo na vida tem o seu tempo e o de ele voltar para casa urgia, ele sabia.

Foi na escola que escreveu a carta, não queria que em casa descobrissem o que andava a magiciar. E torneou a questão quando a professora quis saber o que fazia dentro da sala de aula durante o recreio. Duma coisa tinha a certeza: o pai voltaria logo que tomasse conhecimento do que lhe ia no coração, de como lhe fazia falta. Queria manter tudo em segredo, primeiro porque a devassa da carta da mãe lhe pesava na consciência e depois porque tinha muito medo de não o reconhecer, a imagem que guardava era a dos retratos que havia na sala e os seus pensamentos baralhados com as palavras daquela carta espiada deixavam-na à toa.

Desde o dia em que pos a carta no correio, todas as tardes ia esperar o carteiro para ver se o tio Joaquim tinha uma carta para ela. Já desesperava e não sabia que mais respostas inventar para justificar a espera do correio, dia após dia. Quando chegou, correu a esconder-se, não dava para esperar até chegar a casa, aquele momento era só seu, não ia deixar que a mãe ou a tia ou os irmãos a desviassem de uma leitura imediata e tranquila para tomar conta do conteúdo da sua primeira carta, uma carta em seu nome enviada pelo seu PAI!

O teor da missiva não diferia do que lera na carta surripada. Insistia que o seu grande tesouro eram os filhos com que Deus os tinham presenteado a ele e à mulher e estava muito orgulhoso desta filha diletta que lhe demonstrava que o valor mais importante a preservar era mesmo o da família, não havia dinheiro nem riqueza que se sobrepusessem aos que partilham o mesmo sangue, a mesma casa. Tinha estado ausente mais do que devia, estava ciente de que o seu lugar estava vazio, mas a vida não é sempre como gostaríamos que fosse, às vezes tomamos atalhos que nos desviam do caminho principal. Terminava com a promessa de que o regresso estava a ser preparado, que não temesse por ele, pela sua saúde e que continuasse a dedicar-se à escola, um dia haveria de assistir à sua posse num cargo de professora, uma menina tão esperta e determinada haveria de ir longe.

O coração não lhe cabia no peito, batia descompassado e demorou tanto a chegar a casa que os irmãos já estavam a ser instruídos para ir à sua procura. Não soube explicar por onde tinha andado, também não lhe apetecia ceiar, doía-lhe a cabeça, pediu para se deitar mais cedo. Depois de as mulheres lhe terem apalrado a testa para ver se tinha febre e de a convencerem a beber um chazinho com mel, recolheu-se para, em sossego e sozinha, antes de a irmã se

lhe juntar no quarto, assimilar o que estava a viver e de que ninguém podia suspeitar.

O vaivém das cartas para um e outro lado do Atlântico continuou em segredo mas demorava tanto tempo que não foram muitas as trocas. A Mirita começou a descrever nas promessas do pai, a desconfiar-se instalando no seu espírito. Sentia-se dividida: uma parte de si continuava a idolatrar o pai, outra dizia-lhe que não o ia ver mais, as cartas não passavam de pretextos para continuar a enganá-la. O pai não passaria de um mentiroso incapaz de cumprir a promessa continuamente repetida? A certeza dessa hipótese ainda lhe doía mais, pois seria o ruir de todo um castelo construído em torno da figura paterna.

Um surto de febre tifoide assolou a região e a Mirita não foi poupada, aliás foi a única pessoa da família a adoecer; muitos anos passados se interrogavam na casa dela como tinham os irmãos escapado à doença. Talvez porque chamaram o médico logo no início e toda a família cumpriu à risca as instruções dadas, como o hábito de ferverem a água que bebiam. Só deixaram de o fazer após a instalação da água canalizada garantidamente segura, a primeira obra que o dono da casa levou a cabo quando finalmente regressou para ficar. Foram muitos dias de inquietação e receio pelo pior, mas a vida foi mais forte e a menina levou a melhor sobre a febre, as dores de cabeça e de barriga, os vômitos, a diarreia e as manchas que lhe cobriam o peito. A tosse foi a última a deixá-la e desde então habituou-se a ter sempre ao alcance um reбуçado de mel ou, à noite na mesinha de cabeceira, um quadrado de marmelada para se precaver.

Parecia que se tinha libertado dos males que lhe atormentavam o corpo mas os episódios de delírio, as lutas que travava contra ninguém sabia o quê davam que pensar. Continuava a falar de navios e ondas gigantescas, monstros alados, cavalos brancos e negros, romagens e bandas de música e cantava, cantava cânticos religiosos e cantigas populares. Parecia que tinha perdido o juízo, incapaz de seguir uma conversa fosse com quem fosse! A crescer a esta confusão na sua cabecinha, recusava-se a comer. Na sua garganta não passava mais do que os líquidos que o médico decretara imprescindíveis para vencer o mal. Se a obrigavam a comer algo sólido, de seguida era devolvido e ela tomada de espasmos que causavam dó. O médico nunca vira nada assim e não sabia como dar a volta à situação. O pior tinha passado, mas a doente continuava a mirrar, de olhos encovados e tez macilenta, os ossos à flor da pele, sem força para se levantar e andar, queixando-se de dores no corpo todo, em poucos meses parecia ter encolhido e voltado à estatura de anos atrás. Teriam de dar tempo ao tempo, este é o melhor remédio, dizia-lho a experiência, não a contrariassem, deixassem-na tomar as rédeas da sua vida, tinha venci-



do a doença, tinha muita vida para viver, condições não lhe faltavam... sabiam onde ele estava mas não via o que poderia fazer pela cachopa, ela é que tinha de se ultrapassar, abandonar aquela ideia sem sentido de que não queria curar-se.

Pedi à tia papel de carta e uma caneta, queria escrever ao pai. Fez-lhe a vontade, ninguém ousava contrariá-la. A caneta borrava o papel e os dedos, pediu um lápis sem hesitar. Foi parca nas palavras, só queria que o pai soubesse que vivia apenas para o abraçar e do seu abraço dependia a sua vida. Não queria passar mais tempo à espera, não iria mais à escola, o sol e a chuva, o calor e o frio podiam suceder-se mas não para ela. A tia não queria intrometer-se mas achava que uma carta daquele teor não se manda a ninguém, o pai ia ficar preocupado, assustado mesmo... as cartas querem-se carinhosas e caridosas... Pois! Mas era o que ela tinha para comunicar ao pai e mais nada. Aceitou que a tia escrevesse a morada.

Foi a caligrafia insegura, o uso do lápis de carvão, o endereço com outra letra, mais do que o teor da carta, que alertaram o pai para o estado de saúde da sua menina. Com um baque no coração, releu as poucas palavras e foi tomado por um enorme sentimento de culpa: como podia ter abandonado aquela filha afinal tão frágil durante tantos anos? Era tempo de cumprir a promessa que lhe fazia havia anos e à mãe muitos mais. Respondeu de imediato, garantindo que passaria o aniversário dela com a família e pedindo-lhe que se deixasse tratar para se recuperar e irem juntos visitar os amigos, fazer a ronda das propriedades, cavalgar até onde as montadas os levassem. No Natal haveriam de fazer um presépio e ir juntos à procura de um madeiro para queimarem na lareira até aos Reis.

Ainda recebeu mais uma carta do pai a falar-lhe dos preparativos para a viagem final, queria surpreendê-los a todos com o que de melhor e mais raro podia levar-lhes daquele país tão grande e tão diverso. E mais palavras de incentivo para se cuidar, só temos uma vida e o corpo que temos foi-nos dado para o preservar. Não deixava ninguém ver o que o pai lhe dizia, parecia mais animada durante um dia ou dois, mas a sua postura de recusa em comer, sair para apanhar ar mantinha-se.

Passou o dia do seu aniversário e o pai não compareceu. O estado da menina fazia desesperar a família toda e o médico continuava a não ajudar, os xaropes de vitaminas não

faziam nada, era a cachopa e mais ninguém que podiam mudar a situação.

Chegou um telegrama na véspera de Natal anunciando a boa nova: o navio tinha atracado e só faltava esperar pelas malas, contassem com ele o mais tardar para a ceia. Os irmãos da Mirita, que habitualmente passavam as tardes chuvosas e frias a fazer-lhe companhia, não tiravam os olhos dela, intrigados com a sua reação. Será que se ia levantar e vestir e arranjar-se e comer, já que o pai estava a caminho? Não falavam com ela e brincavam um com o outro, imaginando que prendas o pai poderia trazer-lhes. A menina não participava nas conversas e brincadeiras, mas disse que o Raul ia receber um chapéu e ela e a Rosita uma boneca cada uma. E remeteu-se de novo ao silêncio.

Pela primeira vez desde que o homem da casa tinha partido se preparou uma ceia de Natal de festa. Aquela regresso era mais do que o do filho pródigo, era a esperança de salvação de uma filha entregue à melancolia, vítima de uma saudade que fugia ao entendimento de todo o mundo.

Chegou num carro de praça que lhe custou os olhos da cara, ninguém queria passar a consoada fora do seu ambiente, mesmo que os meios fossem parcos, era o hábito. Tinha accedido o chauffer por muito lhe pedir o patrão e por ser para ajudar a cumprir uma promessa de que dependia a vida de uma filha amantíssima. A insistência do cliente, com as palavras quase regadas de lágrimas e as muitas malas que nem cabiam no carro, acabaram por surtir efeito e ali estavam. Seria um Natal diferente para todos.

A Mirita abraçou-se ao pai e não o largou mais, mesmo durante a refeição deixou-se ficar aninhada no seu colo. Os presentes ficariam para o dia seguinte, havia tanta coisa a desembalar, os baús estavam a abarrotar e mais haveriam de chegar. Todavia, o pai anunciou que trazia um presépio completo para comemorar o seu regresso e um chapéu e uma sela e esporas para o Raulzito e bonecas para as mininas. A Mirita pediu para ir à Missa do Galo e a família em peso lhe fez a vontade, não era hábito mas um pedido dela para quebrar a rotina tinha mais força do que uma obrigação. Era como se começasse a viver depois de quase um ano à espera da chegada do pai. Não conseguia andar mas o carro de praça estava à porta para acomodar a família e satisfazer o seu desejo.

Olinda Carvalho

Go2Nature quer especializar a oferta para um turismo de natureza cada vez mais exigente "Faltava-nos organizar a oferta turística no PNPG"

O turismo em territórios de baixa densidade e o aproveitamento do único Parque Nacional enquanto valência para a região minhota foi o motivo da aposta da Go2Nature, a agência que quer estabelecer parcerias e dar um cunho pessoal e especializado ao turismo de natureza.



A Go2Nature conta com um ano de existência formal, mas com mais de duas décadas de experiência no território. Sónia Almeida, Administradora Delegada da ADERE-Peneda Gerês (entidade com acção nos municípios abrangidos pelo Parque Nacional Peneda-Gerês) e gerente da Go2Nature, trabalha a partir de Ponte da Barca o produto que é o extenso património natural.

Para o turista que procura um serviço especializado, a Go2Nature admite preencher uma lacuna que a oferta turística do território não olhava com especial atenção e a gerente da agência confessa que o primeiro ano de exercício "tem-nos mostrado que estamos no caminho certo".

"Tínhamos algumas dúvidas, mas cada vez mais nos convencemos que faz sentido esta agência. Este serviço era algo que não existia, as agências de viagens trabalham outro tipo de produtos", diz Sónia Almeida.

"As agências de viagens de média ou grande dimensão não trabalham territórios que não conheçam ou que não estejam devidamente organizados"

Num contexto em que a oferta turística tem vindo a ser mais cuidada e pensada como estratégia comum em todos os territórios que tem o PNPG como pano de fundo, a responsável da Go2Nature não põe de parte a colaboração com as empresas de animação turística da região, propondo-se colaborar com o seu know-how e equipa especializada na construção de um pacote turístico mais abrangente para os operadores eventualmente interessados. "Podemos ser até o elo de ligação com outras agências de viagens, que poderão vender o nosso produto, porque é apetecível".

"As agências de viagens de média ou grande dimensão não trabalham territórios que não conheçam, que não tenham a certeza de que são territórios devidamente organizados, e faltava-nos isso, no Parque Nacional. Agora já começa a acontecer e a ser mais fácil trazer gente para aqui, porque há um elo de ligação com alguma entidade", sublinha.

Distinguida com Menção Honrosa pelo IAPMEI, na categoria "Apoio ao desenvolvimento de mercados ecológicos e à eficiência dos recursos" na edição de 2016, os Prémios Europeus de Promoção Empresarial foram também uma plataforma de divulgação e estímulo ao projecto que garante conhecer o meio em que se move.

As redes sociais, mas sobretudo o contacto com o público através de correio electrónico ou no espaço físico, na vila barquense, são o seu garante no ajuste àquilo que um turismo cada vez mais exigente e criterioso pretende fazer na região. "Não há pacotes fixos, temos alguns para exemplo, mas podem ser ajustados consoante as preferências do cliente", garante Sónia Almeida.

João Martinho

DINÂMICA LOCAL Já há cores de Natal nas ruas de Melgaço

As luzes de Natal já se acenderam e as canções natalícias já se ouvem nas ruas de Melgaço: está aberta a época natalícia no Município mais a Norte de Portugal!

Durante o mês de Dezembro, um conjunto de iniciativas vai fazer as delícias de todos. Neste mês o programa é recheado e traz às ruas muita animação. Haverá Encontro de coros, Exposições, Dramatização de um conto, a Gala do Centro de Estágios, Sessões de curtas metragens, Animação de rua, a Casa do Pai Natal, Passeios de charrete com o Pai Natal, Concertos de Natal e de Ano Novo e ainda a Queima do Ano Velho, fechando um programa com acções agendadas para todos os gostos e idades.

Melgaço desafia os munícipes a saírem de casa e a admirarem as ruas já iluminadas e convida os turistas a visitar o concelho.

AFLEX quer aumentar capacidade produtiva em 30% e criar novos postos de trabalho em 2017

A Aflex Portugal- Indústrias de Borrachas Lda anunciou que pretende aumentar a sua capacidade produtiva na ordem dos 30% no próximo ano. Instalada desde 2001 em Melgaço, na Zona Industrial de Penso, a Aflex é uma empresa francesa que tem contribuído com os seus resultados para as dinâmicas de desenvolvimento local, tendo sido por isso distinguida em Fevereiro com o estatuto de PME Excelência 2015, selo de qualidade criado pelo IAPMEI como reconhecimento pelo desempenho económico-financeiro e pelo contributo dado à economia nacional.

Actualmente colaboram na empresa 53 funcionários, mas "se a conjuntura económica não se alterar, prevemos um aumento da capacidade produtiva na ordem dos 30%, o que implica a criação de uma dezena de postos de trabalho ao longo do ano de 2017", comunicou Fernanda Carvalho, Diretora Geral da empresa.

Neste momento a empresa apenas fabrica tubos de borracha, mas a produção de tubos em silicone será uma aposta no futuro. "Temos cada vez mais encomendas do produto actual e por isso optamos por temporariamente colocar o fabrico destes tubos de silicone em stand-by", refere Fernanda Carvalho.

Pelo ganho de dimensão, a empresa adquiriu recentemente um novo lote de produção, para onde está a ser deslocada parte da pro-



dução em fase de acabamentos, controlo e expedição, mas prevê-se ainda "colocar no imediato mais duas máquinas produtivas, estando planeadas mais uma ou duas a longo prazo", referiu ainda a Directora Geral.

Requalificação da EB 2,3/S de Melgaço arranca em Janeiro e terminará no final de 2018

Foi aprovada a candidatura para a requalificação da EB 2,3/S de Melgaço e os trabalhos iniciam em Janeiro de 2017. O projecto, um investimento elegível de 1 milhão e 110 mil euros, co-financiado pelo FEDER no valor de 943.500 euros, consiste numa intervenção geral e profunda na Escola Básica e Secundária de Melgaço no sentido de a modernizar sob o ponto de vista funcional e também da qualidade dos espaços, nomeadamente ao nível da qualidade do ar e do conforto térmico.

Esta intervenção no complexo escolar, com 30 anos de existência, permitirá renovar a infraestrutura nos requisitos mais importantes. Apesar de já terem sido substituídas a cobertura do refeitório e do ginnodesportivo, compostas por chapas de fibrocimento, restam ainda os quatro pavilhões pedagógicos e administrativos por substituir. Para além das várias fissuras que originam infiltrações de água da chuva, a composição desta cobertura, em amianto, representa ainda um potencial problema de saúde.

Além desta intervenção, o projecto prevê ainda a substituição integral da caixilharia dos pavilhões por solução com corte térmico e com vidro duplo; substituição integral do sistema de aquecimento dos pavilhões; instalação de sistema de ventilação de ar em todos os espaços, obrigatório por lei para equipamento desta natureza; substituição integral da rede de distribuição de água exterior e interior dos edifícios, bem como a instalação de uma rede de incêndios

nova, entre outras. A data de conclusão da intervenção está prevista para 2018.

Melgaço e Vila Nova de Cerveira celebraram protocolo na área da educação

Melgaço e Vila Nova de Cerveira uniram-se em prol da educação da sua população escolar e assinaram, no dia 24 de Novembro, um protocolo de cooperação para intercâmbio de visitas escolares gratuitas aos espaços museológicos dos dois concelhos.

Contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino dos alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo, os dois municípios comprometem-se assim a colaborar mutuamente por forma a criar condições de visitas escolares gratuitas a vários espaços.

Fruto deste acordo, os alunos do concelho de Melgaço poderão visitar gratuitamente o Aquamuseu do Rio Minho e o Núcleo Interpretativo dos Moinhos da Gávea e, em contrapartida, os alunos do concelho de Vila Nova de Cerveira poderão visitar gratuitamente o Núcleo Museológico da Torre de Menagem e as Ruínas Arqueológicas da Praça da República, o Núcleo Museológico de Castro Laboreiro, o Museu de Cinema de Melgaço – Jean Loup Passek, o Espaço Memória e Fronteira e a Porta de Lamas de Mouro.

O protocolo tem um período de duração de um ano, renovável por iguais períodos se nenhuma das partes se opuser. "Este protocolo contribuirá para melhorar a formação cultural das crianças e ampliará as suas referências sobre a história de cada município" observou Presidente da Câmara de Melgaço.

O protocolo foi assinado pelo autarca de Melgaço, Manoel Batista, e pelo autarca de Vila Nova de Cerveira, João Fernando Nogueira, estando presentes as Vereadoras da área da Educação dos respetivos municípios, a Vereadora Maria José Codesso (Melgaço) e a Vereadora Maria Aurora Viães (Vila Nova de Cerveira).

"d'íCi PrAí" – Daqui para aí Túnel du Gothard

Aceitando o desafio do Director de "A Voz de Melgaço", Dr. P.e Carlos Vaz, para escrever algo sobre a experiência na Suíça, surge esta rubrica para dar a conhecer algumas das realidades, vivências, costumes e valores que podem ser facilmente observáveis nas diferentes áreas por todos aqueles que trabalham ou que, simplesmente, visitam a Suíça.

Sem se comprometer com o rigor no que à assiduidade respeita, o autor destas linhas vai tentar ser o mais regular possível.

Partindo do princípio que a Suíça é a Suisse e Portugal é Portugal – d'íCi PrAí – pretende-se desde já esclarecer que ficam ao critério de cada leitor as "comparações" entre estes dois "pequenos" países europeus: um dentro da Comunidade Económica Europeia (Portugal) e, outro, fora dela (Suíça).

Para dar início a estes "apontamentos", comecemos com a inauguração do **TUNEL DU GOTHARD – Uma via expressa através dos Alpes** – Este eixo Norte-Sul do SaintGothard é um dos traçados transalpinos mais importantes da Europa.

Como atravessar os Alpes mais rápido e com a menor despesa possível? A Europa colocava esta questão desde há longos anos, obtendo as mais variadas respostas. Durante muito tempo só era possível atravessar os Alpes no verão e a pé, a cavalo ou em carroça, pelos locais menos elevados. Com a revolução industrial, o homem resolveu abrir novas vias. Uma das vias mais promissoras visava a procura de uma passagem sob a montanha, com a construção custosa e complexa, de túneis.

Os grandes eixos ferroviários importantes para a economia foram surgindo, pouco a pouco: a Áustria com o privilégio do eixo do Brender; o túnel do Monte - Cenis que une a França e a Itália, ganhou importância; a Suíça propôs 2 traçados: um pelos túneis do Lotschberg e do Simon e, o outro, pelo túnel do Gothard.

Deste modo, com a construção do túnel de base do GOTHARD, a Suíça escreve assim um novo capítulo na história do legendário maciço Alpino, dificilmente ultrapassável.

Com um comprimento de 57 km, o túnel de base do Gothard é o MAIOR TÚNEL FERROVIÁRIO DO MUNDO.

Trata-se de um melhoramento muito importante para este país e, não só, porque toda a Europa vai sair beneficiada com esta infraestrutura - o túnel de "todos os superlativos", - segundo o Jornal L'Express!, senão vejamos:

- 57,1 Km de extensão (dois túneis com uma única via)
- 30 minutos ganho, em tempo, entre Bale, Zurich ou Lucerne, com Lugano
- 15.000 passageiros / dia (a partir de 2020)
- 260 comboios de mercadoria diários
- 12.2 biliões de francos (ao preço actual)
- 250 Km / hora, de velocidade máxima
- 200 Km / hora, comboios de passageiros
- 100 km / hora, comboios de mercadorias
- 4 milhões (horas de trabalho)
- 2600 pessoas (incluídas no projecto)
- 28.2 milhões de toneladas de material escavado
- 4 milhões de m3 de cimento utilizado na construção



Embora não querendo maçar muito os leitores, permitam-me partilhar mais algumas informações sobre o TUNEL do GOTHARD:

BREVE HISTORIAL

Desde 1881 (antigo túnel com 15 km) até 2016 (novo túnel com 57,1 km).

Eram necessários de dez a catorze dias, antes da abertura da estrada do colo Gothard, em 1830, para ligar Basileia a Lugano pelo caminho antigo. Serão necessárias apenas 3 horas, a partir de dia 11 de Dezembro, para percorrer a mesma distância através do Túnel do Gothard.

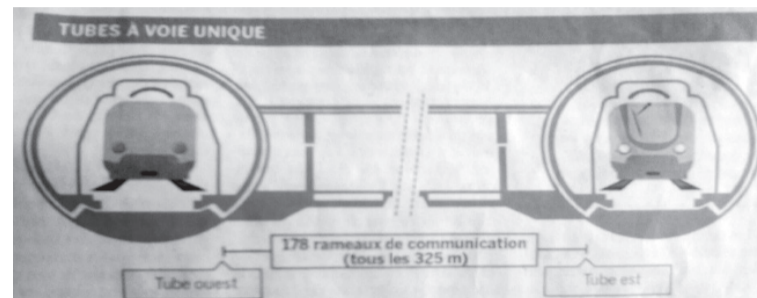
Verdadeira proeza da ciência e da tecnologia, esta obra de

arte, acumula records e desempenhos. O mais longo duplo caminho-de-ferro do mundo, com os seus 57,1 Km furados a 2300 metros sob o granito, permitirá não só reduzir em uma hora o percurso entre Zurich e Milão a partir de 2020 como permitirá a passagem de 80 comboios de mercadoria suplementares por dia. Altamente informatizado, constituirá uma nova referência no caminho-de-ferro em matéria de segurança e conforto. Os nossos smartphones poderão permanecer ligados durante os 20 minutos da travessia !!!

Para alcançar este projecto gigantesco, já imaginado em 1947 pelo engenheiro Carl Eduard Gruner e desejado pelo povo suíço, 2600 pessoas investiram durante duas décadas, alheias ao calor e à poeira das entranhas da terra. Nove pessoas perderam a vida. Com um custo estimado em 12,2 biliões de francos, esta nova passagem através dos Alpes irá fornecer um impulso económico no eixo norte-sul e particularmente em Ticino.

SEGURANÇA

O túnel comporta 2 trilhos (tubos) separados onde os comboios podem seguir a um ritmo de 2 minutos graças aos sistemas posicionalmente redundantes. Para os casos de emergência, 178 galerias transversais permitem aos utentes proteger-se ou passar de um trilho (tubo) ao outro



COMPARAÇÕES

Seguidamente, podemos comparar a grandeza do túnel de base do GOTHARD, com a de outros (também grandes túneis), existentes actualmente, no mundo.

O Túnel do GOTHARD é, de momento, o MAIOR TÚNEL ferroviário existente no mundo. Vejamos:

TÚNEL	PAÍS	INAUGURAÇÃO	DIST
Saint-Gothard	Suíça,	1 de Junho de 2016	57,1 km
Seikan	Japão	1988	53,9 km
Canal da Mancha	França/ Reino Unido	1993	50,5 km
Lotschberg	Suíça	2005	34,5 km
Guadarrama	Espanha	2007	28,4 km
Taihang	China	2008	27,8 km



CRONOLOGIA

1947	- Engenheiro e planificador de transportes (BALOIS), Carl Eduard Gruner (esboçou a ideia do túnel de base do Gothard 1963 - Criação da comissão (Túnel do caminho de ferro através dos Alpes).
1963	- Criação da comissão (Túnel do caminho de ferro através dos Alpes).
1970	- A comissão recomenda a construção de um túnel de base entre Erstfeld e Biasca
1992	- Os Suíços dizem sim, por 64%, às "Novas Linhas de Caminho-de-Ferro através dos Alpes" (NLFA), com a construção dos túneis de base do Gothard, o Ceneri e o Lotschberg.
1998	- O Parlamento suíço aprova o programa de construção das NLFA (Nouvelles lignes ferroviaires à travers les Alpes)
1999	- Início dos trabalhos a 4 de Novembro, em Amsteg (norte). - Em 10 de Julho de 2000, em Bodio (Sul)
2010	- Record mundial no Gothard: em 15 de Outubro, os mineiros fazem a fusão na galeria este. A fusão oeste dá-se a 23 de Março de 2011.
2016	- Inauguração do túnel de base do Gothard, em 1 de Junho. Entrada em funcionamento a 11 de Dezembro de 2016
2020	- Entrada em funcionamento, comercial, do túnel do Mont Ceneri, completando o traçado de base.

Para ficar completa esta informação sobre os maiores túneis do mundo, resta referir que está projectado na China, e previsto o arranque da obra entre 2016 e 2020, sendo a inauguração após 10 anos de construção, um novo túnel – no Golfo de Bohai – com 123 Km (cento e vinte e três quilómetros de comprimento)

INAUGURAÇÃO

Assim, depois de quase meio século de obra, o túnel de base do Gothard foi inaugurado no pretérito dia 1 de Junho. Além das entidades oficiais Suíças, estiveram presentes todos os chefes de estado dos países vizinhos:

Alemanha – Chanceler, Angela Merkel
França – Presidente, François Hollande
Itália – Presidente do Conselho Italiano, Matteo Renzi
Áustria – Chanceler, Christian Kern
Liechtenstein – Chefe do Governo, Adrian Haslerm

As cerimónias de inauguração contemplaram uma grande festa popular, nos dias 4 e 5 de Junho. Segundo as estimativas, estiveram presentes entre 50.000 e 100.000 visitantes.

A abertura está prevista, para 11 de Dezembro de 2016.

Desejo a todos um Santo e Feliz Natal e Ano Novo muito Próspero.

Carminé

Antigos alunos do Colégio

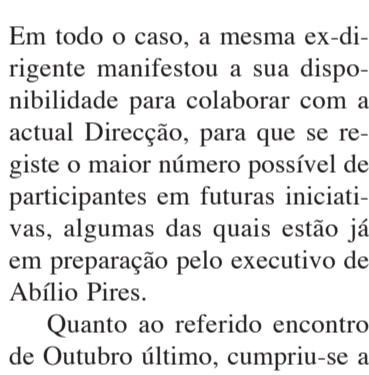
Presidente da Associação apela ao reforço da união

O presidente da Associação dos Antigos Alunos do Externato Liceal de Melgaço apelou à união entre todos os membros da instituição, de forma a que a participação destes em eventos previstos para 2017 tenha uma correspondência significativa em números de presenças.

As declarações de Abílio Pires foram proferidas no decurso do tradicional jantar de confraternização dos antigos estudantes do Colégio de Melgaço, no passado dia 29 de Outubro, num restaurante do Peso, perante pouco mais de três dezenas de associados de diferentes anos, muitos dos quais deslocados de vários pontos do país onde residem.

Em edições anteriores, o número mínimo de presenças ultrapassava a meia centena. A hipótese avançada da existência de uma alegada divisão entre associados, a justificar a menor adesão na edição deste ano foi, desde logo, desmentida categoricamente por uma associada, ex-dirigente da instituição, cuja falta foi particularmente notada.

Esta associada disse-nos que, para este ano, os ex-alunos que foram da sua turma tinham decidido encontrar-se no decurso da Festa do Espumante, (dias 25 a 27 deste mês), em Melgaço. A realização das iniciativas da associação devia, pois, ser confirmada com maior antecedência.



Em todo o caso, a mesma ex-dirigente manifestou a sua disponibilidade para colaborar com a actual Direcção, para que se registre o maior número possível de participantes em futuras iniciativas, algumas das quais estão já em preparação pelo executivo de Abílio Pires.

Quanto ao referido encontro de Outubro último, cumpriu-se a programação habitual: recepção animada no Solar do Alvarinho ao fim da tarde, seguindo-se o jantar de confraternização na "Adega do Sossego", animado pelo Grupo Amizade, de que fazem parte a dupla de cantores Anabela (Chavães) e Pedro (Peso), e Vítor Rego (viola e piano).

Para além do dançarico libertador de energias, a festa não terminou sem que antes se assistisse à habitualmente irreverente intervenção do ex-deputado

socialista Ricardo Gonçalves (Carrola), ele que este ano tem merecido especiais destaques na comunicação social, desde a prestigiada revista "Visão" (mais uma vez), a jornais de referência. Entre conterrâneos, o habitualmente improvisado discurso do professor de Filosofia tanto pode causar sorrisos ou mesmo gargalhadas, como, por vezes, justificar algumas irritações. Mas ele é mesmo assim!

Luís Filipe Fernandes

VENDE-SE TERRENO

ALVAREDO · MELGAÇO

Terreno agrícola de 1.000 m², em Corredoura – Alvarado, junto à antiga estrada nacional, com plantação de vinho alvarinho, vinha legalizada.

Contactos: 967 979 649; 966 253 748; 966 446 515.

VENDE-SE QUINTA EM FOLGA ALVAREDO · MELGAÇO

Quinta agrícola de 8.700 m², com produção de vinho alvarinho: vinha legalizada; nascente de água e reservatório, adequado para rega gota a gota; pomar; casa de apoio.



Contactos: 967 979 649 | 966 253 748 | 966 446 515

Bodas de Ouro



Este lindo casal, Sra. D. Rosa e o Sr. João conhecido pelo (Sr. João da Ponte da Concertina).

Celebraram os cinquenta anos de casados, na Associação "Os Fronteiriços", na freguesia de Cristóval.

Rodeados de familiares e amigos que os surpreenderam com uma cerimónia pautada por momentos de emoção e alegria. Cantaram os parabéns ao casal exemplar e desejaram-lhe muitos mais anos de vida.

Paróquia de Cristóval celebrou o seu padroeiro, S. Martinho



A paróquia de Cristóval celebrou, no passado dia 11 de Novembro, a festa do seu padroeiro, S. Martinho, com Eucaristia solene e apresentação dum livro a propósito dos 1700 anos do nascimento de S. Martinho, trabalho do senhor José Joaquim da Ribeira editado pela paróquia. Fez a apresentação do livro, que tem prefácio do padre Manuel Domingues, a Dra. Angelina Esteves.

"Cantinho dos Avós" comemorou o São Martinho e benzeu a Nossa Senhora das Misericórdias



Imagem representativa da instituição figurará na sala de espera da instituição

Em tempo de São Martinho, a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço voltou a brindar os seus utentes, equipa e Irmãos em convívio informal em torno da mesa onde não faltaram as castanhas, o vinho e outras guloseimas, mas este ano as comemorações contaram com uma cerimónia especial.

No dia 13 de Novembro, o calendário cumpriu-se com a cerimónia de bênção e colocação da imagem de Nossa Senhora das Misericórdias na entrada principal e sala de espera do Lar "Cantinho dos Avós".

Com os valores cristãos presentes na sua acção, foi com relativa facilidade que a proposta de José Maria Pereira, membro da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço e responsável pelas acções relacionadas com o culto, colheu a



aprovação do restante organismo, mediante as características aprovadas na mesa. A imagem, feita de origem para este espaço, com cerca de 70 centímetros de altura, foi adquirida com doações dos Irmãos e colaboradores da Santa Casa.

Alargamento do protocolo com a Segurança Social poderá efectuar-se ainda este ano

O lar "Cantinho dos Avós", a funcionar desde Junho de 2015 e inaugurado formalmente em Outubro do mesmo ano, aguarda o alargamento do protocolo com a Segurança Social para que a taxa de ocupação possa ser maior.

Com apenas 22 camas participadas, das 31 disponíveis, a ocupação, que "já esteve perto do pleno" aguarda agora que o alargamento do protocolo possa aliviar o esforço dos candidatos e minimizar o esforço da instituição.

Segundo o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, Jorge Ribeiro, o esperado alargamento para esta residência sénior poderá ser anunciado ainda durante este mês de Dezembro.

A concretizar-se, o apoio resolverá os problemas na ocupação das nove camas sem apoio, já que o processo de ocupação não é participado, na maioria dos casos, não é vantajoso nem para o utente, nem para a instituição que o acolhe, como explica Jorge Ribeiro. "Nestes casos, o utente tem de suportar a totalidade do custo, mas muitas vezes não têm rendimentos para suportar a totalidade do custo, então tem de ser a instituição a suportar uma despesa que, sem apoios, fica muito difícil".

João Martinho

RESTAURANTE "O Adérito"

Adérito Pires da Costa

ESPECIALIDADES:
Bacalhau à Casa
Cabrito Assado no Forno • Cozido à Portuguesa
Lampreia na época ou por encomenda

ALMOÇOS, JANTARES E BANQUETES
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COMUNHÕES
SALA C/ CAPACIDADE PARA 300 PESSOAS

MONTE DO POMBAL • 4960-330 MELGAÇO
Tel.: 251 404 412 • Tlm.: 966 575 716 • Email: restaderito@kanguru.pt
www.oaderito.com

HB
HOTÉIS BOAVISTA
★★★

Peso Paderne Melgaço

Alojamento e Restauração

Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com

Ordenações e instituição de Ministério na Diocese de Viana do Castelo

No domingo 6 de Novembro celebrou-se, por um lado, o encerramento da Semana da nossa Diocese de Viana do Castelo, celebrada entre os dias 30 de Outubro e 6 de Novembro, e por outro o início da Semana dos Seminários, celebrada em todo o país entre o dia 6 e o dia 13 de Novembro. O nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, presidiu à celebração eucarística que assinalou estes dois acontecimentos na Sé Catedral de Viana do Castelo. Esta celebração ainda teve mais motivos de destaque e de ação de graças, pois nela dois jovens receberam diferentes graus do sacramento da Ordem e um outro recebeu o ministério de Acólito.

Assim, o Diácono Fábio Carvalho, natural da Paróquia de Nossa Senhora da Expectação de Carvoeiro, arceprelado de Viana do Castelo foi ordenado sacerdote; o seminarista Vítor Rocha, natural da Paróquia de São Pedro e São Paulo de Serreleis, arceprelado de Viana do Castelo foi ordenado diácono; e o seminarista Rogério Rodrigues, da Paróquia de São Tomé de Couso, arceprelado de Melgaço recebeu

o Ministério de Acólito, em preparação de uma futura ordenação diaconal.

Com a Catedral de Viana repleta de fiéis, D. Anacleto voltou a sua homília para o acontecimento que iria marcar a vida daqueles jovens que iriam ser ordenados, referindo que a missão que eles iriam assumir requer muita oração, indo de encontro ao que São Paulo referia na 2ª Carta aos Tessalonicenses "Irmãos, orai por nós" (2 Tes 3,1), passagem proclamada na 2ª Leitura da Eucaristia.

O prelado vianense salientou ainda que é a Palavra de Deus que estes jovens devem anunciar, não a própria palavra de cada um, pois pode ocorrer a tentação de, em vez de dar lugar à palavra de Deus, usar-se essa Palavra para proveito próprio, servindo-se de Deus e dos outros e não servindo a Deus e aos outros.

Em várias ocasiões da sua partilha D. Anacleto fez referência e citou a sua Carta Pastoral para este ano pastoral, intitulada "Eu vim para servir", onde ocupa um longo capítulo com o servir no sacramento da ordem, exata-

mente a mensagem que pretendeu passar nesta celebração.

Como na celebração eucarística se assinalou o encerramento da Semana da Diocese, vem sendo habitual neste dia várias paróquias, movimentos, associações e casas religiosas entregarem ao Bispo diocesano a sua partilha à Diocese, em jeito de ofertório solene.

Com estas duas ordenações e a instituição de acólito, continuamos a constatar, ao longo dos últimos anos, que as vocações sacerdotais continuam a surgir no seio das famílias da nossa diocese e que, apesar de o número de vocações não ser da mesma quantidade do número que existia há algumas décadas, a nossa Diocese continua a renovar anualmente o seu presbitério e a colocar sacerdotes ao serviço das suas comunidades. Não deixemos de rezar por estes jovens e por todos aqueles que, porventura, pretendem seguir o mesmo caminho que o Padre Fábio seguiu neste dia e que o Diácono Vítor e o Acólito Rogério estão prestes a seguir.

Rogério Rodrigues





EsqueçoPapel



iQOS



EsqueçoPapel

Telecomunicações & Energia

TODOS OS OPERADORES DISPONÍVEIS PARA SI!

MEO NOS OTE OI Vodafone Portugal





















Turismo

BREVEMENTE



EsqueçoPapel

Parceria com:



VIAGENS 360

RNAVT: 2802



Site: www.esquecopapel.com

E-mail: turismo_viagens360@esquecopapel.com

IPDT poderá ter uma estratégia turística para Melgaço já em 2017

89% dos turistas tiveram na região do Porto e Norte de Portugal a sua primeira escolha

O crescimento do número de turistas em Portugal nos últimos anos, tem obrigado algumas regiões a preparar o seu plano estratégico para receber quem visita o país. Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos ao primeiro semestre de 2016 (Janeiro-Junho) confirmam um aumento significativo no número de turistas em Portugal, face ao período homólogo de 2015.



França (+24,8%), Polónia (+18,9%), Estados Unidos (+18,8%), ou os Países Baixos (+16,8%), para mencionar os aumentos mais expressivos em relação ao ano anterior, encabeçam um ranking de dez países de origem dos turistas que visitaram Portugal ao longo dos primeiros seis meses de 2016. Na análise ao impacto regional, o Norte de Portugal foi o que registou o maior aumento no número de dormidas, em percentagem superior a 15%.

O Porto e Norte de Portugal foi a primeira escolha de 89% dos que visitaram a região. Com os olhos postos no mundo, mas também nos seus, também os portugueses apostaram em conhecer-se melhor: 51% dos portugueses fizeram férias em Portugal.

Estes dois últimos indicadores, relativos às preferências do portugueses e ao turismo que tem o Porto e Norte como primeira escolha, são dados apresentados

por António Jorge Costa, fundador e presidente do IPDT – Instituto de Turismo, no último fórum sobre ‘O Turismo como motor de desenvolvimento’ realizado na Fonte das Termas de Melgaço a 25 de Novembro.

António Jorge Costa e Álvaro Campelo (professor associado da Universidade Fernando Pessoa) lançaram a discussão e apresentaram um plano de estudo do território. O painel, moderado pelo autarca de Melgaço, Manoel Ba-

tista e o arquitecto José António Lopes, autor de estudos estratégicos de planeamento territorial e ordenamento, reflectiu sobre a captação de população para os territórios de baixa densidade.

Este fórum contou ainda com apresentação de estratégias a trabalhar pelo IPDT no sentido de criar um plano estratégico para o turismo neste território. A esta altura, fala-se da tendência crescente do interesse turístico pelo país e pelo Norte de Portugal

em particular, com o qual o Alto Minho e o interior podem beneficiar.

“Com quase 90% das visitas a serem da primeira escolha, significa que a região tem uma atractividade muito grande e um nível de curiosidade enorme junto dos turistas estrangeiros”, notou António Jorge Costa, sublinhando que esta rota preferencial acabará por fazer-se sentir nos territórios mais distantes deste primei-

Continua na pág. seguinte



Moradia em fase final de construção composta de rés-do-chão, 1º andar e águas furçadas com uma área de 170m², anexos e terreno de cultivo de 2500m². Localizada junto ao centro de estágios de Melgaço
Prado, Melgaço.

[Sob Consulta] M029/2016



Excelente moradia em pedra para restauração. Lugar sossegado a beira rio e com ótimas paisagens.
Castro Laboreiro, Melgaço

isenção

[45.000€] M031/2016



Moradia V4 de r/c e andar mobilada e equipada, possui terraço, garagem com capacidade para 4 carros, compartimentos amplos. Excelente localização.
Moradia com três frentes.
Vila e Roussas, Melgaço

[Sob Consulta] M023/2016



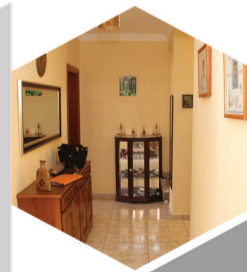
Lotés de terreno para construção em plena vila de Melgaço, em zona calma e fácil acesso.
Lote 1 = 441 m²
Lote 2 = 468 m²
Lote 3 = 441 m²
Lote 4 = 468 m²
Vila e Roussas, Melgaço

[Sob Consulta] M030/2016



Excelente terreno para construção com 4000m² de área, com possibilidade de construção de 4 lotes, com bom acesso. Boa localização e boa exposição solar. Bom investimento.
Vila e Roussas, Melgaço

[Sob Consulta] M022/2016



Apartamento T3 no centro da Vila de Melgaço, com boas áreas e com garagem fechada.
Vila e Roussas, Melgaço

[Sob Consulta] M040/2016



Moradia V2, para recuperação com área coberta de 153 m². Localizada num local calmo, bom investimento.
Área total de terreno 226m².
Castro Laboreiro, Melgaço

[80.000€] M031/2016



Excelente moradia T4, mobilada e equipada, possui divisões amplas, aquecimento central, garagem e rossios. Detém 4 frentes, é uma propriedade fechada, a área útil é de 150m², a área total é de 500m².
Cristóval, Melgaço

[Sob Consulta] M033/2016



Contabilidade

Informática

Administração de Condomínios

Imobiliária



Continuação da pág. anterior

ro foco. "A maior parte fica no Porto e na área metropolitana mas entendo que, mesmo falando com as pessoas em Castro Laboreiro ou aqui pela região, se perceberá que há uma procura turística que tem vindo a aumentar".

seja mais homogéneo e não haja sítios onde o serviço é muito bom e noutros muito mau; as ementas serem também em inglês e a importância de se falar outras línguas". Importante, as pessoas saberem falar algumas línguas.

Desde Julho de 2016 a assumir a construção do plano



Os postos de informação e a web são os principais mensageiros da promoção que irá estimular o visitante, indicou presidente do IPDT. "As portas de entrada e a promoção via web vão contribuir para que cada vez mais se crie a curiosidade, para que as pessoas possam chegar cá. Estamos a menos de duas horas de viagem [da área metropolitana do Porto], se tivermos aqui uma oferta turística associada ao vinho, ainda por cima com uma casta única, há uma grande apetência para um determinado tipo de turistas visitar Melgaço, temos é que trabalhar as âncoras deste território", indicou.

Os sectores âncora do território, apesar de já não serem segredo, terão de ser analisados à luz daquilo que move os novos turistas e moldar-se para receber o turismo de relaxamento ou mesmo uma fatia considerável dos 'millennials' (os da geração y, nascidos a partir de 1980).

"Só 51% acha que está fisicamente bem e de saúde bem ou muito bem. Toda a outra fatia ainda se pode trabalhar, nomeadamente, atraindo para destinos onde a qualidade do ar é boa, há termas, o território é bom... É ainda uma grande oportunidade", indicou.

Mas para o turismo 'millennial', que valoriza a experiência (mas não só para estes), o território precisa de continuar a aperfeiçoar-se. "A oferta é atractiva, temos é de continuar a melhorá-la. Criar novas atracções, para estender a visita por mais dias; melhorar a qualidade do serviço, para que

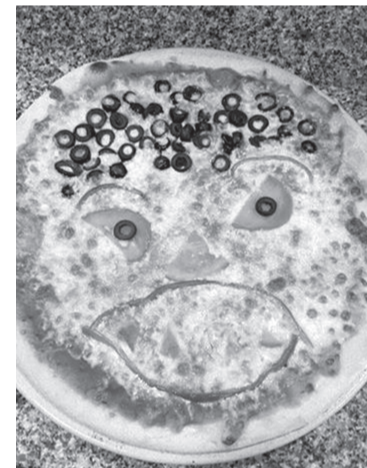
para o território e diagnóstico do concelho, o IPDT assumirá também a função de mudar a percepção que há em relação ao turismo. O trabalho de construção do planeamento decorrerá ao longo de um ano, com implementação a ser acompanhada pela empresa.

"Este crescimento do turismo no país é uma oportunidade que devemos olhar de frente e dizer 'temos negócio', porque o turismo tem a ver com negócio, ninguém é indiferente a isso", observou Manoel Batista.

Saber acolher é também a tônica do discurso do autarca de Melgaço, que alerta para a capacidade de influência das plataformas online e onde uma avaliação negativa pode desencadear perdas para um território que procura vender-se como hospitaleiro. "Todos percebemos que temos de ter um cuidado redobrado na forma como acolhemos. Temos de ter profissionalismo na forma como fazemos as coisas. Hoje isso é fundamental, porque cada vez mais as pessoas vêm, experienciam e depois fazem comentários, e fazemo-nos em plataformas online que estão acessíveis a todos. Foi aqui dito que as escolhas de futuros turistas, muitas delas baseiam-se nos comentários que estão nas ferramentas digitais. É por isso fundamental darmos uma boa experiência às pessoas e sermos alguém que acolhe bem, para que realmente criemos expectativas futuras e atractividade maior", frisou.

João Martinho

Campanha Melgaço a Sorrir vai andar "em busca de sorrisos" nesta quadra natalícia



Depois do Outubro Rosa, com acções de sensibilização e alerta sobre o cancro de mama onde as mulheres que fizeram parte activa nesta acção finalizaram em lanche-convívio na Clínica Esthetic Smile, patrocinado pela pizzaria Dy Michelys com oferta da pizza rosa, criada especialmente para o efeito, as iniciativas continuam a assinalar os principais momentos festivos.

No dia 31 de Outubro, foi a vez dos mais pequenos participarem, através da festa do Halloween realizada na Esthetic Smile. Após receberem doces da Bruxa Ddentada e escovas de dentes da Fada dos Dentes, as crianças percorreram a vila e passaram por alguns parceiros da campanha "Melgaço a Sorrir", onde os lojistas ofereceram doces e caramelos aos pequenos. No final, festejaram com "a Pizza dos Horrores", criada pela pizzaria Dy Michelys especialmente para o evento.

Nesta campanha, cada um dos estabelecimentos participantes

contribui com ideias e atividades inovadoras, criativas e interessantes que despertam os consumidores e mobilizam desde os mais idosos até aos mais novos.

Neste Natal, estamos empenhados na recolha e reciclagem de brinquedos para doação a instituições solidárias. No dia 21 de Dezembro, na quarta-feira que antecede o dia de Natal, será o dia festivo da campanha "Melgaço a Sorrir" com a caça ao tesouro, denominada *Em Busca de Sorrisos*. Uma carruagem do Pai Natal estará no recinto da feira, e os participantes poderão desfrutar desta aventura após completar as pistas.

Para participar, será entregue a cada participante um mapa e os locais onde encontrar os 'sorrisos' (pistas). Ao completar o mapa, o participante recebe uma prenda das mãos do Pai Natal e tem direito a uma volta na carruagem. Está já confirmada a presença dos seis duendes e da Fada dos Dentes, e um grupo especial de Natal.

Com estas iniciativas tem se procurado a divulgação do comércio local em geral e dos participantes individualmente. As iniciativas conjuntas são para o benefício de todos. Os interessados em participar podem procurar a promotora da campanha através da clínica Esthetic Smile-Melgaço.

As crianças interessadas em fazer parte da Busca de Sorrisos podem participar em equipe ou individualmente. Podem fazer inscrições pelo telefone 808215415.

De 1 a 20 de Dezembro, os estabelecimentos aderentes vão oferecer vouchers para a volta da carruagem, mediante o valor de consumo (critério individual de cada loja).

Participe connosco em fazer Melgaço sorrir! Contribua também doando brinquedos usados. A recolha já está a ser feita e a entrega é na clínica Esthetic Smile.

Hebe Zamagna

Nem as tensões do último trimestre ensombraram um ano francamente positivo para os Bombeiros de Melgaço

Comunidade melgacense e arbense multiplicou-se em eventos solidários

Ainda falta cerca de um mês para o fim de 2016, mas arriscamos já um balanço e na verdade, este terá sido um dos anos mais produtivos em termos de iniciativas solidárias em reconhecimento ao trabalho dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Grupos desportivos, associativos e mesmo empresários em iniciativas particulares foram pontuando o ano com eventos cuja receita reverteu para a associação humanitária.

O ano foi relativamente calmo em território melgacense em termos ocorrências de incêndio, mas bastante difícil para a região, em áreas onde o corpo de bombeiros locais deram apoio. Enquanto isso, os grupos foram contribuindo para que a corporação local esteja preparada para as eventuais ocorrências.

Os Caminhantes da Terra, Os Amigos das Caminhadas, proprietários de estabelecimentos comerciais de Melgaço uniram-se pelo propósito do apoio e até o vizinho concelho de Arbo (Galiza) protagonizou várias iniciativas de reconhecimento e angariação de fundos para a corporação Melgacense, em agradecimento à prontidão com que as equipas de combate a incêndios têm respondido às emergências daquela localidade. Além das iniciativas pontuais e da organização de um extenso programa de fim-de-semana em que a receita reverteu para os Bombeiros melgacenses, a comunidade arbense participou ainda nas várias actividades levadas a cabo pelos grupos melgacenses. No entanto, do rol de acções realizados no concelho galego, Arbo contribuiu com um valor superior a 8 600 euros, reunidos em conta destinada a este efeito.

O grupo Os Caminhantes da Terra, que se propôs angariar fundos para a aquisição de botas para a corporação, também encerrou a campanha indicando que os valores calculados para a compra do equipamento estariam atingidos. Dada a variabilidade dos preços do equipamento em causa, o comando diz que está "a avaliar o

orçamento, para ver que número de pares de botas dá. Quando fecharmos esse número, iremos adquirir as botas".

Além da campanha "As Profissões de um Bombeiro", desenvolvida a nível nacional pelo grupo Os Mosqueteiros e que contemplou a corporação melgacense com cinco equipamentos completos de combate a incêndios, também a gerência do Intermarché Melgaço tem apoiado por iniciativa própria a associação humanitária, como destaca o Comandante, Gaspar Caldas. "Sempre que precisamos de comprar algum equipamento e lhes solicitamos apoio, eles dão. Temos equipamento para dar formação de ressuscitação cardiopulmonar que foi pago pelo Intermarché Melgaço".

Sobre as iniciativas que ao longo de 2016 se realizaram para apoiar a associação, o comandante Gaspar Caldas agradece a preocupação da comunidade e manifesta o agrado da corporação perante estes gestos de reconhecimento. "É bom que os bombeiros vejam que as pessoas os têm em consideração, embora eles sejam voluntários e não estejam à espera de nada, mas foi um ano particularmente rico nesse aspecto".

Um momento de "emoção" evitou uma demissão

Só uma carta dos alunos da escola de formação de juvenis e cadetes (criada após o seu regresso ao Comando), com o pedido apoiado pelos pais, desmobilizou a intenção e tornou revogável uma outra que já teria seguido para o Director Nacional de Bombeiros da ANPC, onde Gaspar Caldas dava nota da sua decisão de abandonar o cargo, no final de Outubro.

O desalento, algumas trocas de palavras acerca da associação e a falta de tempo eram, para o comandante em exercício, motivos para colocar o cargo à disposição. Em primeiro, admite Gaspar Caldas, era o desânimo perante a perda de competências que a corporação tinha perdido ao longo dos últimos oito anos.



"Não me consegui afastar daquilo que deixei em 1998, quando saí, e daquilo que encontrei em 2014. Deixei muita coisa e ao longo dos anos foram deixando acabar tudo. E há pessoas responsáveis por isso", sublinhou. "O tempo não pode ser desculpa para tudo, porque há coisas que se estão a construir e de novo", adiantou ainda.

Argumentações que poderiam pôr em causa o entendimento popular em relação à operacionalidade da corporação, "que passaram uma imagem de que, para quem não conhece, era um problema operacional", aliadas à "falta de tempo", foram determinantes para que Gaspar Caldas avançasse com o processo de desvinculação das funções.

No processo, descobriria depois de manifestada a intenção, abandonariam as funções também alguns elementos, numa situação

que, aí sim, poria em causa a operacionalidade da corporação. A poucos dias da data anunciada, os alunos das escolas de formação, apoiados pelos pais e outros elementos da corporação formalizaram um género de carta, assinada por cada um dos alunos e um diaporama com imagens e texto onde se recordava tudo o que tinha sido construído desde 2014.

"Foi um momento bastante emotivo. E fiquei encurralado. Não queria ir embora e ser acusado de deixar esses problemas todos, porque se da outra vez se perdeu sobretudo a parte cultural, desta vez iria perder-se a parte operacional. Optei por ficar", explicou.

A continuidade afirma-se sobretudo pelo interesse no bem estar da corporação, como faz questão de sublinhar. "Nunca me servi do cargo para nada, nunca o ocupei por favorecimentos, nem por oportunismo nem para nada,

apenas para fazer o melhor que posso e sei. Mas não contava com essa pressão toda, que acaba por ter uma parte positiva, porque afinal as pessoas vão apreciando aquilo que se ia fazendo", conclui Gaspar Caldas.

Já em Janeiro, a corporação vai retomar a tradição do cantar dos Reis e Janeiras, e está em curso o período de inscrições para a criação da Fanfarras. "A Fanfarras de Melgaço tinha muita dignidade, vamos tentar fazê-la renascer, criar de raiz, ver se temos um número de elementos inscritos que nos dê algumas garantias para iniciar toda essa formação", esclarece o comandante.

No rol de novas dinâmicas, está também previsto para 2017 a abertura do bar do quartel, para criar movimento, "aproximar as pessoas, vê-las a circular por aqui".

João Martinho

Encerramento da Porta Santa na Sé Catedral de Viana do Castelo

No passado dia 13 de Novembro, D. Anacleto Oliveira presidiu à celebração da eucaristia na Sé de Viana do Castelo, assinalando com essa mesma eucaristia o final do Jubileu da Misericórdia com o "rito" de encerramento da Porta Santa Jubilar existente na nossa Sé Catedral.

Perante uma assembleia oriunda de diversas paróquias, o prelado da nossa diocese de Viana do Castelo relembrou, durante a homilia, que o facto de, naquele dia, se encerrar a Porta Santa não significava que se fechassem as portas de Deus, pois Deus mantém sempre a porta aberta, mesmo nos momentos mais difíceis das nossas vidas, nunca deixando de nos guiar nas tribulações e doenças.

Relembrando os milhares de fiéis da nossa Diocese de Viana do Castelo que passaram pela Porta Santa da Catedral, única Porta Santa existente na Diocese durante este Ano Jubilar da Misericórdia, D. Anacleto afirmou que a passagem através desta Porta Santa deve incutir nessas pessoas o desejo de serem elas mesmas "portas" tanto para Cristo como para os outros, fazendo chegar Cristo, através delas e do testemunho das suas vidas, àqueles que não puderam atravessar eles próprios a Porta da Misericórdia.

Rogério Rodrigues



Faça o seu cantinho de plantas medicinais

É do conhecimento comum que cultivar flores e plantas é benéfico para a maioria das pessoas. Faça o seu cantinho das plantas medicinais e aromáticas e terá sempre à mão as plantas frescas para confeccionar os seus chás adaptados a cada situação.

Não precisa de muito tempo nem tem que ter um jardim enorme no pátio ou uma selva luxuriante na varanda para se considerar jardineiro. Compre algumas plantas em vaso, ou sementes de flores para os seus vasos vazios ou ainda, procure-as no campo. Vai ver que para além de uma varanda verdejante o seu chá terá outro sabor.

No meio do seu apertado horário e do stress da sua vida, encontre 5 minutos especiais. O tempo necessário para reparar que as suas sementes germinaram, ou que tem uma nova folha na sua planta preferida, ou que já tem aromáticas suficientes para preparar o seu prato preferido. Tire uma ou outra erva daninha e ao mesmo tempo liberta a sua mente da correria do dia-a-dia.

Para as pessoas que gostam de cultivar no seu jardim plantas medicinais para poderem preparar em casa os remédios naturais de que necessitam, esta tarefa exige um certo número de precauções pois se se ignorarem algumas regras de colheita, secagem, preparação e conservação, corre-se o risco de deteriorar as plantas ou suprimir as suas propriedades terapêuticas.

O momento da colheita e a técnica de secagem variam em função da parte da planta que deve colher. Depois de secas, as plantas, ou as partes de uma planta, devem ser utilizadas nos 6 meses que se seguem a este processo. Passado um ano, perdem o aroma e uma grande parte das substâncias ativas.

A colheita de raízes, rizomas, tubérculos e bolbos deve ser feita no Outono, altura em que as substâncias de reserva estão já armazenadas para o Inverno. Devem ser desenterradas e sacudidas com cuidado, a fim de se lhes retirar a terra. Sem as descascar ou cortar, a fim de não perderem os componentes ativos. Devem ser



colocadas num local seco e quente e regularmente viradas. Já as flores e folhas devem ser colhidas na primavera em que a planta está em franco desenvolvimento. Devem ser apanhadas de manhã depois da evaporação da humidade da noite.

A altura da recolha do vegetal tem, normalmente, grande importância, pois a quantidade e o tipo de constituintes varia ao longo do ano e até, para muitos constituintes, ao longo do dia. É o que acontece geralmente nas plantas aromáticas em que o teor de óleo essencial é maior nas primeiras horas do dia.

Embora seja sempre agradável cultivar plantas aromáticas a partir de sementes ou estacas, algumas são de crescimento lento ou difíceis de propagar e, nestes casos, o melhor talvez seja comprar as plantas propriamente ditas. Uma sugestão é a visita a um viveiro especializado.

Não vale a pena comprar plantas anuais em vasos, uma vez que as plantas anuais são muito melhores se cultivadas a partir de sementes. As sementes para ervas medicinais vulgares estão geralmente à venda em lojas de sementes, mas as difíceis de encontrar podem ser procuradas em viveiros especializados. A maior parte das plantas anuais deve ser semeada na Primavera, diretamente onde queremos que cresça. As perenes dão-se melhor se forem semeadas no fim do Verão, em vasos (que

são guardados numa estufa durante o Inverno), sendo depois plantadas ao ar livre na Primavera.

Após a colheita, se a planta não é usada no estado recente, há que a manter em condições tais que não se alterem os seus constituintes. Para isso, o processo mais corrente é o de a submeter, logo após a colheita, à secagem, de modo a ser eliminada a maior parte da água e, em simultâneo, obter a inativação dos sistemas enzimáticos presentes no conteúdo celular, para impedir a sua deterioração. Cunha et al (2007) diz que essas alterações que se dão após a colheita, motivadas pelo teor em água, riqueza em enzimas (hidrólases e oxidases), temperatura e luz, vão influenciar a composição final do material. Deste modo, são muito importantes os cuidados tidos durante o transporte para a secagem e nos processos usados na eliminação da água, principalmente para as folhas e sumidades floridas. A própria luz, pela ação que tem sobre os pigmentos clorofilinos, pode diminuir o valor dos fármacos. Um outro aspeto a ter em conta nas alterações provocadas durante o período que medeia entre a colheita e a secagem diz respeito ao desenvolvimento de microrganismos, bolores e leveduras. Estes contaminantes existem sempre sobre as plantas, mas podem aumentar de número.

A secagem pode ser obtida por vários processos, dependendo da planta e da parte da planta em causa. As raízes e as cascas não exigem processos de secagem sofisticados, por possuírem menor quantidade de água. O processo caseiro mais utilizado é fazê-lo num local bem ventilado e à sombra. Por vezes, é necessário cortar as partes duras das plantas (raízes e rizomas) antes da secagem.

A secagem feita em sacos de papel, pequenos, perfurados e pendurados em local ventilado e à sombra, liberta a planta de apanhar pó, protege-a da luz solar e não deixa cair sementes ou partes florais que se desprendam com facilidade.

Teresa Tábuas

Que a Esperança nos acompanhe



**A gente chega a uma idade
Em que pelo toque de caixa
Já se sabe a quantas anda!...
Não tendo nascido na era digital
Assisto de camarote
Ao pleno das redes sociais!...
Os tempos não são cordiais!...
Todos somos vítimas do calote
E da mentira capital!...
Meio mundo faz que anda mas não anda
E a meio de cada faixa
Lá se vai a sanidade!...**

**A criança chega a uma idade
Em que tudo se encaixa
Numa risota feliz e pandega!...
Todos os dias são Natal
Animados de fartote
Com luzinhas de cristais!...
Vendo o voo dos pardais
Tudo é motivo de trote!...
O bem sempre vence o mal!...
E, não podendo ir manda
Sem se importar com quem acha
O tesouro da amizade!...**

**Quando alguém chega a uma idade
Em que tudo paga taxa
Não interessa quem comanda!...
O cansaço é fatal
Entorpecido no bote
Sem poder dar aos pedais!...
Que dirão os ancestrais
Que à vida deram mote!...
A Família afinal
Faz parte da banda
Que em toque de marcha
Conduz à felicidade!...**

Helena Matos

MOVEIS DO CASTELO

Ramiro de Lima A. Cerqueira

FACILIDADE DE PAGAMENTO
ATÉ 12 MESES

ESTOFOS
LINHAS DIREITAS – CLÁSSICOS
MACIÇOS – E AVULSO



Rua da Escola, n.º 20 | Rua da Calçada, n.º 92
Tels. 251 402 965 – 251 404 791 | VILA – MELGAÇO

CAMINHOS DO GRANITO

Artistas da Pedra cinzelam Arte Natalícia



As iluminações natalícias já estão acesas e as lâmpadas multicores brilham nos espaços públicos, nas habitações, e nas árvores. Os presépios ocupam um lugar de destaque nos templos, nas praças e nas residências familiares.

Os sons natalícios invadem os ambientes de tudo e todos. As partituras de compositores clássicos, contemporâneos e tradicionais são divulgadas pelas estações radiofónicas e televisivas.

Os concertos de Natal congregam orquestras e cantores. Ouvem-se vozes de crianças e adultos anunciando a grande mensagem: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados".

Alegre-se o Céu e rejubile a Terra.



DOS CLÁSSICOS AOS POPULARES

O presépio mereceu atenção de Fra Angélico, Ghirlandajo, Jerónimo Bosch, Van de Goês, Leonardo da Vinci, Durer e outros notáveis artistas.

Merecem referência os famosos presépios do nosso Machado de Castro, Alexandre Guisti, e António Ferreira, bem como todos os barristas, inclusivé os de Barcelos, abundantemente coloridos, onde não faltam os carros de bois e pastores, dando lugar ao imaginário dos artesãos.

Todas as igrejas do Alto Minho armam o presépio na igreja paroquial, contribuindo para o encanto das crianças e dos adultos. As imagens do Menino Jesus para sair no andor, transportado pelas crianças, aquando as procissões festivas, são uma cons-



tante em todas as paróquias.

Nas terras minhotas existem diversas manifestações artísticas referentes ao mistério do Verbo Encarnado.

Assim, são de referir o fresco representando os três Reis Magos (Século XIV/XV) na igreja paroquial de Chaviães, Melgaço, e a Sagrada Família em marfim, na aldeia de Luzio, concelho de Monção.

No concelho de Viana do Viana do Castelo, os presépios de Machado de Castro em S. Lourenço da Montaria, a Senhora do Ó ou Senhora da Expectação no Mosteiro de Carvoeiro, a Senhora do Parto na freguesia de Nogueira e a Senhora do Leite em Vila do Punhe são outros testemunhos.

É de sublinhar toda a arte natalícia existente na Congregação da Caridade, em Viana do Castelo, merecendo referência o Menino Jesus Malines.

DAMOS VIDA ÀS PEDRAS

Se os presépios de grandes artistas merecem ser referenciados, na nossa região, seguindo "Os Caminhos do Granito", encontramos arte natalícia cinzelada pelos conhecidos irmãos Diogo e Eliseu, do atelier "Pedras Sequeiros", localizado em Carvalho



Mouro, freguesia de Calheiros, concelho de Ponte de Lima.

A conversa decorreu no pavilhão das obras produzidas. Do local avista-se o Monte de Santo Ouvidio, de onde sai em os blocos de granito para a criação artística na oficina dos irmãos Pedras Sequeiros.

O lema deles é: "A Família e o trabalho".

É agradável ouvi-los falar da paixão da arte de trabalhar a pedra.

Diz o Diogo: "Gostamos daquilo que fazemos. As pessoas apreciam e isso dá-nos prazer. Assim sentimos mais estímulo para continuar a fazer melhor. Nós sonhamos e damos vida às pedras.

É preciso saber escolher a pedra que interessa. Se ela não presta escolhemos outra. É assim. O pau quando nasce, não sabe se vai dar santo ou tamanco. Com a pedra é na mesma, tanto dá peça boa como fraca.

Quando a pedra não dá, nós dizemos que é um mono.

A experiência é tudo... Vale mais a tarimba, do que andar em Coimbra.

É assim: se batemos com a macete e o som é choco, é pedra aberta, de grão grosso. Se toca como um sino, canta bem, é pedra fechada. É boa. É grão fino.

Mas nós olhando vemos logo". E continuam com as explicações:

"Escolhemos o tipo de pedra de acordo com o trabalho encomendado. Nós aqui trabalhamos muito por encomenda. Se temos que fazer um brasão, pois escolhemos uma pedra fechada, de grão fino".

Diz o Eliseu: "Por vezes até sonho com os trabalhos que tenho que fazer. As pessoas tem uma parte poética. Nós temos a arte de dar a vida às pedras. Bom, até podemos ensinar a olhar as pedras. Passamos aqui oito a dez horas por dia. Assim é fácil sonhar."

Recordamos o poema de António Gedião: "A pedra filosofal".

Continua na pág. seguinte



CLÍNICA DE
OTORRINO
LARINGOLOGIA
Dr. Monteiro Marques

Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouvidos, nariz e garganta 919 988 184
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598

hospital particular
Viana do Castelo
258 808 030

www.clinicadeotorrino.com

Edif. Correios, 2º
4950 - Monção
251 652 756

MIRACASTRO ALBERGARIA

Albergaria
14 Quartos c/ casa de banho privativa, telefone, ar condicionado e TV.

Restaurante
Sala com capacidade para 250 pessoas. Casamentos, Baptizados, e outros eventos.

Especialidades:
Cabrito assado no forno, bacalhau com broa; Vitela dos nossos pastos; Sobremesa típica.

CASTRO LABOREIRO
Tel. 251 460 020
Fax 251 460 029

ALBERGARIA-RESTAURANTE-CAFETARIA



Continuação da pág. anterior

ESTÉTICA E ELEGÂNCIA

Os irmãos Eliseu e Diogo falam com entusiasmos: "É fundamental fazer coisas novas. É preciso estética e elegância nos pormenores. Somos muito críticos. Só avançamos se o trabalho estiver bem feito. Para a próxima tem de ser melhor.

Dá prazer criar uma peça.

Quando entregamos o trabalho ao cliente sentimos satisfação, pois foram muitas as horas que gastamos há volta do bloco de granito.

Encomendam-nos presépios em granito que são resultado do don de criar peças de arte".

Recordamos a poesia de António Aleixo: "A arte e dão de artista; / Portanto não é artista / Aquele que só copia / as coisas que tem há vista".

Os irmãos Diogo e Eliseu são artistas que sentem emoções de ternura e de olhar para o alto, com mãos habilidosas e criativas.

Transformam a pedra em veste longas, com rostos de barbas e suaves, expressivos com serenidade.

OS SONS EMBALAM O MENINO

O Menino Jesus surge na sua humana nudez, hora em monobloco de granito, hora inserido em pequenas imagens acompanhado por Nossa Senhora e São José.

"Neste período do Natal vendemos os presépios que cinzelamos durante o ano ou que executamos por encomenda.

É um alegria estar a cinzelar, e até parece que os sons embalam o Menino Jesus...

É a nossa música natalícia...

A maceta e o cinzel dando relevo às pedras.

Nós sonhamos..."

Recordamos o grande escultor Lagoa Henriques: "Todas as artes populares conseguem arriscar, num risco inadiável, as memórias, os sonhos, as mensagens desta viagem breve, permanentemente renovada, no ritmos das gerações, neste olhar de espanto e deslumbramento".

Diz Eliseu: "Por vezes até sonhos com os trabalhos que tenho que fazer. As pessoas têm uma parte poética.

Os artistas do atelier "Pedras Serqueros" afirmam: "Só avançamos se o trabalho estiver bem feito".

As imagens inseridas neste artigo podem contribuir para avaliar "Os artistas da pedra", e sugerir aos apreciadores de presépios que enriqueçam as suas coleções com figuras natalícias em granito.

CONJUNTOS ESCULTÓRICOS

Os irmãos Diogo e Eliseu, nesta data, estão há volta de nove estátuas que embelezarão o Santuário de Santa Eufémia, localizado no conselho de Ponte de Lima.

Trata-se de um conjunto escultórico oferecido por um benemérito radicado no Rio de Janeiro.

Recentemente esculpíram São Martinho a cavalo, dando a capa a um pobre.



Diz o Diogo: "O bloco de granito quando entrou no telheiro pesava dez toneladas e no final andaria há volta de duas toneladas e meia.

Foi preciso desbastar muito... Foi obra de muitas horas... no final admiramos a arte criada".

NATAL INTEMPORAL

Nada melhor que encerrar este texto com o poema "Natal Intemporal", de Lopes Morgado.

Natal palavra feita ou a fazer?

Deus nascido ou a nascer?

Flor espinho ou fruto?

Humano produto de humana condição

Ou certeza de um Deus que é nosso irmão?

Ah não me pergunteis o que é Natal

Bem o sentis e sabeis

Nesse clarão de almas diferentes

Nessa vontade de ser cordeiro

De se fazer irmão de toda a gente

De dar presentes sem ter dinheiro e

de se dar em todos os presentes (32)

Feliz Natal 2016
Boas Festas para todos
José Rodrigues Lima

38.º ARTIGO Produtos de limpeza feitos em casa

A maioria dos produtos de limpeza é fabricada com substâncias derivadas de petroquímicos, uma das maiores fontes de poluição das águas e da atmosfera. Os líquidos coloridos e perfumados escondem vários componentes nocivos e, cada dia, são mais os lançados no mercado. Por que não utilizar soluções mais naturais e económicas? Produza os seus próprios detergentes e:

- Tente limitar o seu uso e, sobretudo, não exagere nas doses.
- Escolha-os com baixo teor de fosfato.
- Prefira produtos concentrados e com recargas.

Tente então alguns destes produtos feitos em casa, por diversão, preço acessível e sustentabilidade ambiental:

1. Líquido lava loiça

Ingredientes: 1/2 chávena de sabão de barra líquido (rale-o e adicione água a ferver até ter a consistência de champô), 1/2 chávena de água, 1 colher de chá de sumo de limão, 3 gotas de extrato de "tea tree", 1/4 chávena de vinagre

Método: Misture a água com o sabão. Adicione os restantes ingredientes até ligarem. Guarde numa garrafa. Use o equivalente a 2 colheres de sopa em cada lavagem.

2. Detergente da roupa

Muitos dos detergentes comerciais possuem aditivos tóxicos que são irritantes para a pele.

Ingredientes: 1 barra de sabão de barbeiro, 1/2 chávena de cristais de soda cáustica, 1/2 chávena de bórax, também conhecido como borato de sódio ou tetraborato de sódio (opcional).

Método: Misture bem o sabão e a soda cáustica. Transfira para um recipiente com tampa e guarde. Coloque uma colher de sopa por lavagem - 2 se a roupa estiver muito suja.

Dica: pode também usar nozes de lavagem (provenientes da Índia), que são multiusos (desde detergente para roupa, louça, sabonete, champô e são reutilizáveis, de preferência no mesmo dia)

3. Lava-vidros

Ingredientes: 1/4 chávena de vinagre branco, 4 chávenas de água quente

Método: Muito simples. Misture o vinagre e a água num borrifador. Use na limpeza de vidros e espelhos com um tecido seco e limpo (que não deixe pelos) ou com jornal.

Para tirar nódoas de carpetes misture iguais quantidades de vinagre e água num borrifador e aplique na nódoa fresca. Depois de embebida por vários minutos esfregue com uma escova ou esponja com água morna ensaboada.

4. Polidor de móveis de madeira

Ingredientes: óleo essencial de limão e 1/2 chávena de água morna

Método: Adicione umas gotas de óleo de limão na água quebnte, mexa bem e borrife um pano de algodão. Passe o pano nos móveis. Passe o lustro nos móveis com um pano de algodão seco.

5. Lava tudo

Para uso em azulejos, espelhos, janelas e superfícies de casas de banho e cozinhas em geral.

Ingredientes: 1/2 chávena de vinagre, 1/4 chávena de bicarbonato de soda e 2 litros de água

Método: Misture todos os ingredientes num balde. Transfira para um borrifador e guarde.

Ao lavar as escadas do seu prédio, não se esqueça que a água suja deve ser lançada na sanita para ser tratada na ETAR pois, se lançada no passeio entra no sistema de águas pluviais e vai diretamente para o rio...ora muitos baldes...!

Veja agora os ingredientes em geral que pode comprar numa mercearia/supermercado ou drogaria:

Sumo de limão: limpa superfícies, retira nódoas e desodoriza

1. Corte a meio e deixe no frigorífico para absorver os cheiros.

2. Misture com sal e limpe cobre e latão.

3. Misture com água e branqueie os tecidos brancos e torne mais vivas as cores.

Bicarbonato de soda

Desodoriza. Quando misturado com água produz uma solução alcalina que dissolve sujidade e gordura.

1. Use seco para retirar nódoas das carpetes (ex. vinho tinto) e marcas de superfícies.

2. Bom para lavar cortinas de chuvaire.

Vinagre

Muitos usos. Limpa superfícies, retira nódoas, retira calcário, retira gordura, desodoriza e atua como desinfetante suave. Diluído em água é bom para limpar vidros.

Azeite

Usa-se em pequenas quantidades para nutrir a madeira dos móveis e retirar dedadas em peças metálicas.

Óleo de "tea tree" (da árvore do chá)

Antisséptico, desinfetante. Muito bom para controlar o mofo e bolor. Dilua como desodorizante para roupa com cheiro a mofo.

Luz do sol

Branqueador. Excelente para clarear as fraldas dos bebés. E é gratuito!

Ana Cristina Costa

Uma Homenagem singular

Apenas com a boa vontade de antigos alunos de três consagrados professores dos Seminários de Braga, foi possível levar a efeito uma homenagem cheia de dignidade e gratificante para as centenas de pessoas que nela participaram em todo o dia 1 de Dezembro.

Dom Francisco Senra, bispo auxiliar de Braga, com 30 sacerdotes a concelebrar, presidiu à eucaristia na renovada Capela da Imaculada do Seminário de Nossa senhora da Conceição, tendo o coro do Seminário Conciliar cantado a Missa de São Francisco, de Manuel Faria, e cânticos dele mesmo, do padre Benjamim, de Joaquim Santos, de Manuel Luís e Ferreira dos Santos. Na homília, dom Francisco, sempre apoiado nos textos da liturgia, enalteceu a figura dos três homenageados enquanto servidores da Palavra de Deus. Dois deles notabilizaram-se mais na música. Júlio Vaz, distinguiu-se como pedagogo, orador sacro e jornalista. O Arcebispo Dom Jorge, no início da celebração, tinha já dirigido palavras de gratidão pela iniciativa e congratulando-se por ver tantos antigos alunos presentes.

Seguiu-se um almoço de convívio no renovado refeitório do mesmo seminário, onde cabiam quase 500 alunos. Hoje pode levar 300 pessoas comodamente sentadas. O serviço agradou sobremaneira. Entre os vinhos, destaque para o Alvarinho Casa do Cerdedo que os convivas gostosamente saborearam e muito aplaudiram. Um bolo comemorativo assinalou a efeméride que se estava a celebrar. Acompanhado por bom espumante.

Na sessão solene, o bispo Dom Francisco Senra, a quem esperavam em Vieira do Minho para uma acção com os jovens recentemente crismados, reforçou as palavras que tinha dirigido na homília, de exaltação da figura sacerdotal e humana dos três homenageados, cuja simpa-



O Grupo Coral de Lama – Barcelos e o quadro pintado pelo antigo aluno Pinto Meira

tia e gratidão dos seus antigos alunos estava bem patente no elevado número de presenças e no testemunho espontâneo que tinha tido ocasião de comprovar durante toda a manhã, ao almoço e no início da sessão.

Lima Cruz, presidente da direcção da ASSASB (Associação dos Antigos Alunos dos Seminários de Braga) traçou um perfil sintético, mas fidedigno, dos três homenageados. Manuel Domingos C. Silva falou do padre Júlio, de quem foi aluno e cuja simpatia e carinho ficaram bem manifestos nas suas palavras, aliás vertidas no livro que, de seguida, o padre Carlos Vaz, sobrinho deste homenageado, apresentou. Intitula-se: «Padre Júlio Vaz – a Pedagogia do coração, da verdade e da dignidade» e insere 10 textos escritos na Revista Lumen de 1942 a 1951, quando

era um jovem sacerdote, mas que mostram bem as preocupações pedagógicas e de formação humana que sempre nortearam a sua vida de sacerdote, professor e jornalista. Além de outras facetas muito interessantes, o livro inclui três resumos alargados de obras marcantes do autor: «O Caminho do Apostolado» (1948); «Actualização» (1965); «Última Lição» (1969). Os presentes na sessão de homenagem puderam levar o livro como oferta dos editores que, assim, quiseram retribuir o carinho que os presentes manifestaram com a sua presença entusiasmada na homenagem ao saudoso e querido mestre.

O coro da Lama, Barcelos, - que no Verão passado deu um concerto na embaixada de Portugal em Jerusalém, precisamente no dia 10 de Junho- orientado e regido pelo padre Armando



D. Francisco Senra proferindo a homília da concelebração

Guimarães participou de coração nesta homenagem. Entre outras notas porque o seu director Artístico, o padre Armando, carregou com ele uma memória feliz e agradecida: foi aluno dos três homenageados, e em especial

do padre Júlio Vaz, a Português, durante 5 anos. Iniciou a sessão com um cântico de Benjamim Salgado, solicitando a participação de todos. Entoou, depois, vários Cânticos representativos e

Continua na pág. seguinte



Farmácia Vale do Mouro

A cuidar de si todos os dias!

— Melgaço —

251 403 312 / 961 197 872
melgaco@farmaciavaleomouro.pt
Rua Dr. Augusto César Esteves,
Nº 213 / 4960-402 Melgaço

— Monção —

251 565 821 / 969 993 870
moncao@farmaciavaleomouro.pt
Urbanização Quinta das Andorinhas,
Loja 9 / 4950-850 Monção

www.farmaciavaleomouro.pt



Cândido Lima, Carlos Vaz, Lima Cruz, José Amorim e Manuel Domingos



Dra. Maria do Rosário e Dr. António Vaz, dois dos cinco sobrinhos do P. Júlio



Arcebispo D. Jorge e Cândido Lima



Um aspecto mais alargado das mesas



Maria Adelaide, Manuel Domingos, Carlos Vaz, D. Francisco e Lima Cruz



Carlos Vaz mostrando a revista "Lumen" com um dos primeiros artigos do P. Júlio

Continuação da pág. anterior

significativos dos dois consagrados compositores, com destaque para Manuel Faria. No final da mesma sessão, actuou de novo, exibindo várias peças de elevada qualidade artística, tendo acabado a actuação com o cântico que imortalizará o consagrado Maestro Manuel Faria para todo o sempre, enquanto existir Fátima: o famoso «Senhora nós vos louvamos» a que todos responderam cantando o refrão. De permeio, Cândido Lima, talvez o mais conhecido e distinto músico vivo formado nos Seminários de Braga, deu o seu testemunho

sobre todos quantos tiveram influência decisiva no seu percurso musical, a começar nos pais, irmãos e família, com especial relevo para o Padre Brás, continuando depois no Seminário com o padre Manuel Gonçalves Jorge, o padre Borda, o padre Bompastor e o Dr. Manuel Faria. Foi uma longa e sentida homenagem a todos quantos tiveram parte no seu percurso musical e que o levaram a chegar onde felizmente se encontra. Foram 160 ficheiros que correram durante uma hora e que mostraram a total correspondência entre as palavras e os factos que traduziam. Tudo num registo

de gratidão para tantos que tiveram influência no seu percurso como músico. Num registo de pleno à vontade, teve ocasião de interpelar o arcebispo dom Jorge ali presente sobre o restauro dos órgãos em que outrora tocou e que ficaram bem gravados na sua memória. Dom Jorge deu conta do projecto de compra de um novo órgão para o coro do Seminário Conciliar – na altura, Seminário de Filosofia –. O problema é arranjar dinheiro para custear a sua compra, pois a verba é elevada. Mas tudo se está a fazer para encontrar mecenas que ajudem a levar a iniciativa por diante.

A intervenção de Cândido Lima terminou com a escuta de um registo de uma sua actuação tocando uma famosa composição no majestoso órgão de Santa Luzia. Curiosa também a nota de que foi o pai do Dr. José Rodrigues Lima que como mestre pedreiro, concluiu as obras de Santa Luzia. E foi este seu filho, conterrâneo e condiscípulo do Cândido Lima, que o apresentou com palavras de rara beleza e encanto.

Já passava das 18 horas quando a sessão solene terminou, mas o entusiasmo não esmoreceu e todos deram por muito bem empregues os momentos passados

nesta homenagem aos três sacerdotes, professores e pedagogos dos Seminários de Braga.

Para os cinco sobrinhos do Padre Júlio, presentes em todos os actos da celebração, foi ocasião de sentirem e agradecerem o que um amigo lhes disse: «Feliz de quem nasce numa família assim!» Sim, caros leitores: foi mesmo uma felicidade que nunca agradeceremos condignamente, embora tudo façamos para sermos dignos de uma tal honra.

Os sobrinhos: Carlos Nuno, Maria do Rosário, Júlio, António e Manuel Luís.

Espumante

Quinta do Regueiro



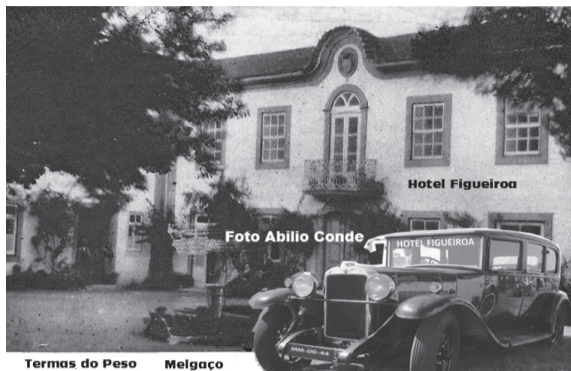
Medalha de Ouro em
LONDRES

As Águas do Peso

A nostalgia de um passado brilhante

Foram muitos os pedidos que recebemos para escrever sobre as Águas do Peso, recordando o Hotel Figueiroa, os seus hóspedes e quem ali trabalhou. Assim, vamos hoje falar dos bons tempos do Peso e do hotel Figueiroa, nos anos 50. São sete horas da manhã desse dia de Agosto. Refira-se que o hotel já tinha alguns quartos com casa de banho, privativo, com água quente e fria, os números 1, 2, 3, 4 e 5, para a gente mais endinheirada: senhores, Covões, dono do Coliseu de Lisboa, Delfim Ferreira, dono dos grandes edifícios do Bôlhão, Porto, Mário da Silva Braga, dono do Imperial, Av. dos Aliados, Porto, Cunha, dono da Ourivesaria Cunha, Rua de S. António, Porto, Soares, dono das Massas Vouga, Manuel Lino Roseta com fábricas de lanifícios na Covilhã, Ricon Peres, Luísinho, sogro do Hernâni, jogador do FC do Porto e muitos outros, grandes industriais, empresários, eclesiásticos como D. Abílio, Bispo de Bragança, médicos, escritores como Hernâni Cidade, conselheiros, ministros, deputados, acompanhados da família, etc. Os outros quartos eram luxuosos, com boas mobílias e muito bem decorados mas só dispunham de lavatório e bidé de porcelana. Por todo o hotel, ouviam-se passos de hóspedes madrugadores, na maioria senhoras do melhor da nossa sociedade. Mas a que se distinguiu de todas nas vestes, no penteado com carrapito bem feito, nos doirados dos colares e pulseiras era a senhora viscondessa, viúva de um visconde muito rico de Lisboa. E também se distinguiu por ser a mais madrugadora. As meninas Leopoldina, Pilar, Ester e Luízinha, filhas do senhor Figueiroa, dono do hotel, ainda dormiam, a sono solto, indiferentes ao que se estava a passar, o mesmo acontecendo com os outros filhos, Manolo, distinto médico e Pepe, advogado e correspondente do Comércio do Porto, ambos na cidade de Madrid. O senhor Figueiroa levantara-se mais cedo, às seis horas da manhã, para orientar os empregados e os serviços da cozinha, cuidando do almoço para trezentas pessoas, pois além dos hóspedes que eram cerca de 250 tinha uma excursão de 50 professores americanos que escolheram o seu hotel para almoçarem. Estes professores vinham fazer um estudo hidrológico às termas. Fora, o calor ainda não era muito naquela manhã estival. É certo que os plátanos, as japoneiras e as acácias que envolviam o hotel tornavam o local fresco. Os hóspedes entraram

no velho Hillman do hotel, conduzido pelo Armada, de Várzea, a fim de os levar até ao balneário, a cerca de 200 metros. Antes, ia-se de carroça e o cocheiro era o Rocha, que acumulava com as funções de corrector na estação de caminho-de-ferro de Monção e mais tarde com as de dono do Hotel Rocha. Já realizados os banhos e tomadas as águas, os hóspedes encontravam-se com os seus amigos no parque que apreciavam muito, elogiando o seu fiscal, Figueiredo, que tratava muito bem dos jardins e do arvoredo de tílias, cedros e acácias, que irradiavam um belo perfume. As suas esposas organizavam todos os anos uma quermesse a favor dos pobres da região. Recolhiam donativos e compravam roupas e muitos outros utensílios para darem aos mais necessitados. A esposa do director clínico dr. Matias também fazia parte do grupo. Ao meio dia ouvia-se a sineta do hotel a chamar para o almoço. O Armada enchia o Hillman e conduzia os hóspedes para o hotel, onde estavam os empregados de mesa à espera para servir a refeição que constava de peixe, em geral pescada de Vigo, muito fresca e muito boa, ou carne grelhada e verdura em abundância e de bebidas com pouca glicose, nada de doces, dieta de quem é diabético. A sobremesa em geral constava de fruta do pomar do hotel, ou comprada, ao cimo das Águas, a vendedeiras vindas das aldeias. Os empregados de mesa vestiam casaco branco com botões dourados, camisa da mesma cor e calça preta, ao meio dia. À noite, ao jantar, envergavam smoking e laçarote preto. O Pereira da Apião, o Nunes de Várzea, o Armando da Granja, o Aldomiro do Outeiro e o Zé do Granjão usavam o fato "à grilo" com a gola do casaco de cetim preto. Os hóspedes de dia não caprichavam na toilette. À noite, as senhoras vestiam os seus fatos de cerimónia e os cavalheiros usavam roupa a rigor. Acabado o jantar, passavam ao "Bar Recreio" do Alto-Minho, a cem metros. Muitos iam a pé, outros com mais posses e para ostentarem grandeza seguiam nas suas viaturas, na maioria com uma grande mala atrás e o pneu sobresselente à vista, mas ostentando muito luxo e cromados que davam nas vistas, acompanhadas da canalha que os tentava seguir a pé. Tomavam café, contavam anedotas, falavam de negócios e passavam o tempo na melhor amizade e alegria. Ao fim de semana, a sala de visitas fazia de salão de baile, ao som das concertinas do Aveli-



Termas do Peso Melgaço



Águas do Peso - Fonte Nova Fechada

no, do seu sobrinho Zé, da Costa de Sontra, do saxofone do António da Ana, de Várzea e do "jazz" do Inglês de Remoães. O Avelino era corrector do hotel, o Zé funcionário do balneário e o Inglês trabalhava nas Águas. Por vezes o Domy e outros artistas davam espectáculos de variedades na sala de visitas, enchendo-a de hóspedes, enquanto a gente da terra, apinhada, via tudo de fora das janelas. Alguns escolhiam sempre o mês de Agosto para vir para as termas. Era o melhor mês para encontrar o grupo da sua posição. Não vinham em Setembro porque era o tempo dos novos-ricos e eles não queriam misturas. Também não gostavam de vir em Outubro que era o mês dos lavradores ricos, conhecidos pelos "hóspedes das castanhas". Adoravam chegar ao hotel, ouvir tocar a sineta e virem todos os empregados esperá-los, dar-lhe as boas vindas e levarem-lhes as malas até aos seus aposentos, quase sempre os mesmos dos anos anteriores. Depois, na despedida, o mesmo cerimonial, apenas diferente porque distribuía grandes gorjetas, ao Aurélio e ao Alfredo, os que tocavam a sineta e ajudavam na cozinha e nos quartos, à Deolinda de Crastos, a chefe da lavanderia, ao Armada, motorista, ao Neca da Mariana, jardineiro, ao Zé do sargento, chefe do bar, ao groom, Manuel Pereira, ao guarda-livros, Bessa de Alvaredo, ao tio Joaquim, sapateiro, ao Coutinho, barbeiro e a todos os serviços do hotel, uma maneira simpática de agradecer tanta gentileza e atenção recebidas. Também gostavam de vir para as termas do Peso para comprarem conhaques, perfumes e sabonetes espanhóis "La Toja" a muitos negociantes locais como o Jorge, o Tourão e o Fidalgo da Granja, que atravessavam o rio a nado, com a roupa à cabeça, fora das vistas da Guarda-Fiscal e iam às lojas galegas da Estacion, do D. Greman e do Salustiano, do Amâncio e do Batistinha, no Paço, abastecerem-se. O Fidalgo com os lucros do negócio comprou uma bicicleta nova

com campainha, porta bagagens, mala da ferramenta, dínamo, bomba e carroto de três velocidades, comparada hoje a um BMW, série 5, touring ou a um Mercedes SLK. As senhoras gostavam de comprar nos estabelecimentos comerciais do Peso dos saudosos: Miguel Conde, Sílvio Rodrigues Pires, Lourenço, Alfredo da Eira e Luís Abreu, o que tinha à porta uma tabuleta dizendo: "À volta cá te espero". Compravam-lhes fazendas, panos e calçado para oferecer aos seus empregados. Também gostavam de ir à "fonte número três" da Natália, no Gial, comerem as sardinhas assadas, na brasa, servidas com esmero, com batata cozida e pimentos e acompanhadas com bom vinho tinto da quinta do Jorge das Corgas. Frequentavam o cinema do Cícero e adquiriram os medicamentos na farmácia local.

Para terminar este breve apontamento de uma época áurea do Peso, resta-nos referir que muitos hóspedes vinham para as termas do Peso de comboio até Valença, tomavam o comboio espanhol de Tui para Orense e saíam em Arbo, povoação galega na margem direita do rio Minho e que faz fronteira com o Peso, para não fazerem a viagem em carros de cavalos ou mais tarde em camionetas a gasogénio do Teixeira. Depois passavam o rio no barco do Vila Verde e no regresso no barco do João do Souto.

Volvidos mais de sessenta anos parece impossível deixarem chegar as termas ao estado lastimoso em que se encontram e o caminho que se está a seguir no momento não nos parece ser o mais aconselhável. Embelezar o parque não chega. Observe-se que ainda há pouco foi arranjado e já o chão está esburacado, sujo e cheio de folha, por não se ver ninguém a cuidar dele. Sobre os hotéis, pensões, casas, hospedarias, em ruínas, arruamentos e infraestruturas necessárias nada tem sido feito. Mas o filão do ouro está na água que continua a correr para o regato (85000 litros diários) e continuará no fu-

turo se não se obrigar a empresa concessionária a mudar de atitude. Está à vista de todos. A empresa Unicer só faz publicidade às águas das Pedras. Tomou conta das águas do Peso para travar a concorrência porque esta é melhor. Quanto às obras realizadas ultimamente, gastaram-se milhões e as termas continuam sem afluência, não servindo nas fontes água mineral ao público. Mas o reparo maior vai para a Fonte Nova, fechada a cadeado, o interior visto pelas grades sujo, enfim, um cartão triste duma empresa que só pensa no lucro, muito diferente do Conde Caria (antigo proprietário) que olhava melhor pelos aquistas, com boas instalações e óptimos cuidados médicos. (Para quê os furos para aumentar o caudal? Em Braga, Porto, Lisboa, pede-se num café um quarto de Águas de Melgaço e o empregado, muito admirado, diz: "não conheço essa água!")

Ao acabarem com o posto de turismo e com a estação dos CTT, no Peso, ao autorizarem o corte dos plátanos muito frondosos e carismáticos e do "Sobreiro da Santinha", monumento nacional, ex-libris das termas do Peso e ao ser permitida a destruição da capela de S. Marcos, mostra-se que os responsáveis abandonaram as Águas do Peso e concordam que fiquem reduzidas a um museu, de que já se fala na Fonte Nova. PS. Os caros leitores perdoem a nossa insistência mas o Peso merece, porque aquela água mineral é um tesouro que está a ser desperdiçado e que dava emprego à gente da terra que é obrigada a emigrar.

PS.: Formulo votos de Bom Natal e Feliz Ano Novo 2017 para todos os assinantes, leitores e para os que trabalham no jornal A Voz de Melgaço, incluindo director, colaboradores, Gráfica Candeias e Diário do Minho.

Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

Novembro 2016
Abílio Francisco Conde

Livros de autores alto-minhotos ideais para este Natal

São duas sugestões distintas que prometem divertir (As Histórias do Matias) e reflectir (Eu Vou Com as Aves), mas estamos certos que ambas serão enriquecedoras para o leitor. No seu género, ambas promovem exercícios bastante interessantes em prol da comunhão e união que nesta quadra se celebra.



No livro de histórias infantis de Renato Martins, é-nos pedido que sejamos narrador das histórias que, pelo relativo sucesso da obra nas bancas regionais e pelo país, prometem agradar à maioria das crianças e proporcionam bons momentos entre pais e filhos; enquanto que na obra sobre a emigração de Portugal para França nos anos 60 (e as dificuldades do processo) ficcionada no livro de Albertina Fernandes, a reflexão aprofunda-se em torno do sentido de pertença e das provações pelas

quais muitos passaram para conseguir melhor condição de vida para si e para os seus.

Mas, como a melhor análise a uma obra literária é a que cada leitor fará com base no sentimento que a leitura lhe transmitiu, deixemos que tire a sua. Ambos apresentaram as suas obras em Melgaço, onde os momentos de leitura de excertos da obra e o contacto com os autores foram momentos que o plano cultural deve privilegiar... E o público assistir, claramente.

As histórias do Matias prometem voltar em 2017

Após considerável sucesso do primeiro livro, Renato Martins vai colocar o Matias em novas aventuras

Conhecendo a história de Renato Martins, natural de Melgaço e a viver em Monção há cerca de dez anos, entende-se com naturalidade a sua vontade de escrita.

“As Histórias do Matias”, que têm o filho (o Matias, exactamente) como protagonista, não surgiram de um impulso estéril ou apenas para fazer algo diferente.

A história traz-lhe memórias do avô a escrever, ou do tempo em que os tios escreviam. Ou mesmo das caixas com os escritos do tio, privilegiando-o de ser dos primeiros a ter contacto com as obras.

Mas a história desta vez é do Matias, que tem no pai o men-

sageiro daquilo que ele próprio escreveria, não fosse, à altura em que as primeiras histórias começaram a ganhar forma escrita, ainda não saber escrever.

O clique para começar a registar as histórias aconteceu quando o Matias, com três anos de idade, pediu que lhe contassem uma história que não vinha nos livros.

“Todas as noites lhe lia histórias, mas depois pedia-me para lhe contar histórias diferentes.

Continua na pág. seguinte

FARMÁCIA

CONSULTAS DE NUTRIÇÃO

Nuxe

Farmácia Gonçalves

BOAS FESTAS

ESTAMOS A PREPARAR O SEU NATAL

NUXE - GALENIC - LIERAC - URIAGE - RENÉ FURTERER - MUSTELA

☎ 251 418 183

f/FarmaciaGoncalves.Melgaco

Continuação da pág. anterior

Um dia pediu-me que lhe contasse a história do primeiro dia de escola dele e eu contei, inventei uma história, mas que se parecesse com o primeiro dia dele na escola. No dia seguinte pediu-me a mesma história e eu contei-lha, mas ele corrigiu-me, que não era assim. Então, passei a escrevê-las", conta Renato Martins.

Na ânsia de não perder a primeira versão daquilo que inventava para o filho, chegou a escrever meia centena de histórias. O enredo tem como sempre o Matias em locais, em momentos festivos ou em situações de importância no seu desenvolvimento cognitivo. E Renato Martins faz isso, muitas vezes sem que seja para os livros. "Fomos passar férias à terra dos avós e há lá no centro da aldeia um fontanário, onde antigamente os animais iam beber, chamada a fonte dos Burros. Agora tem lá peixes, enormes, que o Matias gostava de ir ver. A partir daí, escrevi uma história, contando-lhe estas mini-férias com a avó a partir deste fontanário com peixes. Assim, ele irá lembrar-se da aldeia da avó a partir desta história".

Mas essa história não está no livros. É num blog próprio que o autor vai vertendo estas passagens, que espera um dia mereçam a devota atenção do filho, como suporte de memória que nem a melhor foto consegue transmitir, garante.

Em "As Histórias do Matias", são quinze as histórias que assentam como uma luva às crianças que, como o Matias-estrela, vão à escola, vão às festas temáticas, às festas de aniversário, se divertem nas férias... Enfim, crescem. São momentos ficcionados com que as crianças se identificarão às primeiras linhas. Mas não é para

deixar às crianças a tarefa de se apaixonar pela obra, como esclarece Renato Martins. "É um livro para os pais lerem aos filhos e passarem mais tempo com eles. Até agora tenho tido um bom 'feedback', as pessoas dizem-me até que histórias os filhos querem que lhes leiam. Por isso, acho que se conseguiu que houvesse um momento entre pais e filhos".

"Esta aventura vai ser construída com ideias do Matias. Eu sou apenas o mensageiro daquilo que está na cabeça dele"

E se as crianças crescem rápido e facilmente direcionam o seu entusiasmo para outros estímulos, isso parece não preocupar o autor destas histórias, visto que tem previsto já para 2017 um novo livro. Neste segundo volume, o Matias, mais do que protagonista, será também co-autor das histórias que ali serão contadas. Naturalmente, a personagem, tal como os seus leitores, cresceu e está mais exigente no momento de contar.

"Será mais ficção, mas vão continuar a entrar os amigos dele nas histórias. Agora já vão ter cinco, seis anos, mas o enredo desta aventura será construído com base em ideias do Matias. Eu pego nas ideias dele, estruturo-as e vou criando as histórias, mas o principal criativo do livro é ele. Eu só escrevo, sou apenas o mensageiro daquilo que está na cabeça dele", revela Renato Martins.

O foco sobre o Matias – "e é assim que vai ser sempre", frisa – é uma das condições deste autor que até já criou o "Clube de Amigos do Matias", actualmente com cerca de oitenta sócios.

Para já, o grupo aderente ainda não tem aplicação concreta para o cartão de sócio que recebe após manifestada a intenção de participar, mas Renato Martins tem já em mente algumas iniciativas para o grupo, que espera levar a efeito no próximo ano. "Queria, no próximo Verão, fazer um piquenique do grupo Amigos do Matias. Seria uma forma de continuar a promover a intenção do livro, que é proporcionar momentos entre pais e filhos. Não será uma festa como as dos aniversários, onde os pais deixam os filhos e só os vão buscar no fim da festa, quero que eles fiquem e convivam juntos".

Voltando ao livro e ao seu propósito, recorde-se que as férias de Natal estão aí e a chuva ou o frio típicos da época convidarão certamente a momentos de convívio e de leitura. "É um livro que faz sentido agora, mas faz sentido sempre, até no Carnaval, porque tem histórias para todas as estações do ano e festas associadas à época. Neste caso, tem também uma história sobre o Natal".

"Temos de ter vaidade em Melgaço, não só por ter termas ou um centro de Estágios, mas porque tem gente de valor"

A edição ainda continua disponível para venda nas plataformas online, apesar de a primeira remessa estar praticamente esgotada nas papelarias de Monção e Melgaço. Enquanto não sai a segunda edição, que se espera acontecer, poderá consultá-la nas bibliotecas municipais de ambos os concelhos.

Sobre a sua terra natal e na qual cresceu, Renato Martins pede apenas que Melgaço promova os valores humanos de quem ali tem raízes, seja mais do que uma terra que tem condições físicas, infraestruturas, seja uma terra "que tem gente de valor". "Melgaço tem de aproveitar o bom que tem, porque há gente com muito talento e muito válida. Não tem só turismo e Alvarinho, tem gente boa no que faz e há que aproveitá-la. A arte, a música, tem de fazer parte da vida das pessoas e há aqui muita gente que escreve, que desenha, que faz escultura. Eu tenho orgulho naquilo que Melgaço me deu e nas pessoas que tem. Temos de ter vaidade em Melgaço, mas não só por ter termas, ou um centro de Estágios, mas porque tem gente de valor".

A odisseia da emigração, do Alto Minho a Paris

"Eu Vou Com As Aves" é uma história de sucesso... com pés de barro

Tal como já referiu em entrevista a este jornal por altura da promoção de "Eu Vou Com As Aves", Albertina Fernandes – a autora que só escreve quando está de bem com o mundo, como admite e com razão, pois não apetece nada brindar o mundo com criatividade quando ele está a ser injusto connosco – traçou a odisseia de muitos, em homenagem aos aventureiros das décadas de 60 e 70.

A história não é tão linear como aqui se apresenta, mas o tema é este: O romance atravessa os decénios de 60 e 70 do século XX e tem como pano de fundo a atmosfera da emigração portuguesa para França, uma odisseia para muitos dolorosa, sobretudo para os que iam 'a salto'. O percurso de Tiago, o protagonista, teve contornos distintos, como se estivesse predestinado a outros voos. A obra mostra Tiago em três espaços geográficos emblemáticos: Na sua aldeia natal, em Lisboa e em Paris. Nelas se vai sedimentando a sua aprendizagem – da infância, da adolescência e da vida adulta –, oscilando entre momentos de equilíbrio e momentos de rutura.

Depois de mais de quatro décadas dedicadas ao ensino, Albertina Fernandes dedica-se agora à escrita e à pesquisa, que usa com rigor nas suas obras.

Já publicou nos mais diversos géneros: Romance, infanto-juvenil, ensaio, poesia e em várias antologias. Na ficção para adultos, já publicou "Brumas", uma antologia de contos, e "Esperança" um romance publicado em 2013. "Eu Vou Com as Aves", o último desta categoria a ser publicado, é de 2015, mas a autora continua a somar e a apostar em novos formatos. "Gritos de Pedra", antologia poética do arcuense Nurmi Rocha, ou "Tomaz de Figueiredo – Ensaio Crítico-Biográfico", documento chave para o entendimento da vida e obra do singular escritor, são certamente obras a ter em conta.

**Notariado Português
CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 01/12/2016

A cargo da Notária, Lic. Ana Martins Alves Gonçalves Pereira

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação e compra e venda lavrada no dia vinte e cinco de janeiro de dois mil e dez, neste Cartório Notarial, exarada a folhas sessenta e uma e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 115-E, **ANTÓNIO MANUEL GONÇALVES**, NIF 163 605 629, solteiro, maior, natural da freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, residente que foi no lugar de Cruzeiro, da indicada freguesia de São Paio, titular do bilhete de identidade número 3534230, de 03/01/2001, emitido pelos S.I.C. em Viana do Castelo, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que é **dono e legítimo possuidor**, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico denominado "**Campo do Pinheiral**", sito no lugar de Debandouras, freguesia de S. Paio, concelho de Melgaço, composto por terreno de cultura e vinha, com a área de mil e cinquenta metros quadrados, a confrontar a norte com Gracinda do Nascimento Gonçalves; sul com Amabélia Calheiros e outro; nascente com João Alves; e poente com António Augusto Esteves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **5.358**, com o valor patrimonial tributário de 79,71€, e atribuído de dois mil e quinhentos euros.

Que o referido prédio **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e encontra-se inscrito na respectiva matriz em nome do justificante.

Que o referido prédio veio à sua posse em data que não pode já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e oitenta e nove, quando, com os demais interessados, procedeu à partilha dos bens deixados por óbito de seus pais, Manuel José Gonçalves e Maria de Lurdes Basteiro, residentes que foram no indicado lugar de Cruzeiro, não tendo, contudo nunca chegado a formalizar a respectiva escritura pública de partilha.

Que, no entanto, desde essa data, entrou na posse do referido prédio, em nome próprio, sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seu dono por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, cultivando-o e colhendo os seus frutos, suportando os respectivos encargos e despesas de fruição.

Que tendo exercido sobre o indicado prédio, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos justifica a sua aquisição pela **usucapião**, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Melgaço, 31 de outubro de 2016.

A Escriturária Superior,
Maria Duartina Alves Dantas



MCA- Mediação de Seguros Lda

Isp n.º 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Consulte-nos sempre – Com certeza ficará satisfeito

Escritórios :
Rua Fonte da Vila S/n
4960-546 Melgaço
Tel : 251402903 Fax : 251402907
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
4950-855 Cortes - Monção
Tel / Fax : 251 656232
Tlm 966747834

Protocolos de Seguros

Forças Militares (GNR, PSP, etc)
Professores, Função Pública
Médicos, Dentistas, Veterinários

Legalizações automóveis

Regime Geral
Regime de emigrante
Pergunte sobre o seu caso em especial

CARTÓRIO NOTARIAL DE VIANA DO CASTELO

Lic. Maria Isaura Abrantes Martins, Notária
«A Voz de Melgaço» 01/12/2016

EXTRATO DE JUSTIFICAÇÃO

Licenciada Maria Isaura Abrantes Martins, Notária com Cartório Notarial, sito na Rua Manuel Espregueira, número 14, na cidade de Viana do Castelo, certifica, para efeitos de publicação, que no dia dezoito de julho de dois mil e dezasseis, foi outorgada uma escritura de **Justificação**, exarada a folhas setenta e cinco e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas Número Duzentos e Cinquenta e Um – B, deste Cartório Notarial, na qual interveio: **HUGO MANUEL RODRIGUES DA SILVA**, NIF 139 303 243, casado, natural de Angola, residente na Rua General Norton de Matos, número 240, 2º direito, na freguesia União de Freguesias de Arca e Ponte de Lima, portador do Cartão de Cidadão número 07823093 4ZY4, válido até 01 de outubro de 2020, emitido pela República Portuguesa, na qualidade de procurador e em representação de **VÍTOR FERNANDO MARTINS PEREIRA**, NIF 158 683 170, divorciado, natural da freguesia de Areosa, concelho de Viana do Castelo, residente na Urbanização Senhora das Areias, número 49, Cabedelo, na freguesia de Darque, concelho de Viana do Castelo, e declarou que o seu representado é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis:

NÚMERO UM: Prédio rústico, denominado "Mato do Barral", sito em Lajendo, na freguesia de S. Paio, concelho de Melgaço, composto de pinhal e mata de carvalhos, com a área de oito mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Presa do Lajendo, do sul com ribeiro e limite de freguesia, do nascente com António de Freitas e do poente com Maria das Dores Alves Salgueira, **omisso** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de Teresa de Jesus Alves Salgueira, sob o artigo 4612, que o seu representado desconhece o artigo da anterior matriz, apesar das buscas efectuadas aos diversos arquivos, o que declara sob sua inteira responsabilidade, com o valor patrimonial tributário de **648,95 euros**, ao qual atribui o valor **SETECENTOS E CINQUENTA EUROS**.

NÚMERO DOIS: Prédio rústico, denominado "Mato do Barral", sito em Lajendo, na freguesia de S. Paio, concelho de Melgaço, composto de pinhal e mata de carvalhos, com a área de oito mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Presa do Lajendo, do sul com Manuel José Alves, do nascente com Teresa Alves Salgueira e do poente com Maria das Dores Alves Salgueira, **omisso** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de Maria de Lurdes Alves Salgueira, sob o artigo **4.613**, que o seu representado desconhece o artigo da anterior matriz, apesar das buscas efectuadas aos diversos arquivos, o que declara sob sua inteira responsabilidade, com o valor patrimonial tributário de **648,95 euros**, ao qual atribui o valor **SETECENTOS E CINQUENTA EUROS**.

Que o prédio rústico referido sob a verba número um, foi adquirido pelo justificante, seu representado, no estado de divorciado, no ano de mil novecentos e oitenta e oito, em dia e mês que não pode precisar, por compra verbal não formalizada, feita à referida Teresa de Jesus Alves

Salgueira, residente na Rua Irmãos Roby, número 193, 6º direito, na freguesia de Braga (Maximinos), concelho de Braga sem que, no entanto, ficasse a dispor de título formal que lhe permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; e que, o prédio rústico referido sob a verba número dois, foi adquirido pelo justificante, seu representado, no estado de divorciado, no ano de mil novecentos e oitenta e oito, em dia e mês que não pode precisar, por compra verbal não formalizada, feita à referida Maria de Lurdes Alves Salgueira, residente na Rua Maria Ondina Braga, número 41, 6º direito, Fraião, na freguesia de Braga e concelho de Braga, sem que, no entanto, ficasse a dispor de título formal que lhe permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde aquelas datas entrou na posse e fruição dos referidos prédios, em nome próprio, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que a posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, cortando o roço e mato, extraindo pedra, criando e melhorando as acessibilidades, agindo sempre de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal os imóveis, quer suportando os respectivos encargos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, há mais de vinte anos, conduziu à aquisição dos imóveis, por usucapião, que invoca, justificando o seu direito de propriedade para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Que está conforme o original na parte transcrita.

Viana do Castelo, dezoito de julho de dois mil e dezasseis.

A Notária, Lic. Maria Isaura Abrantes Martins

Registada sob o número: **PA 1874/2016**

CARTÓRIO NOTARIAL DE VIANA DO CASTELO

«A Voz de Melgaço» 01/12/2016

EXTRATO DE JUSTIFICAÇÃO

ANA DE CASTRO ALVES DOMINGUES, notária com cartório na rua dos Manjovos n.º 19/25, da cidade de Viana do Castelo, **CERTIFICA**, para efeitos de publicação, que no livro de notas para "Escrituras Diversas" número 86-A, iniciada a folha cinquenta e nove, em treze de outubro de dois mil e dezasseis, uma escritura de Justificação, tendo nela intervindo como justificantes, **Abílio Luís Alves**, NIF 169 502 279, e mulher, **Elvira Maria Alves**, NIF 169 502 287, ambos naturais da freguesia de Chaviães, concelho de Melgaço, residentes na Travessa da Naia, n.º 1, união das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade), concelho de Braga, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, escritura essa na qual foi declarado o seguinte: Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de prédio rústico, composto de cultura e pinhal, com área de três mil duzentos e setenta metros quadrados, sito no lugar de Marinhas, união das freguesias de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço, confrontante do norte com Manuel Luís Lima, do sul com Manuel Pinto, do nascente com Anselmo Manuel Malheiro, e do poente com António Augusto Gonçalves, **omisso** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, e inscrito na matriz sob o artigo 2 449, a que correspondia o artigo 1345 rústico da extinta freguesia de Chaviães,

com o valor patrimonial de €310.65, ao qual atribuem igual valor, e contíguo ao qual não possuem qualquer outro de igual natureza. Que eles justificantes adquiriram o indicado prédio rústico por compra verbal, que fizeram, em dia e mês que não podem precisar do ano de mil novecentos e setenta e um, a Mário José Fernandes, e mulher, Humbelina Rosa Alves, residentes que foram em Labarinhas, Creciente, Espanha, sem que tenha sido lavrado o competente título formal para titular a referida compra. Que, assim, eles justificantes não têm qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhes o direito de propriedade sobre o identificado prédio rústico, mas iniciaram a sua posse ano de mil novecentos e setenta e um, ano em que o adquiriram. Que, desde aquela data, eles justificantes entraram na posse do referido imóvel, e sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do indicado imóvel, há mais de quarenta anos, sempre usufruindo de todas as utilidades por ele proporcionadas, designadamente roçando o mato, cortando e apanhando lenha, cultivando-o, colhendo os respectivos produtos e frutos, limpando o terreno, sempre pagando as contribuições e imposto a ele respeitantes, administrando-o com o ânimo de quem exercita direito próprio, pacificamente porque sem violência, pública e continuamente, com conhecimento de toda a gente e sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, posse essa que assim exerceram, como verdadeiros proprietários do identificado prédio rústico, que sempre se julgaram e são, sendo por todos considerados como tais. Que dadas as características de tal posse eles justificantes adquiriram o referido prédio rústico por **USUCAPIÃO**, que invocam, fundada nessa posse, que exerceram em seu próprio nome, de boa fé, de modo pacífico, contínua e publicamente, por período superior a quarenta anos, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Está conforme ao original.

Viana do Castelo, 13 de outubro de 2016

A Notária, Ana de Castro Alves Domingues

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/12/2016

A cargo da Conservadora, Lic. Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação lavrada no dia vinte e quatro de novembro de dois mil e dezasseis, neste Cartório Notarial, exarada a folhas oitenta e quatro e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 131-E, **ANTÓNIO ALVES**, NIF 192 639 625, e mulher **MARIA BEATRIZ VIEITES DA SILVA ALVES**, NIF 183 344 553, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Alvaredo, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Corredoura, ela da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, titulares dos cartões de cidadão respectivamente números 06724451 3ZY3, válido até 04/01/2020 e 06619221 8ZY3, válido até 10/10/2021, fizeram as seguintes declarações:

Que são **donos e legítimos possuidores**, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico, denominado "Corredouras" ou "Campo do Vilar", sito no lugar de Corredoura, freguesia de Alvare-

do, concelho de Melgaço, composto por terreno de cultivo e vinha, com a área de cinco mil setecentos e oitenta metros quadrados, a confrontar a norte com Amândio Mendes, sul estrada nacional, nascente Daniel Gonçalves Louro e poente Amélia Alves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **1734**, ignorando o artigo da anterior matriz, o que declaram sob sua inteira responsabilidade, com valor patrimonial tributário **três mil cento e dez euros e noventa cêntimos**.

Que o referido prédio **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e encontra-se inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido.

Que o imóvel veio à sua posse, em data que não podem já precisar, mas que se situa no início do ano de mil novecentos e noventa e seis, quando, com os demais interessados procederam à partilha dos bens deixados por óbito de seu pai, Manuel Alves, falecido no estado de viúvo, residente que foi no lugar de Carrasqueira, freguesia de Alvaredo, concelho de Melgaço, não tendo, contudo, nunca chegado a formalizar a respetiva escritura pública de partilha.

Que, no entanto, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse esta que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, cultivando-o e colhendo os seus frutos, podando e sulfatando a vinha, suportando os respectivos encargos e despesas de fruição.

Que, tendo exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela **usucapião**, que invocam, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Melgaço, 24 de novembro de 2016.

A Escriturária Superior,
Maria Duarte Alves Dantas

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/12/2016

A cargo da Conservadora, Lic. Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação lavrada no dia vinte e cinco de novembro de dois mil e dezasseis, neste Cartório Notarial, exarada a folhas oitenta e seis e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 131-E, **LUÍS CARLOS GONÇALVES**, NIF 123 023 114, e mulher **MARIA ALZIRA DOMINGUES GONÇALVES**, NIF 145 977 234, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais do concelho de Melgaço, ele da freguesia de Fiães, onde residem no lugar de Candosa, ela da freguesia de Castro Laboreiro, titulares dos cartões de cidadão respectiva-

mente números, 03988092 3ZZ0, válido até 23/03/2019 e 05818389 2ZZ1, válido até 29/12/2020, fizeram as seguintes declarações:

Que são **donos e legítimos possuidores**, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis:

Um - Prédio rústico, designado por "Mata", sito no lugar de Paço, da união de freguesia de Vila e Roussas, concelho de Melgaço, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de mil e seiscientos metros quadrados, a confrontar a norte com herdeiros de Manuel Luís Domingues, sul António Augusto Afonso, nascente limite de freguesia e poente Mercês de Jesus Covelo Domingues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **4756**, o qual corresponde ao artigo 3793, da freguesia de Roussas (extinta), com o valor patrimonial tributário de **40,39€**; e

Dois - Prédio rústico, designado por "Mata", sito no referido lugar de Paço composto de terreno de pinhal e mato, com a área de catorze mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar a norte com herdeiros de Álvaro Alberto Alves, sul estrada municipal, nascente limite de freguesia e poente Mercês de Jesus Covelo Domingues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **4758**, o qual corresponde ao artigo 3795, da freguesia de Roussas (extinta), com o valor patrimonial tributário de **178,81€**.

Que os referidos prédios **não se encontram descritos** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e encontram-se inscritos na respectiva matriz, em nome do justificante marido.

Que os referidos imóveis vieram à sua posse, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e oitenta e dois quando, Maria de Lurdes Gonçalves e marido António Fernandes, residentes no lugar de Costinha, freguesia de Roussas, concelho de Melgaço e Noémia de Jesus Gonçalves de Castro e marido Amadeu Pereira de Castro, residentes em Lisboa, lhos ajustaram vender, não tendo contudo, chegado a formalizar as respectivas escrituras públicas de compra e venda.

Que, no entanto, desde essa data, os justificantes entraram na posse dos referidos prédios, em nome próprio, sem qualquer interrupção, até ao dia de hoje, com reconhecimentos como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, utilizando-os na pastoreia do gado, cortando os pinheiros e desbravando o mato, suportando as respectivas despesas de fruição em relação a ambos.

Que, tendo exercido sobre os indicados prédios, em nome próprio, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela **usucapião**, que invocam, para fins de registo predial, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

Que **atribuem** a este ato o valor de **duzentos e dezanove euros e vinte cêntimos**, igual à soma dos valores patrimoniais dos prédios.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, na parte a que me reporto.

Cartório Notarial de Melgaço, 25 de novembro de 2016.

A Escriturária Superior,
Catarina Maria Vilas

AGRADECIMENTOS

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

António Manuel Gonçalves

S. Paio | 67 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Manuel Fernandes

Paderne | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria Rosa Esteves

Fiães | 93 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



António Domingues

Penso | 93 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



António Augusto Afonso

U.F. Vila/Roussas | 98 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria Amélia Mendes

Alvaredo | 76 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria Fernandes

Paderne | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



José Júlio de Araújo

Cristóval | 65 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Constança Fernandes

Alvaredo | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



António Joaquim Cardoso

Roussas | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



André Manuel Domingues

S. Paio | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Aida do Rosário Cerqueira

Sante - Paderne | 96 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Economia Direção Geral de Energia e Geologia

A V I S O

Faz-se público, nos termos e para efeitos do nº 1 do artigo 6º do Decreto-Lei nº 88/90, de 16 de março, que **Areias & Britas da Barca, S.A.**, requereu a atribuição de direitos de prospeção e pesquisa de depósitos minerais de quartzo e feldspato para uma área denominada "Fojo", localizada nos concelhos de Melgaço, ficando a corresponder-lhe uma área de 12,527 km², constituída por 1 bloco, delimitada pela poligonal cujos vértices, se indicam seguidamente, em coordenadas nos sistema PT-TM06/ETRS89:

Vértice	X(m)	Y(m)
1	-9442,7	264951,0
2	-5412,8	264555,2
3	-7566,2	261604,8
4	-11352,5	261795,8

Atendendo ao Decreto-Lei nº 88/90 de 16 de março, convidam-se todos os interessados, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente Aviso, a apresentar por escrito:

a) Ao abrigo do nº 1 do artigo 6º, reclamações fundamentadas.

b) Ao abrigo do nº 1 e do nº 3 do artigo 5º, propostas contratuais para a área do presente Aviso. O pedido está patente para consulta, dentro das horas de expediente, na Direção de Serviços de Minas e Pedreiras da Direção-Geral de Energia e Geologia, sita na Av. 5 de Outubro, nº 208-6º Andar, (ed. Santa Maria), 1069-203 Lisboa, entidade para quem devem ser remetidas as reclamações bem como as propostas contratuais. O presente aviso, planta de localização e a publicação do pedido estão também disponíveis na página eletrónica desta Direção-Geral.

18 de outubro de 2016

A Subdiretora-geral, **Maria Cristina Vieira Lourenço**



COMUNICADO

Por ocasião do encerramento do 127º Curso de Comandos, recordando também os acontecimentos do 25 de Novembro de 1975 e tendo presente o Comunicado do Conselho Superior de 15 de Setembro de 2016, consideramos oportuno referir o seguinte:

1. Reiterar a nossa solidariedade com os familiares dos instruendos falecidos;
2. Manifestar igualmente a nossa solidariedade ao Regimentos de Comandos;
3. Congratularmo-nos com a conclusão do 127º Curso e saudarmos também os novos Comandos que enfrentando e vencendo obstáculos de toda a natureza, souberam, quiseram e conseguiram terminá-lo;
4. Lamentar a forma excessiva como foram tratados os militares Comandos pela Procuradoria-Geral da República, antes de serem ouvidos pelo Juiz de Instrução Criminal;
5. Afirmarmos a nossa convicção em que as Instituições têm o dever constitucional de mútuo respeito e serem garantia da dignidade do estado, pois quando isso não acontece contribui para uma degradação mútua, como seus elementos estruturantes.

As Forças Armadas em geral e os Comandos em particular, são credores de mais respeito pela Procuradoria-Geral da República, devendo ter sido ponderada a linguagem excessiva e desajustada, relativa aos militares envolvidos no processo, para além do procedimento desproporcionado que foi adotado para a sua audição pelo Juiz.

6. Neste sentido, será à cadeia de comando militar que cumpre e só a ela eleger as modalidades de apresentação dos militares aos tribunais: ao Ministério Público não será legítimo um procedimento distinto e frisante.

7. Consideramos ser responsabilidade de todas as Instituições preservar o património ético, operacional e histórico que as Forças Armadas e os Comandos, representam para Portugal.

8. A Associação de Comandos continuará a acompanhar de forma atenta e empenhada a presente situação e os militares envolvidos no processo.

Lisboa, 24 de Novembro de 2016

O presidente da Direcção Nacional

José Lobo do Amaral

O presidente do Conselho Superior

José Luiz Pinto Ramalho

AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

Adelino Conde

Rodeiro - C. Laboreiro | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



José Augusto Pereira

Vila - C. Laboreiro | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



CENTRO FUNERÁRIO DO ALTO MINHO

Anésia M. Esteves Mãe da Armanda da Farmácia
Torre Baixo - U.F. Chaviães/Paços | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



José António da Costa (Zé das Carvalhiças)

Vila - Melgaço
Faleceu em França
em 3-1-2008

AGRADECIMENTOS

José. Voltaste para Melgaço, para a tua terra natal, essa terra tão querida nos nossos corações, para o teu eterno descanso. Estou feliz e orgulhosa por conseguir concretizar este teu último desejo. Venho, por este meio, agradecer aos nossos amigos, vizinhos e a todas as pessoas que eu hoje conheço, e que terias tido a felicidade de conhecer, a tua família, por me ter acompanhado e apoiado ao longo desta nova etapa difícil das nossas vidas.

Martine, tua esposa



AGÊNCIA Funerária Mira

DISTINGUIMO-NOS PELA LONGA EXPERIÊNCIA,
COMPETÊNCIA E ACOMPANHAMENTO

**TODOS OS SERVIÇOS FUNERÁRIOS
E DE ARRANJOS PARA OS CEMITÉRIOS,
BEM COMO DESLOCAÇÃO
NOS CASOS DE CREMAÇÃO**

RUA DR. AFONSO COSTA, 42 · MELGAÇO
Tels: 963 095 087 · 251 404 014 · 251 416 237

Melgaço já tem Associação Empresarial



"Mais do que uma associação, Melgaço precisa de associativismo. Se o tecido empresarial for dinâmico as coisas podem funcionar"

A Associação Empresarial Minho Fronteiriço (AEMF) realizou a 9 de Novembro o seu acto eleitoral. A única lista candidata, encabeçada por Nelson Dias, conta ainda com Paulo Azevedo, Catarina Barbosa, Joana Castro e Verónica Solheiro nos órgãos directivos da associação que promete gerar consensos e dar a palavra aos associados.

O sufrágio decorreu entre as 9 e as 17 horas, nas instalações da Junta de Freguesia de Vila e Roussas, deu posse plena à única lista candidata. A sede da associação será, no entanto, no antigo Posto de Turismo de Melgaço.

Nelson Dias, Paulo Azevedo e Catarina Barbosa reuniram pouco depois do processo eleitoral e garantem estar a criar bases para "uma dinâmica de trabalho onde toda a gente esteja envolvida".

Determinados em trabalhar em acções que marquem pela diferença e com real impacto na comuni-

dade, lamentam que a associação intermunicipal já existente no território não tenha potenciado a actividade do concelho melgacense. "Infelizmente, a associação que existe e cujo objectivo é o mesmo da AEMF, não tem tido o impacto que os comerciantes desejam para a região, não tinha presença activa", observou Nelson Dias.

Melgaço terá, segundo estes representantes, mais de uma centena de pequenas e médias empresas e será, numa primeira fase, com estas unidades locais que a AEMF procurará criar a base da sua acção e ganhar força para se apresentar como parceiro forte das empresas fora da sua casa-mãe. "A AEMF surgiu pela necessidade que há em cativarmos os empresários da região para ganharmos escala, para termos alguma dimensão e podermos fazer parte dos processos de decisão aqui do concelho, mas também abrir as portas à questão fronteiriça, olhando para as localidades da Galiza, com que poderemos vir a trabalhar no futuro", esclarece Nelson Dias.

Para já, a missão passa por angariar associados para depois poder discutir actividades. "Nem que sejam poucas iniciativas, mas bem feitas", esclarecem.

"Melgaço, mais do que uma

associação, precisa de associativismo. Se o tecido empresarial for dinâmico e se associar, as coisas podem funcionar. Não quer dizer que com esta associação os problemas fiquem já todos resolvidos, mas vai depender muito deles e da abertura para este projecto", sublinha por sua vez Paulo Azevedo, advogando por uma mudança de entendimento acerca de Melgaço no seio dos críticos negativistas. "Neste momento há uma onda de descrédito em Melgaço, e nós queremos criar uma onda positiva. Na rua ou nas redes sociais, vê-se muito as pessoas a explorarem o lado negativo, mas também há coisas positivas. Mas claro, dez acontecimentos positivos acabam sempre por ter menos destaque que um negativo", atira.

"Queremos que os associados se sintam realmente representados. A direcção não decide por si só o que se deve fazer"

Mais de meia centena de comerciantes terão manifestado, aquando da campanha de apresentação desenvolvida pela comissão



instaladora, a sua pré-adesão, cabendo agora aos órgãos executivos a transformação dessas intenções em sócios efectivos.

Com a construção de uma carteira de sócios robusta, o trabalho poderá não ser fácil para a equipa recentemente empossada, já que o organismo pretende criar grupos de trabalho por ramo de actividade para que os grupos reunam consoante o seu interesse nos assuntos a tratar. "A Festa do Alvarinho, por exemplo, é um evento concelhio comum a todos, mas o funcionamento dos bares e o alargamento do horário de funcionamento durante o evento é uma discussão que já não terá interesse para a restauração ou o alojamento, por isso serão criados

grupos de trabalho específicos, representativos, para cada assunto", explica Nelson Dias.

Sobre a época festiva que se aproxima e que já mereceu aposta significativa em campanha de dinamização do mercado local, a AEMF diz que as campanhas a realizar terão de ser discutidas e da vontade dos associados, não garantido por isso a realização de actividades neste período. "Queremos que os associados se sintam o mais representados possível, por isso, falaremos para que em 2017, em conjunto, possamos dizer o que fazer. A direcção não decide por si só o que se deve fazer, não vai ser essa a nossa forma de actuar, frisam.

João Martinho

50 Anos de ouro

Mais de uma centena de amigos festejou a data dourada de Augusto "Sabino"



Manuel Augusto Castro, ou simplesmente Sabino para os que a cada dia com ele convivem na praça melgacense, viveu em clima de festa o seu meio século de vida.

No espaço de festas da Quinta do Reguengo, a festa começou pouco depois do meio dia e prolongou-se durante a noite do dia 13 de Novembro. Foram mais de dez horas de encontro e festejos, onde o porco no espeto, os aperitivos típicos e o vinho Alvarinho não faltaram à mesa.

Os factores conjugaram-se a favor: Era domingo, o sol deu um ar da sua graça, chegando mesmo a aquecer um "verão

de S. Martinho" que ia em pleno e do qual agora, em plena época fria, temos saudades. Pela extensa carpa da quinta passou mais de uma centena de amigos do Sabino que, fez questão de apagar as velas do enorme bolo com o neto, a quem dedicou especial atenção ao longo da festa.

"O Sabino é aquilo que todos nós devíamos querer ser um dia: Sermos atenciosos com a família e com os amigos, podermos juntá-los em momentos de festa, conviver e sermos felizes", confidenciava um dos amigos do aniversariante.

Vida longa ao aniversariante, pois então!

João Martinho

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA

TRANSPORTES SEMANAIS ENTRE

PORTUGAL

FRANÇA

CONTACTOS:

FRANÇA

Tlm: 06 08 07 18 61

PORTUGAL

Tlf: 251 418 046

Tlm: 967 559 270

Tlm: 914 827 484

MORADA:

Lugar da Igreja

Roussas

4960 MELGAÇO

ARMAZEM EM MELGAÇO E PARIS

Descobrir a Colômbia (I)

COM O PONTO MAIS A NORTE DA AMÉRICA DO SUL



As estéticas das decorações de Natal eram todas muito pouco coincidentes com as nossas noções de estética! Publicação ao critério do Director....

Onde fica a Colômbia, afinal? Parece ancorada, presa por um bocadinho ao Panamá, esse país que é quase apenas um istmo a dar passagem da América Central para a América do Sul.

Um país de que temos poucas referências para além do que retivemos na memória das notícias dos jornais já há uns anos por causa do narcotráfico, com as suas guerras e perseguições. Agora fala-se menos, será que se passa alguma coisa? Hum, mas isso para essas bandas não será ainda perigoso? Nunca se sabe!

Este ano voltou a falar-se mas por uma boa causa: o Prémio Nobel da Paz foi concedido ao Pre-

sidente da Colômbia pelos seus esforços em negociar com os actuais herdeiros de uma guerra interna que começou há 70 anos! Enfim, sempre podemos pensar que afinal tudo se estará a normalizar...

De qualquer modo é inevitável ouvir: Vais à Colômbia? Estranha-se, para nós o mais natural é o Brasil, uma espécie país irmão, a Argentina, acolhedora e desafiante para quem quer descer em latitude até Ushuaia – a terra a si própria designada por fim do mundo – ou visitar a Buenos Aires onde hoje o tango floresce e é exportado como nunca para todo o mundo.

A Colômbia aparece fora do nosso imaginário...Um país em que fomos à descoberta pela mão de quem lá viveu vários anos e trabalhou em actividades solidárias.

UM POUCO DE GEOGRAFIA

A estreita ligação da Colômbia à América Central faz-se pelo

istmo do Panamá mesmo a meio da sua costa marítima, como se aí a Colômbia ficasse ancorada, a Norte, ao resto do continente americano, banhada de forma privilegiada, geograficamente, pelos dois maiores oceanos- o Atlântico e o Pacífico- um de um lado e outro do outro desse longo istmo panamiano.

Encontra-se no território da Colômbia o ponto mais a norte da América do Sul, numa zona inesperadamente desértica, onde um farol o assinala pelo seu nome : Punta Gallinas. Bem visível num mapa.

O istmo do Panamá tornou-se especialmente conhecido desde que, no início do século XX foi objecto de uma obra de engenharia gigantesca que nele conseguiu abrir o canal do Panamá, com 77km de extensão, unindo artificialmente os dois oceanos e evitando a descida dos navios até ao Estreito de Magalhães bem a Sul da Argentina , quase na Antártida, único caminho para alcançarem o Pacífico. A "American Society of Civil Engineers" classificou esta obra como uma das sete maravilhas do mundo moderno. Em 1914, ano da sua inauguração, atravessaram-no já cerca de 1000 navios, em 1912 atingiu-se a marca de 815.000 navios!

A longuíssima e imponente cordilheira dos Andes que sobe de uma forma unida no sentido Sul-Norte, pelo Chile acima no sentido Sul-Norte ao longo de 5.000km, atravessa depois o Perú e o Equador. Mas quando entra na Colômbia divide-se em três cadeias de montanhas, como os ramos a sair de um tronco, que se afastam e permitem, nes-

te país, uma variedade incrível de paisagens pela existência de uma morfologia geográfica muito variada em altitudes e revestimento vegetal, climas e temperaturas.

Neste país conseguimos de forma única encontrar glaciares à beira mar na Sierra Nevada de Santa Marta, uma cadeia montanhosa que se eleva, separada e isolada, mais a norte, em zonas planas e semi-áridas a cerca de 40 km do mar das Caraíbas. Com uma surpreendente altitude de 5775 metros constitui a mais alta cordilheira costeira do mundo. Há expedições acompanhadas para as zonas permitidas. Existe aí mesmo um glaciar... Afinal pouco acima do equador quase a molhar os pés no Mar das Caraíbas! Espectacular!

BOGOTÁ, UMA CAPITAL TROPICAL E PRIMAVERIL

Bogotá empoleira-se sobre os Andes, reúne uma população de quase oito milhões de habitantes, a 2300m de altitude , e exige uma perícia especial dos pilotos na aproximação para aterragem, mas nem se dá por ela. Nós não damos por isso...

Embora pouco acima do equador, os seus habitantes classificam o seu clima de eterna Primavera ,pois viver entre 10 e 20 °C o ano todo, com a amplitude média anual a não variar mais de 2° C torna-se muito agradável... Mas vai chovendo ao longo de todo o ano!

Imprescindível a subida em teleférico ao Pico de Monserrate. Impressiona pelo seu percurso

Continua na pág. seguinte

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



Ornamentos femininos em ouro



Peça executada por povos indígenas

Continuação da pág. anterior

quase a pique ao cume onde se encontra o santuário de N.ª Sr.ª de Monserrate a 3152m.

As filas para subir eram enormes por ser domingo. No cume havia no adro do Santuário um presépio muito *sui-generis*. A vista era espectacular, a descida utilizava um funicular.

Uma via sacra, com esculturas quase em tamanho natural, dispunha-se ao longo da íngreme encosta para quem a subisse a pé, o que levaria cerca de hora e meia.

OS MUSEUS DE BOGOTÁ

Da impressionante colecção de Museus desta cidade, é um fascínio o **Museu do Ouro**. As peças reunidas fabricadas por artesãos dos povos nativos, em ouro maciço e a delicadeza de trabalhos que escaparam a fusões dos conquistadores espanhóis, integram neste museu uma das mais importantes colecções de metalurgia pré-hispânica do mundo. Com vários pisos, a reconstituição do trabalho dos metais, a interpretação das representações cosmológicas e simbólicas, deixam-nos a sentir um tempo muito curto disponível para perceber um pouco melhor a fantástica metalurgia colombiana e o significado dos motivos trabalhados. Uma exposição primorosa.



Uma das últimas estações da Via-Sacra, já cá em cima, em Monserrate



Uma das características pinturas de Botero no Museu Botero em Medellín



Medellin
Vista do teleférico

As dezenas e dezenas de locais assinalados num mapa nas montanhas andinas colombianas onde se extraía e trabalhava o ouro é surpreendente.

Algumas fotos dão um pequena ideia da qualidade das muitas peças expostas.

Outro museu que vale a pena é o **Museu Botero**. Mundialmente conhecido associamos a este

artista colombiano, natural de Medellín, as suas esculturas em metal, enormes e obesas, de pessoas e animais inconfundíveis, que se reconhecem em qualquer jardim do mundo.

O seu lado de pintor é menos universalmente conhecido mas neste museu há imensos quadros em que a obesidade dos modelos mantém a imagem de marca.

A Colômbia apresenta uma variedade incrível de climas, topografias, paisagens, costas, desertos e florestas tropicais. Ainda existem os povos Wuayuu de nativos que resistiram aos invasores e encontramos a norte nas zonas isoladas e semi-desérticas.



Do Museu Botero em Bogotá

M. J. Lobo
Novembro 2016

PIZZARIA
De Michelys
RESTAURANTE

Av. Capitão Salgueiro Maia
EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA

Telef.: 251 403 058

Temos
serviço
de
Take-
Away

MONÇÃO E MELGAÇO

Origem & Descoberta

DO ALVARINHO



*Quis o destino que
a região de Monção e
Melgaço fosse terra de
História e de gentes
com uma sabedoria singular.
Queira o futuro que quem
prove os nossos **Alvarinhos**
reconheça sempre esta
tradição e a nossa
natureza inquieta.
É instinto de
descoberta.*



Seja responsável. Beba com moderação.

FLASHS DO CICLO

Assim vai a Geringonça

Quando não pudeses defender os amigos, ataca-lhe os inimigos. É este o lema que os partidos da esquerda radical apoiantes do governo estão a usar. Com efeito, quem ouviu estes partidos agora e, se lembra, do que diziam anterior a esta união, é efectivamente uma mudança de 180 graus. Agora a culpa é sempre da oposição, ou da Europa. No entanto, verifica-se facilmente que os partidos da esquerda radical se encontram num colete de forças. As exigências, que o anterior Presidente da República lhes fez, criaram responsabilidades, visto que, se falham, dão razão a Cavaco Silva, situação que não desejam. Por outro lado, para apaziguar os militantes, ameaçam com o perigoso Passos Coelho. Assim parece paradoxal, mas é a realidade. Porque esta união da geringonça não nasceu por imperativo nacional. Esta geringonça nasceu por interesses meramente pessoais. Para os partidos de esquerda radical, cujo ADN é criar instabilidade, o desejo era, para o efeito, o derrube do Governo, dos partidos que haviam vencido as eleições e, para António Costa, era a sua sobrevivência política, pois havia sofrido uma humilhante derrota. Assim, veremos quanto tempo este drama dura. Julgo que, enquanto Passos Coelho estiver à frente do PSD, a geringonça vai vivendo, com António Costa, a ceder, em vários sectores, como nos transportes, casos da TAP e da Carris de Lisboa, para onde vão ser transferidos milhões de Euros, além de assumir a responsabilidade pelas dívidas, ou seja, os portugueses do interior têm de pagar os seus transportes, ou andar a pé e ajudar a pagar os transportes dos que moram no Litoral. O ministro das finanças alemão já comentou os desvios deste governo, o que criou um coro de críticas dos portugueses, insinuando que era uma interferência num país soberano. Acho essas críticas, lamentáveis. Se um indivíduo tem uma dívida no merceiro, enquanto a não pagar, não pode zangar-se com ele, se o censurar, por gastar dinheiro mal gasto. Os Portugueses em geral e o partido socialista em particular, devem lembrar-se da atitude do governo português, chefiado por António Guterres, quando o partido que ganhou as eleições na Áustria fez uma coligação, com um partido da direita. Portugal era então presidente da UE. A lamentável atitude, quer do governo socialista, quer dos deputados e presidentes de Câmara que chegaram a sair dos locais onde se realizavam as reuniões, quando falavam os representantes da Áustria. Durante os 6 meses da chefia portuguesa negaram as fotografias ditas de Família, por protesto. Isto é algo do que se passou. Não é tudo. Agora, ver um partido de matriz europeia, fazer coligação com partidos não democráticos, contra a Europa, contra o pagamento das dívidas, que está constantemente com ameaças de rompimento do acordo, sabendo que, se por azar dos portugueses, pois não estamos livres de outro resgate, lá vamos pedir ajuda à Alemanha. Por isso o ministro alemão tem todo o direito e o dever de alertar para os perigos que Portugal enfrenta, com esta geringonça.

Arménio Melo

"Habemus vinum" XI (IIIª série)

Festejemos o Natal com um grande vinho

Este é o último artigo que faço este ano, sobre vinhos. Foram onze artigos, pois falhei um mês, em que enviei o texto, mas os malefícios da "internet", fizeram de modo a que não chegasse ao seu destino. Também as tecnologias, por vezes falham...

Devo dizer que não é fácil arranjar matéria para os mesmos, embora nos dias que correm no mundo dos vinhos, este está repleto de novidades: são inúmeros novos produtores empenhados em apresentar vinhos; são os festivais de vinhos das várias regiões do país, com certames promovidos por empresas de comunicação, aliados às comissões vitivinícolas; são as agências de comunicação que não param de indicar prémios e mais prémios que muitas empresas e grandes produtores, conquistam por esse mundo fora, etc. etc.

É um facto indesmentível que a qualidade dos nossos vinhos tem melhorado substancialmente, aliado a um melhor conhecimento por parte de muitos turistas que nos visitam, contribuindo para esse efeito a melhoria da qualidade dos mesmos, a apresentação das garrafas, aliado a uma vaga de lojas gourmet, onde a par de produtos alimentares de qualidade, o vinho acaba por marcar presença.

Mas, nem tudo são rosas, e estas, também têm os seus espinhos.

A par disso, muitos problemas subsistem para os produtores de vinhos, como sejam a concorrência das grandes empresas de vinhos, tendo como aliados alguns distribuidores que chegam a praticar preços escandalosos baixos. Contudo, neste aspecto, por vezes o consumidor, se estiver esclarecido, acaba por ter acesso a vinhos a preço/qualidade aceitáveis. Não vou falar em marcas, já que algumas delas são sobejamente já conhecidas...



Depois, temos a restauração que acaba por fazer um tratamento pouco adequado ao vinho, já que vende por vezes garrafas pelo triplo do preço de aquisição, sem qualquer pudor na matéria, esquecendo-se muitas das vezes que o cliente tem acesso a alguns desses vinhos nas garrafeiras. Não vou bater nesta tecla já estafada...

O ano que finda não foi muito generoso na quantidade das uvas apanhadas na vindima, mas segundo os entendidos, apesar de um ano difícil, os produtores estão optimistas, pois a qualidade é boa.

Espera-se que os vinhos do ano de 2014, possam ombrear com os vinhos excelentes de 2011, do mesmo modo que a colheita de 2016, possa ter também os seus pergaminhos, apesar de ter tido alguma quebra na produção por parte de alguns produtores, embora a qualidade esteja protegida, segundo os cálculos dos mesmos.

É um facto também que algumas regiões melhoraram alguns dos vinhos que produzem, aliado a campanhas de divulgação e marketing, de modo a torná-los mais conhecidos – e também porque não dizê-lo – com melhor qualidade, como o caso do Dão, Bairrada e a nova zona chamada Lisboa.

Não posso deixar passar em claro, a região do Alvarinho, com respeito aos vinhos de Monção e Melgaço, onde surge nos meios de comunicação e em outdoors, a primeira campanha de promoção dos vinhos desta região. Não basta destacar esta sub-região como relevante para o prestígio da casta alvarinho, mas também evitar o abuso de mencionar outras regiões que ostentam nos seus rótulos a casta alvarinho, produzirem vinhos se estes não tiverem qualidade.

Outra questão é saber se os três milhões de euros destinados para a promoção da sub-região de Monção e Melgaço, por um período de seis anos, conforme neste jornal foi referido, é programado e orientado pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, já que me parece que a ViniPortugal, também é parceira, contempla aqueles que merecem ser protegidos e divulgados, da região a que pertencem, e não sempre os mesmos. Incluo, nesta área também a comunicação social. Esperemos...

Não posso deixar de escrever uma nota, dedicada à quadra natalícia, com votos de Paz, Amor e tudo de bom para aqueles que desejam acompanhar o bacalhau, e seus acompanhamentos com aquele vinho muito especial para a noite da consoada.

Não esquecer também de acompanhar as rabanadas, o leite-creme, a aletria e o bolo-rei (com fava ou sem fava), já que o brinde caiu em desuso, com um bom vinho do Porto, dessa beleza incomparável que é o Douro(foto) já que é uma injustiça e uma perda muito grande não o bebermos.

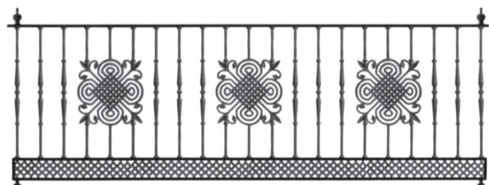
Desejo a todos que com gosto lêem esta página, uma grande noite de consoada.

António Jorge Tavares
Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia).

SERRALHARIA BOAVISTA

DE: Rodrigues & Sarandão, Lda.



Boavista – Rouças | Telefone 251 403 567
4960 MELGAÇO



Daniela Afonso
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953
3590@solicitador.net

Vieira da Silva inaugurou valências alargadas da APPACDM Melgaço

Ministro considerou a acção da instituição uma "pedra relevante na construção da civilização"

A delegação de Melgaço da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) inaugurou, no dia 18 de Novembro, novas valências. A inauguração oficial do Lar Residencial e Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) 2 deste centro de reabilitação, localizado em Prado, contou com a presença do Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José António Vieira da Silva.

Em actividade há cerca de um ano e meio, estas valências do Centro agora assinaladas com acto inaugural compreendem um CAO com capacidade para quinze utentes e um Lar Residencial para dezassete utentes. O projecto de recuperação de alguns espaços, agora adaptados e ampliados, representou um investimento de total de 351 mil euros, apoiados pelo ProDer - Programa de Desenvolvimento Rural e por fundos da instituição, cerca de 118 mil euros.

No seu discurso, Vieira da Silva deu nota da "grande ambição do Governo no domínio das políticas sociais", mas alerta para um obstáculo que poderá travar o impulso governamental. Segundo Vieira da Silva, o quadro financeiro "não dotou o país de recursos suficientes para prosseguir uma linha de aprofundamento deste investimento na área social" mas admite que essa limitação não tolherá as alternativas para responder às necessidades, "em colaboração com autarquias e instituições, soluções que permitam manter, ampliar esta rede da economia solidária".

A implementação de um novo modelo de protecção social, para o próximo ano, "tem de resultar da cooperação do poder central, local e as instituições" e o representante do Governo enalteceu o papel da APPACDM no distrito de Viana do Castelo enquanto "pedra relevante na construção dessa ambição de civilização".

"Não há nenhum indicador na sociedade que seja tão forte para mostrar ambição civilizacional como aquele que nos mostra como essa comunidade pretende integrar todos e em particular as pessoas com deficiência", observou Vieira da Silva, sublinhando que "os direitos são Humanos, não de apenas alguns humanos".

O autarca de Melgaço, Manoel Batista, felicitou o Governo "pelo trabalho desenvolvido" e pela tendência positivista que o poder central tem promovido, e deixou ainda o pedido a Vieira da Silva para que este "seja capaz de reverter algumas políticas da acção social que, à pressa, foram aprovadas e postas em prática por tutelas anteriores". Crítico do modelo executado pelo anterior governo, Manoel Batista considerou -o um plano com "duplicações e enviesamentos na área da acção social".

Luíz Costa presidente da Direcção da APPACDM, referiu algumas obras realizadas num ano "atribulado" para a associação e sublinhou a importância dos investimentos feitos em prol do aumento das respostas sociais. "A prova de que estes equipamentos faziam falta é que hoje ambos estão completos", notou.

O redimensionamento físico dos espaços tem sido a solução adoptada para receber mais utentes, e é um trabalho evolutivo que ainda não parou no Centro de Reabilitação em Melgaço. "Já estamos a preparar, juntamente com o Centro Distrital da Segurança Social, um projecto de ampliação deste CAO2, para que permita mais 15 utentes", contou.

João Martinho



Faleceu Jean Loup Passek mecenas do Museu do Cinema

Foi quando filmava, no início da década de 1970 nos arredores de Paris, um documentário sobre a imigração, que Jean-Loup Passek entrou em contacto com vários membros da comunidade portuguesa, entre os quais se incluíam dois habitantes do Concelho de Melgaço com quem viria a estabelecer laços de profunda amizade. Este encontro marcou o início de uma relação profunda com Portugal, que, com o correr do tempo, se viria a tornar numa segunda pátria.

Ao longo de mais de um quarto de século de actividades no domínio do cinema, como director editorial do "Dictionnaire Larousse du Cinéma", conselheiro para o cinema do Centre Georges Pompidou, fundador e director do Festival de la Rochelle e coordenador da "Caméra d'Or" do festival de Cannes, Jean-Loup Passek colecionou inúmeros objectos, testemunhos, documentos, raridades da Sétima Arte: mais de cem mil fotografias, milhares de cartazes, livros, um magnífico conjunto de aparelhos do período do designado pré-cinema.

Contactou com vários membros da comunidade portuguesa, entre os quais se incluíam dois habitantes do Concelho de Melgaço com quem viria a estabelecer laços de profunda amizade. Este encontro marcou o início de uma relação profunda com Portugal, que, com o correr do tempo, se viria a tornar numa segunda pátria.

Ao longo de mais de um quarto de século de actividades no domínio do cinema, como director editorial do "Dictionnaire Larousse du Cinéma", conselheiro para o cinema do Centre Georges Pompidou, fundador e director do Festival de la Rochelle e coordenador da "Caméra d'Or" do festival de Cannes, Jean-Loup Passek colecionou inúmeros objectos, testemunhos, documentos, raridades da Sétima Arte: mais de cem mil fotografias, milhares de cartazes, livros, um magnífico conjunto de aparelhos do período do designado pré-cinema.

Durante muitos anos sonhou com a fundação de um "museu sentimental" onde se pudesse apresentar a sua coleção. O apoio dos seus amigos portugueses da primeira hora e a confiança e a simpatia do Presidente da Câmara permitiram que o projecto se concretizasse, num lugar idílico, mesmo sob o resguardo das históricas muralhas que rodeiam o castelo que domina a vila.

Mais do que uma mostra sistemática da indústria cinematográfica, o Museu de Cinema de Melgaço pretende oferecer aos seus visitantes uma abordagem singular, que reflete um olhar personalizado e afetivo sobre a memória do cinema.



Maximiano Freitas completou 90 anos



Natural do Lugar do Telheiro, na freguesia de Roussas, o Maximiano (para os amigos Mano Garrilha) casou em S. Paio com Lurdes Sêrvio e tem 5 filhos: a Gina, o Claudino, o Carlos, o David e o Martinho.

A data verdadeira foi dia 22 de Novembro, mas a filha Gina quis fazer-lhe uma surpresa e marcou o jantar para o dia 26, um sábado, para que pelos menos alguns dos filhos que trabalham em França pudessem associar-se à celebração. O Carlos e o David, com mulher e filhos, conseguiram vir a Portugal e estar presentes no jantar de família. O Claudino e o Martinho não puderam estar presentes fisicamente mas fizeram-no pelos meios modernos das redes sociais, associando-se aos parabéns e conversando com

o pai e restante família por videoconferência.

O Mano notabilizou-se como um dos especialistas da matança dos suínos. Percorreu as freguesias de Roussas, S. Paio e Paderne, além de outras, acorrendo aos pedidos de muitos que lhe solicitavam tal serviço. Havia manhãs em que matava e preparava seis porcos.

Outra nota distintiva desta personagem melgacense é que marcou sempre presença nos funerais das pessoas residentes nas freguesias que o viram nascer e onde reside. Dificilmente haverá um melgacense que tenha estado presente em mais funerais do que ele.

Nos bons velhos tempos era capaz de beber um garrafão de 5 litros de vinho. No seu caso pa-

rece que serviu para o conservar melhor. Se fôssemos a contar os pormenores da cura de uma fratura no tornozelo era de escachar a rir. Aliás, a sua boa disposição é outra marca distintiva.

As dificuldades e os contratempos foram muitos. Mas a tudo ele soube responder com garbo e boa disposição.

Parabéns Maximiano e parabéns pelos filhos que tens e sobretudo pela filha Gina que te mima como poucos sabem fazer aos seus pais.

Vós constituís um bom exemplo de como o Natal pode ser vivido todos os dias.

Deus te conserve mais uns anos entre nós para continuares a espalhar a tua boa disposição e a tua alegria.

Carlos Nuno

GAZETILHA Tricas & Dicas

**A BANCA NÃO PODE ESTAR NA MIRA DO COICE!...
E A CAIXA NÃO É EXCEÇÃO!**

Ao ligar a Rádio constatei:
Lá vem comunicação!...
Ao ligar o televisor afirmei:
Lá vem informação!...
Sem esquecer que a grei,
Influencia a multidão!...
Ao ler o jornal adiantei:
É artigo de opinião!...
Ao ler a revista reparei:
É fotografia sensação!...
Sem esquecer que a Lei,
Não é simples Certidão!...
De mansinho acreditei:
Óbvio que há jurisdição!...
De repente verifiquei:
Falta aqui averiguação!...
Estanque fiquei,
Pela falta de instrução!...
Ao poder apelei:
Haja Legislação!...
Das cúpulas esperei:
Conformidade na acção!...
Por aqui não há Rei,
Não confundam a População!...

Alguém explique o que se passa na Nação
No meio desta confusão

Álvaro Carvalho

Crónicas do Delfim

É tudo uma questão de fazer questão ou não fazer questão.

Contigo já percebi que funciona muito melhor o não fazer questão.

Quando faço questão tu não fazes questão.

Quando não faço questão tu fazes questão e de que maneira.

Contigo é tudo uma questão que não é questão.

Entre a minha questão e a tua questão existe um infinito de não fazer questões.

Tudo isto porque as tuas questões não são questionáveis.

É um sem número de questões que não são questões.

São as não questões que te definem.

As questões são a tua não definição.

És tão questionável que não chegam as questões.

Ana Borges

VENDE-SE Em Monção

QUINTINHA:

Casa para restaurar,
Eira e Canastro
Terreno de cultivo/
/alvarinho (± 7000 m²)
Água e mina corrente,
junto à ex-EN304

Contacto: 251 652 146

ARTES *Centro de Artesanato*

Tecelagem – Bordados – Bonecas Regionais

ARTES DOCES – Doces Tradicionais



Carta n.º 110 088

TECELAGEM
CONFECÇÃO E BORDADOS
D.L. n.º 110/2002, de 16 de Abril

PORTUGAL

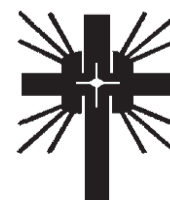
Rosa Maria Ribeiro

Cerdedo – Prado

4960-320 Melgaço

Tel.: 251 402 133

artes_rosamaria@hotmail.com



Agência Funerária
ORQUÍDEA

Auto Fúnebre Próprio

Funerais e Translações para todo o País
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369

Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço

Mais um Natal... Graças a Deus!

O Natal sempre foi uma data marcante na minha vida desde que tive consciência de viver. Ao mesmo tempo, aprendi que se festejava o nascimento do Menino Jesus e poucos anos depois, através de revistas que ainda não sabia ler mas observava as ilustrações, tomei conhecimento dum velhinho que ajudava o Menino a distribuir os presentinhos, carregando um grande saco cheio de brinquedos, o Pai Natal. Eu também era contemplado. Pela manhã do dia 25 encontrava dentro das botinhas, na beirada da cama, bonitos rebuçados. Eram rebuçados iguais aos que, vez por outra, ganhava durante o ano, mas estes, embrulhados em papel multicolorido, tão atraentes que transformavam o sabor da guloseima. Num tempo de vacas gordas, da minha irmã Graziela que então morava em Valença e o marido, o Sabariz, chauer de praça que fazia muitos fretes a cidades galegas, eram os anos

trinta, ganhei os primeiros brinquedos de corda que não duraram, muito pelo meu costume de querer saber como funcionavam, acabava por desmontá-los. Mas a rigor, a noite de Natal que marcou profundamente a minha existência, era a reunião da família. Éramos os nove de todos os dias, a saber: o meu pai e a minha mãe, a minha irmã Maria e o marido Lucas mais a filha Mia, os meus irmãos, Esmeralda, Augusto, António, ainda solteiros e eu, acrescidos nesta ceia com a Graziela, o Sabariz e o Manel, filho adotado.

Mesmo tratando-se das pessoas do dia a dia a consoada revestia-se duma aura de bem-querer, de alegria fora do comum. O bacalhau com batatas e couves tinham um sabor especial, e as tostas e pastéis de abóbora que só nessa data se faziam, deliciavam com o vinho branco e jeropiga. Após o repasto recheado de grajejos e conversa amena, uns jo-

gavam o Rapa a pinhões e outros as cartas ou o 31.

O ambiente nessa noite em nossa casa era tão fraterno que os filhos do Pires, Néca, João e Zéca, e os nossos primos, Ná, Carriço e Tostas, vinham a nossa casa participar da nossa felicidade. Aconteceram muitos Natais mais ou menos dentro desses moldes de fraternidade apenas obedecendo à lei do tempo que modifica a maneira de estar na vida. Da minha parte sempre consegui manter esse padrão de comportamento familiar acrescido da participação na Missa do Galo. No momento, a família resume-se a cinco elementos mas a ornamentação do espaço onde consoamos, consegui embelezá-lo com bastante capricho.

Que JESUS MENINO abençoe a nós, a todos os melgacenses e ao grande número de amigos que a vida nos deu.

*Manuel Igrejas
Campinas, novembro de 2016*

Campinas, de vez em quando

Continuamos reféns num bairro calmo desviado do buliço nevrálgico do centro da cidade, mas usufruindo o excessivo carinho da filha que faz o papel de mãe ao nos repreender de detalhes a que a idade nos induz. Mais duas netas maravilhosas para quem confeccionamos, eu e a Guida, em alguns domingos, o almoço que o nosso tino gourmé nos permite. A filha, acho que quer que faça boa figura quando me apresentar a contas diante do Criador. Todas as semanas, às vezes mais que uma vez, de táxi nos leva aos melhores especialistas para reparos físicos. Remoção de cataratas nos dois olhos, extração dos cacos dentais arruinados na juventude quando enfermei seriamente por duas vezes, substituindo agora por cinematográfica dentadura, extração cirúrgica na cabeça e nas costas

de melanômas, resultado de mais de oitenta anos de sol, além de acompanhamento médico de pulmões, coração e demais órgãos. Para complemento, os amigos, agora distantes, não se esquecem de nós. A Ana Ranhada e a jornalista Dagmar Lourenço, do Rio de Janeiro, a Dra. Maria Ivone, desde Cascais, o sobrinho Ventura, desde Melgaço, os netos e bisnetos em Curitiba com a promessa de visita no ano novo nos cumprimentaram pelo telefone. A Ana Ranhada não se limitou aos cumprimentos pelo aniversário, pôs-nos em dia com a vida no Rio de Janeiro, atualmente calamitosa, financeiramente em âmbito estatal, terrível no aspeto da violência e criminalidade, e castigado pela chuva e temporais. Para amenizar contou do sucesso do restaurante Vila de Melgaço. A freguesia tem sido muito gran-

de, não de melgacenses que são quase nenhuns, mas de curiosos que querem saber o que é Melgaço de que já ouviram falar, ou ainda brasileiros que têm viajado à Europa, visitam Compostela e regressam pela nossa terra. O Mário pacientemente vai dando as informações. A Ana contou ainda que tem falado com o Amândio Meleiro, o irmão Fernando esteve atrapalhado com inguiço de saúde mas está se recuperando, vale-lhe o carinho e paciência da Julieta. O irmão José, o mais velho dos Meleiros, não tem aparecido mas está bem. Deu-me ainda, a Ana, informações da vida social da comunidade portuguesa no Rio que, por incrível que pareça, apesar da carestia atual brasileira, continua de vento em popa.

A todos o nosso abraço.

*Manuel Igrejas
Campinas, 26 de novembro de 2016*

Os nossos amigos

Há uma magnífica prenda que nos podem dar cumprindo uma obrigação que, sendo de justiça, queremos que seja sobretudo sentida com o coração. É o pagamento atempado da assinatura do jornal. Se for adiantado, tanto melhor. Poupa-nos trabalho e cuidados e permite que respiremos um pouco mais pausadamente.

Cada um sabe pela etiqueta do jornal qual é o ano que está pago: é o que vem mencionado na própria etiqueta que diz: «Ano pago – 2015 ou 2016», ou outro. Se disser 2015, significa que ainda deve 2016. Se disser 2014, quer dizer que está em dívida de dois anos: 2015 e 2016. E há ainda umas largas dezenas que devem três e mais anos. Nós não temos suspenso o envio do jornal em tais situações, porque acreditamos na seriedade e espírito de justiça dos nossos prezados assinantes. Mas muito pedimos que façam tudo para saldar o custo da assinatura no início de cada ano, ou até adiantadamente, como o fazem mais de 60% dos assinantes no estrangeiro.

Queremos destacar alguns amigos que tiveram a gentileza de pagar como amigos: Dr. Manuel António Lobato Afonso, a viver em Palmeira – Braga, que há muito pagou 2016 como amigo. Dr. Ângelo Alves, de Gaia, com palavras amigas e adiantando 2017 e 2018: Dr.a Albertina Afonso, de Castro Laboreiro, mas a residir em Braga, que já pagou o ano de 2019! 2018 foi pago pela Maria de Lurdes Alves, do Canadá. António Alberto Afonso, do Montijo, pagou 2016 como amigo. 2018, como amigos, pagaram José Maria da Costa Oliveira, de Braga; Francisco Assis, de Guimarães e António Abel Douteiro, de Braga. O Dr. Manuel Inácio Rocha, de Viana, pagou 2017 como amigo. Júlio Rodrigues, de Vila Verde, pagou como amigo até 2019. Padre Dr. Joaquim Soares, de Fafe, pagou já até 2026 como benfeitor! Não é engano. Foi mesmo até 2026! E que seja uma profecia de que, daqui a dez anos, ainda cá estamos e o jornal existe e se publica.

As canseiras que o jornal dá são mesmo muitas, mas a atitude amiga e generosa de tantos incentivam-nos a continuar.

Um Santo Natal e um Feliz ano para todos os prezados assinantes, com uma dedicatória muito especial para estes que se distinguem pela pontualidade e generosidade.

Carlos Nuno

VENDE-SE

Apartamento T4, com quintal, em Viana do Castelo, zona da Senhora da Agonia. Bom investimento para alugar a estudantes, com ou sem mobília.

89.500 euros

Tlm 939 449 182

SERRALHARIA MANUEL RODRIGUES



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

PORTAS SECCIONADAS

VIDEOS PORTEIROS

AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO TELEF. 969 065 676

Festa do Espumante de Melgaço 2016 conquistou apreciadores

Espumantes ganham terreno mas "ainda há trabalho a fazer" para equilibrar a balança comercial

A segunda edição da Festa do Espumante de Melgaço, que decorreu de 25 a 27 de Novembro, selou com sucesso a vontade de continuar a promover o produto requintado que tem por base o vinho Alvarinho.

A garantia da continuidade foi dada por Manoel Batista no fecho do segundo ano do evento, satisfeito com a apreciação favorável dos produtores participantes e já

espumantes. A estes, juntaram-se sete expositores de produtos típicos, do fumeiro à pasteleria que usa na sua confecção o alvarinho e ainda dois restaurantes.

Reorganizado, com animação e degustações programadas para os três dias do evento, Manoel Batista considera que o evento, organizado pela autarquia e produzido pela empresa EV – Essência do Vinho, tem a fórmula necessária para o sucesso. "A melhor promoção é a do cliente satisfeito, e quem nos visitou ficou certamente agradado", notou.

Sobre a escassa participação de produtores de Monção neste evento (apenas um produtor acedeu ao

Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação inaugurou a festa e deu sinais positivos para a vitivinicultura

Luís Medeiros Vieira, Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação, aproveitou o período de discursos na sessão inaugural para "sossegar" os produtores relativamente aos apoios no âmbito do programa VITIS, destinado à reestruturação e reconversão da vinha, e lançar alguns números que dão nota da tendência crescente do mercado do vinho português.

de euros por ano. As candidaturas abriram no início de Dezembro de 2016. Também em Dezembro abrem as candidaturas para a promoção dos vinhos nos mercados internacionais, agora num processo que Luís Medeiros Vieira garante efectuar-se "de uma forma mais simplificada. Tínhamos um programa muito burocrático, muito pesado", considerou.

Iniciado em 2000, o programa de reestruturação das vinhas portuguesas já administrou apoios na ordem dos 730 milhões de euros, que permitiram reestruturar "35% do património vitícola nacional", indicou o Secretário de Estado.

temos necessidade deste défice, temos condições a nível do país e em particular nesta região para produzir espumantes de grande qualidade. Temos é de conjugar esforços em termos de promoção para afirmar a qualidade junto dos mercados", observou.

No que à região dos Vinhos Verdes diz respeito, 2015 fechou com um volume de exportações na ordem dos 55 milhões de euros, destinando-se 50% deste valor para países fora da União Europeia. Em números de 2016, Luís Medeiros Vieira revela que, nos nove meses deste ano, "as exportações de Vinho Verde aumentaram 8% por



deu parecer positivo a uma terceira edição, no último final de semana de Novembro de 2017.

"A festa cresceu em produtores e participação do público. Os produtores deram-me nota disso, estavam satisfeitos, por isso faz todo o sentido mantê-la como evento a afirmar-se", indicou o autarca.

Milhares de pessoas terão passado pelo recinto coberto e equipado para o efeito no Largo Hermenegildo Solheiro. Ali, durante três dias, treze marcas de espumante de Alvarinho (doze delas de Melgaço) puseram à prova o perfil dos seus

convite) o autarca não tece qualquer ilação sobre a "resistência" dos vizinhos monçanenses a esta festa que ambiciona ser um palco para os espumantes da sub-região. Por sua parte, Manoel Batista, apenas refere que "não houve motivos para fazerem qualquer crítica", já que esta abertura resolveu o incómodo que alguns produtores e representantes políticos de Monção terão sentido por não terem sido convocados. "Não tenho dúvidas de que em edições futuras estarão mais produtores, inclusivé de Monção", remata o edil.

Sobre o VITIS, Luís Medeiros Vieira esclarece que o programa "estrela da viticultura nacional" irá continuar até 2020, com possibilidade de se estender por mais três anos. "Temos perspectivas de prolongar até 2023", adiantou o representante do Governo mas, apesar do acordo de prolongamento já discutido, só em 2020 serão avaliados os contornos e montantes a destacar para esta ferramenta de apoio.

Até lá, ainda faltam três campanhas para concretizar, com montantes disponíveis de 53 milhões

Na região dos Vinhos Verdes, o impacto do VITIS representa metade do território. "Dos 21 mil hectares, 50% foram reestruturados ao abrigo dos VITIS", explicou Luís Medeiros Vieira, traduzindo este indicador em 10500 hectares de produção vitícola que representaram um investimento de 112 milhões de euros.

Exportação: Vinhos verdes sobem 8% até ao terceiro trimestre de 2016, espumantes com "défice desnecessário" de 14 milhões de euros

Apesar dos indicadores mostrarem que o Alvarinho e os espumantes "têm tido um crescimento assinalável quer das exportações, quer da afirmação de uma imagem diferente e de qualidade", o Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação refere que, neste último, "ainda há trabalho a fazer". O desequilíbrio entre o volume de exportações e importações é motivo de reparo de Luís Medeiros Vieira, que propõe uma conjugação de esforços.

"Exportamos cerca de 11 milhões de euros em termos de espumante (que representam cerca de 17 milhões de litros), mas ainda importamos 25 milhões. Não

cento em valor, o que mostra claramente que continuamos a ter um assinalável progresso na projecção do vinho nos mercados internacionais".

No entanto, frisa o Secretário de Estado, o volume de produção não permitirá a valorização pela quantidade. "Portugal não é um país que tem quantidade. Temos uma produção de sete milhões de hectolitros, consumimos quatro e exportamos três (milhões), 1,5 milhões na UE, o resto em países terceiros", contabiliza, pedindo por isso uma reorganização das marcas no mercado.

"Na região dos vinhos verdes temos duas mil marcas de vinho. Temos de fazer o esforço no sentido de as reduzir, uma pulverização de marcas tão grande dificulta a afirmação da qualidade e a manter a nossa imagem. Não vamos ganhar o desafio da quantidade, temos de nos afirmar pela qualidade e pela diversidade".

Centro de Conhecimento do Vinho Alvarinho "deve ficar em Melgaço"

O presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, lançou nesta festa algumas conquistas e projectos que poderão

Continua na pág. seguinte

**VENDE-SE
PORCOS E LEITÕES PATA NEGRA**

**Pura Raça Registada
"BOM PREÇO"**

**Contacto:
964 671 093**

Campanha "As Profissões de um Bombeiro" rendeu 5 equipamentos de protecção individual aos Bombeiros de Melgaço

Mais de 300 exemplares do livro "As Profissões de um Bombeiro" vendidos no supermercado Intermarché Melgaço garantiram à unidade comercial a primazia entre os contemplados pela campanha que visa a compra de equipamentos de protecção individual de combate a incêndios florestais para os Bombeiros.

O livro infantil, desenvolvido em parceria com a Liga dos Bombeiros Portugueses, tem como objectivo sensibilizar e envolver os mais novos na causa dos Bombeiros e a angariação de fundos para a compra de equipamentos. "As Profissões de um Bombeiro" esteve à venda nas mais de trezentas lojas do grupo Os Mosqueteiros entre 25 de Julho e 31 de Agosto, com uma campanha de promoção que contou com o apoio de Manuel Luís Goucha e Isabel Silva enquanto embaixadores.

Pela adesão que a campanha teve junto da comunidade local, Melgaço figurou entre as 100 localidades contempladas e pelas quais serão distribuídos os 500 equipamentos de protecção individual de



combate a incêndios resultantes desta angariação. Couberam por isso à corporação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço cinco equipamentos completos, cada um composto por bota florestal, luvas, cógula, fato de protecção florestal (calças e dólman), capacete e sweatshirt.

No início de Novembro, em cerimónia informal de entrega, onde estiveram presentes alguns dos elementos da equipa Intermarché e representantes da Associação Humanitária dos Bombeiros

Voluntários de Melgaço, Brigitte Araújo, dona da loja Intermarché Melgaço manifestou o seu agrado com o resultado desta acção, cuja adesão popular fez com que tivesse de ser feito um pedido de reforço do stock de livros, sendo por isso de esperar o desfecho.

"Este ano tivemos sorte. Fiquei contente por esta oferta para os nossos Bombeiros e para nós é bom. As pessoas vêem bem que estamos a ajudar e contribuem", notou.

João Martinho



Continuação da pág. anterior

tornar mais visível a comunhão entre o território e a casta Alvarinho.

O estudo de caracterização técnica do 'terroir' a ser desenvolvido pela Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), cujas linhas orientadoras foram apresentadas em Monção em Julho de 2014 no seminário "Monção e Melgaço: um Terroir, uma Marca", teve agora aprovado o financiamento para que seja executado, informou o autarca na sessão.

Tendo em mãos um produto que conquista "prémios internacionais e colocação entre os melhores do mundo" e que tem em Monção e Melgaço o seu solar, Manoel Batista reconhece que "estão criadas condições para que nesta sub-região possa existir um Centro de conhecimento do Vinho Alvarinho, em que o vinho e o espumante sejam acarinados".

Com uma campanha de promoção e comunicação de Monção e Melgaço enquanto território solar do Alvarinho já em curso, resultante das negociações do Acordo do Alvarinho, o autarca de Melgaço diz que o grupo de trabalho deverá ser alargado à presença das autarquias, já que "durante décadas, foram as autarquias que levaram às costas a promoção do vinho Alvarinho".

"O plano de comunicação que foi apresentado e tem sido desenvolvido foi um plano acertado entre a CVRVV [Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes] e os produtores. Os municípios não estiveram nessa conversa, nem temos estado envolvidos no plano. É fundamental e é exigência dos municípios, que fizeram durante décadas por si só esta promoção, a partir de agora estejam envolvidos nesse trabalho", observou.

Neste grupo que o autarca quer

ver alargado à representação do órgão municipal, Manoel Batista garante que os municípios querem apenas ser "uma presença complementar" e não um 'atropelo' à estratégia a delinear.

"Será uma presença complementar, não será para atropelar nem substituir ninguém. Dando a sua perspectiva e leitura daquilo que acham que deve ser a promoção da sub-região. Fazemos questão que isso aconteça, e julgo que as coisas se estão a preparar para que isso possa acontecer", reforçou o edil melgacense.

Em relação ao Centro de Conhecimento, o autarca refere que Melgaço é um justo merecedor deste apoio. "Depois de toda esta 'negociação', era exigência da nossa parte que houvesse um Centro de Conhecimento aqui no território e acho de toda a justiça que deve ficar em Melgaço".

João Martinho

VIAGENS NESTA NOSSA TERRA O Concurso Tradicional do Cão de Castro Laboreiro de 1969

(PARTE 2) Continuação da edição anterior

Quase ignorado, é verdade, mas sem que isso impeça que o Concurso de Cães de Castro Laboreiro se realize há dezasseis anos consecutivos, e com progressivo aumento de interesse e repercussão. Conforme se pode ler no Regulamento do Concurso, este é «organizado pela Intendência de Pecuária de Viana do Castelo, de acordo com o Regulamento Oficial de Exposições Caninas e com o patrocínio do Clube Português de Canicultura, na sede da freguesia de Castro Laboreiro, do concelho de Melgaço», admitindo a inscrição de cachorros (entre 6 e 12 meses de idade) e de todos os animais da raça «Castro Laboreiro» com idade superior a 12 meses, estes numa «classe aberta».



E ali estava eu, no meio duma praça de aldeia, debaixo dum céu de chumbo e rodeado de nevoeiro aos farrapos, a olhar o povo aglomerado, na expectativa da função. Os cães, esses entretinham o tempo com o que é próprio dos cães: davam ao rabo, esticavam as trelas e conversavam, ladrando.

Seriam vinte, talvez vinte e cinco. À primeira vista, um leigo diria serem todos iguais, ou quase todos, mas o mesmo sucede quando a gente vê desfilar, sem preocupação de pormenor, as «misses» de um qualquer Concurso de Belezocas: todas tão certinhas e tão «misses» como se da mesma forma houvessem saído, para venda nos bazares a um preço fixo.

O caso é que – manda a lógica pensá-Lo – se concurso havia, existiriam diferenças. Como com as «misses». E já se veria.

Os juizes eram dois: o Dr. António Cabral, presidente do Clube Português de Canicultura, que tinha vindo expressamente de Lisboa para o efeito, e o Dr. Teodósio Antunes, veterinário em Viana do Castelo. Eles decidiriam quais os bichos que mereceriam distinção gradual e prémio consentâneo. Sim, porque ali havia taças, medalhas e dinheiro à vista em disputa.

Agora, os concorrentes. Vinte, disse? Vinte e cinco? Por aí. E todos rigorosamente «Castro Laboreiro», de pelo grosso, liso curto, na cor mais habitual e preferida...

Os cães estavam pela mão dos donos. Coisa curiosa: percentagem esmagadora de mulheres, dois homens, e um rapazinho. Os homens eram velhos, cansados, lentos. As mulheres estavam todas (bem, menos uma) vestidas de preto, saia e blusa, capa barrosa pelos ombros e meias pretas (em certos casos, protegidas com uma espécie de safoes curtos); nos pés, umas botinas de couro, rijas e cardadas, com aspecto de intermináveis. Coisa para gastar os trilhos da serra.

E as caras dessas mulheres, dessas raparigas, dessas meninas sem idade! Todas com menos anos do que poderia supor-se pelas caras queimadas, marcadas, riscadas de rugas, modeladas pelo vento, pelo frio pelo nevoeiro, pela monotonia, pela espera...

Pela espera de quê? De quem?

Dos homens delas, dos pais delas, dos filhos delas. Em 1918, após a Primeira Guerra Mundial, os homens de Castro Laboreiro desceram a serra, encafuaram-se no comboio e foram para França. As primeiras centenas de escudos ganhos com o suor do emigrante vieram como compensação das ausências e como chamariz de mais homens. As mulheres foram ficando sozinhas. E começaram a vestir-se de preto.

A certa altura, os homens deixaram-se ficar descansados na serra. Depois, voltaram a partir. Hoje, quase todos os homens de Castro Laboreiro estão em França a fazer casas muito altas, a calcetar ruas, a sonhar e a ganhar fortunas. As mulheres deles, em Castro Laboreiro, são todas viúvas. Não só as mulheres-esposas: também as mulheres-filhas, as mulheres-mães. Viúvas, todas elas, viúvas de homens vivos...

(Continua na próxima edição)

Extraído de: O Mundo Canino (1969)

Valter Alves

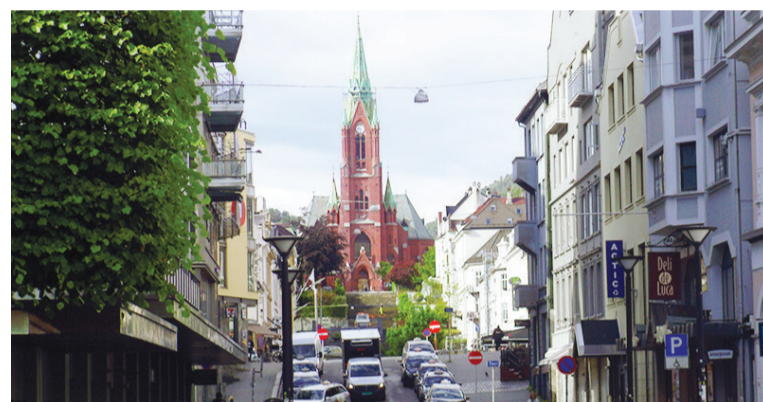
(Blogue "Melgaço, entre o Minho e a Serra")

Viagem à Noruega

30 de Julho

Fiordes Ocidentais e Bergen

3



Partimos de Flam para Gudvangen de *ferryboat* pelas águas do fiorde dos Sonhos, mais precisamente por Aurland e Neroy, dois dos seus vários braços. A grandiosidade daquele é tal que penetra a costa ocidental da Noruega em 203km, fazendo dele o segundo mais longo do mundo, e o mais profundo do país, 1308m!

O cenário até Gudvangen deslumbra pelo contraste: povoações que parecem flutuar, montanhas que sobem até 1000m acima do nível das águas! O percurso do fiorde Neroy, 17km, considerado um dos mais extraordinários da Noruega, apresenta o seu ponto mais estreito, 250m, e as escarpas de 1200m de altura, das quais furiosamente cai água ou se revestem de neves eternas.

Os Vikings, vivendo nestes locais físicos de neve, criaram o esquí para sentir espaço humano, usando-o como meio de locomoção, cujo nome é também invento seu. Os arqueólogos descobriram por esta região 350 túmulos Vikings da Idade do Ferro (400 a 1000 AC.)!

Edvard Grieg (1843-1907), natural de Bergen, encontrou em Hardanger, povoação da ilha do Eidfiord, morada dilecta, no histórico Fossli Hotel, para compor o *Opus 66*.

As 28 igrejas de madeira, assentes em base de pedra, século XII e uma de 1070, dispersas por ali, restam imunes à erosão das circunstâncias, e dão um toque afetuosamente cristão.

A cidade de Voss, com cerca de 14000 habitantes, foi surgindo. Designada capital dos desportos radicais e famosa pela água mineral, guarda dois tesouros históricos: Igreja de madeira construída sobre um templo pagão, nos meados do

século XIII. Resta apenas da época a pedra do altar e um pináculo de madeira - a torre sineira, que a Reforma de Lutero (1536) preservou. Curiosamente permaneceu incólume aos bombardeamentos da Segunda Guerra Mundial!

O segundo, a Cruz granítica de Santo Olavo, erguida por ali, como sinal de conversão ao Cristianismo em 1023.

O percurso de barco terminou. Em Gudvangen retomámos o autocarro para Bergen, passando por muitos túneis, alavancas do progresso.

Undredal, na planície do fiorde Aurland, entre Flam e Gudvangen, com 112 habitantes, beneficiou de um túnel de 11km, construído em 1988, ligando-a mais rapidamente às vizinhas sem no entanto lhe quebrar o encanto da sua fisionomia.

Lembra-se a sua sustentabilidade económica, apoiada no fabrico de queijo com leite de cabra, de pastagens livres, com vendas de 10 toneladas por ano das variedades amarela e castanha, incluindo o *sweet*, levemente doce.

A surpresa maior vai para a graça da mais pequena igreja de madeira da Escandinávia (1147) com 40 lugares sentados, e inalterável às celebrações cristãs.

Chegámos a Bergen pelas 21.30h. Era dia!

Instalados no hotel, depois do jantar, recebemos um presente: a vitória da nossa selecção frente à Polónia!

Avassalados ainda pelo triunfo do jogo, caminhávamos de manhã a pé pelo centro, bairro Bryggen e pelas suas vielas do passado longínquo.

Bergen tem quase 300000 habitantes, economia saudável asso-

ciada às actividades comerciais do mar, petróleo, artesanato, turismo, gás, e da pesca. A sua universidade goza de grande prestígio.

O centro histórico, perto do mar ou dos seus sete fiordes, da natureza, ou das suas sete montanhas, tem particular encanto. É considerado Património Mundial da UNESCO bem como Bergen, designada Cidade Património da Humanidade.

Lentamente íamos vendo e pensando a Cidade que, nos séculos XII e XIII, fora capital da Noruega, e a mais importante do país.

Apoiada no progresso comercial e portuário, tornou-se membro da Liga Hanseática com a Alemanha, incluindo-se nas 150 cidades mais fortes do norte da Europa.

Por volta de 1360, já havia cerca de 2000 Alemães estabelecidos em Bryggen, um dos quatro núcleos fundamentais da Liga, e ali dominaram hegemonicamente por mais de 400 anos.

Mas disputas entre as companhias de navegação alemãs e inglesas traçaram-lhe a destruição, culminando depois com a Peste Negra, a qual dizimou 70% da população de Bergen. O século XV marcou assim o declínio da Liga.

Nos séculos XVII e XVIII, Bergen recuperou o prestígio económico, foi centro de negócios da Escandinávia, e manteve o esplendor até 1899. A partir daqui a Cidade fechou definitivamente os escritórios da Liga Hanseática.

Bergen hoje é consequência desse prestígio.

O nascimento das primeiras construções na zona portuária de Bryggen são dessa época, e formam um lindíssimo conjunto de casas de madeira, semelhantes,

com frente de cores genericamente garridas.

No início do século XIV existiam 30. As actuais 61 são resultado de cópias fiéis do padrão do século XII, posteriores ao incêndio de 1702, o maior de todos. Elas ressuscitam histórias do cais, dos acordos comerciais e empresariais; dos aposentos e armazéns; dos guindastes para carregar e descarregar navios.

Dois são Museus: o de Bryggen e o Hanseático. As escavações arqueológicas em 1955 revelam restos das construções do século XII, recriando a vida quotidiana e as relações culturais da Idade Média.

O segundo mantém a sua raiz mais antiga do conjunto Bryggen: casa dos mercadores alemães, sala abastada, onde se reuniam e se banquetavam.

A estrutura exterior é semelhante nos telhados, a apontarem para o céu, alpendres balastrados; nas escadas móveis de madeira para acesso aos andares superiores. Além disso marcavam-nas com veados, cavalos ou outros símbolos, para reconhecimento dos comerciantes quando chegavam do exterior com a mercadoria.

Mais acima e mais recolhida está a Igreja de Santa Maria, de pedra, duas torres sineiras, traça românica, do início do século XII.

Os artistas e artesãos, as *boutiques* e os cafés dão vida às casas seculares, por entre vielas empedradas.

A Fortaleza consta de um salão de cerimónias adjacente à Torre, mandado construir pelo rei Hakon, no século XII, para o casamento do filho e para a sua coroação; a Torre Rosenkrantz foi construída pelo governador de Bergen atribuindo-

lhe o seu nome, no século XVI, para residência e posto de defesa, embora incorpore partes do século XIII.

Continuando a digressão pelo centro, pusemos os olhos na representação do violinista Ole Bull, na Praça com o seu nome, a perpetuar a grandiosidade do seu virtuosismo; depois a Catedral de Bergen com partes do século XII.

Tudo isto são razões óbvias que elegeram Bergen Capital Europeia da Cultura em 2000. Grandes personalidades como Edvard Grieg, Ole Bull, Harald Severud, mundialmente reconhecidas e ligadas à cultura, contribuíram para afirmar a alma norueguesa em situações difíceis da sua história.

Acresce ainda a Filarmónica de Bergen, criada em 1765, sendo a mais antiga da Europa.

Passos mais, e, na Praça Bergen, eis o Mercado do Peixe ou Fisketorget! A variedade não me pareceu grande. Havia no entanto salmão, bacalhau fresco e marisco; fruta, verduras e flores. Por entre o frenesim das pessoas, surgiu de uma bancada uma voz portuguesa. Veio de um jovem, emigrante, a vender humoradamente peixe, ovas de bacalhau em conserva.

Para fechar o périplo pela Cidade, subimos de funicular até à montanha Floyen, a mais próxima do centro. Do topo, olhámo-la espraída tranquilamente no fiorde, e fixámos emocionados a barra do Mar do Norte lá ao fundo.

Depois do almoço, livremente, visitámos os Museus de Arte: as colecções de Munch, obras de J. C. Dahl, Miró, de Picasso e de muitos outros.

Texto: M. Nadalete da Costa Lopes
Fotografias: Eduarda Braga